



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA

CELSO ABRÃO DOS REIS

**CORREDOR BIOCEÂNICO UNIVERSITÁRIO: CONSTITUIÇÃO,
FORMULAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO DISCURSO DE INTEGRAÇÃO E
MOBILIDADE ACADÊMICA**

CÁCERES-MT

2021



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA



CELSO A BRÃO DOS REIS

**CORREDOR BIOCEÂNICO UNIVERSITÁRIO: CONSTITUIÇÃO,
FORMULAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO DISCURSO DE INTEGRAÇÃO E
MOBILIDADE ACADÊMICA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística, sob a orientação da professora Dr.^a Joelma Aparecida Bressanin

CÁCERES-MT

2021



CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

R375c REIS, Celso Abrão dos.
Corredor Bioceânico Universitário: Constituição,
Formulação e Circulação do Discurso de Integração e
Mobilidade Acadêmica / Celso Abrão dos Reis – Cáceres, 2021.
132 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso (Tese/Doutorado) – Curso
de Pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) Linguística,
Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres,
Universidade do Estado de Mato Grosso, 2021.

Orientador: Joelma Aparecida Bressanin

1. Discurso. 2. Corredor Bioceânico Universitário. 3. Rila. 4.
Unirila. 5. Fronteira Oeste. I. Celso Abrão dos Reis. II. Corredor
Bioceânico Universitário: Constituição, Formulação e Circulação
do Discurso de Integração e Mobilidade Acadêmica: .

CDU 81'35(100)

CELSO ABRÃO DOS REIS

**CORREDOR BIOCEÂNICO UNIVERSITÁRIO: CONSTITUIÇÃO,
FORMULAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO DISCURSO DE INTEGRAÇÃO E
MOBILIDADE ACADÊMICA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Joelma Aparecida Bressanin
Orientadora – PPGL/UNEMAT

Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira
Avaliadora Interna – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim
Avaliador Interno – PPGL/UNEMAT

Profa. Dra. Debora Raquel Hettwer Massmann
Avaliadora Externa – PPGL/Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues
Avaliador Externo – NEAD/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta
Suplente – PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Paulo Cesar Tafarello
Suplente – PPGL/UNEMAT

APROVADO EM: 04 / 10 / 2021

DEDICATÓRIA

'In memoriam' de Leyde Alves Pedroso, amada esposa, grande companheira, parceira em tudo que faço e de todos os caminhos, com flores ou espinhos, esteve e sempre estará presente, minha maior incentivadora.

Leydinha: minha bela, minha amada, meu amor... Me falta a voz, presa em uma lágrima, o coração repleto de amor e uma saudade imensa!

À minha mãe, Albertina, de quem guardo as lembranças mais belas, suas mãos sobre as minhas desenhando as primeiras letras, os primeiros números, os primeiros passos, o princípio de tudo.

Ao meu pai, Benedito, 'in memoriam', sempre grato por ter rejeitado fortemente a ideia de eu sucedê-lo em sua profissão braçal (Pedreiro), que tudo fez para dar a um filho as oportunidades que não teve nesta vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, nem sempre lembrado, pelos pequenos milagres concedidos todos os dias.

À Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em especial ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL) e à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), responsáveis por mais essa oportunidade que tenho em solo acadêmico, entidades públicas de notória importância acadêmica e estratégicas para o desenvolvimento da Nação brasileira.

À minha orientadora, Professora Doutora Joelma Aparecida Bressanin, pela oportunidade de poder compartilhar de seus amplíssimos conhecimentos.

Aos membros da Banca Examinadora, professora Doutora Debora Raquel Hettwer Massmann, professora Doutora Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira e professora Doutora Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta; professor Doutor Taisir Mahmudo Karim, professor Doutor Paulo Cesar Tafarello e professor Doutor Marlon Leal Rodrigues, pelas inestimáveis contribuições sobre questões teóricas da AD.

Às Professoras e Professores do PPGL que, de alguma forma, contribuíram com o meu doutoramento em Linguística, mais especialmente ao Professor Doutor Taisir Mahmudo Karim e à Professora Doutora Jocineide Macedo Karim.

À colega doutoranda, Alessandra Figueiredo Kraus Passos, pela generosidade verdadeiramente cristã e o acolhimento caloroso na bela cidade de Cáceres, Mato Grosso.

*Enfadados sonhos enfadonhos que me perseguem.
E eu insisto em continuar.
Nada neles me detém.
Enquanto eu puder sonhar.
(‘Ouvi’, enquanto escrevia, em uma tarde de junho de 2020).*

*Abrace a vida, Celso Abrão!
Abrace a vida com força!
(‘Soprado’ em meus ouvidos - no meio de um dia de abril de 2021 -,
Quem será?).*

RESUMO

Nesta tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística, articulada em sua área de concentração Estudo de Processos Linguísticos, na linha de pesquisa Estudo de Processos Discursivos, analisamos a constituição, formulação e circulação de um discurso novo, no entremeio de dois outros. O primeiro, sobre a Rota de Integração Latino-Americana (RILA); o segundo, sobre a Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA). Nas ‘estradas’ desta rota discursiva, observamos o jogo entre paráfrase e polissemia, nele o processo de significação e ressignificação para um outro discurso. Constituímos como *corpus* alguns arquivos-notícias sobre Corredor Bioceânico Rodoviário, disponíveis em um *site* oficial da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), nos quais aconteceram a circulação de sentidos de uma proposta para ligação Leste-Oeste/Atlântico-Pacífico. Considerando, fundamentalmente, a relação da posição-sujeito UEMS com este processo discursivo, em um modo de entremeio da discursivização de uma alternativa para o transporte rodoviário de cargas entre o Brasil e o Chile, ou o Brasil e o Peru. Em nosso percurso, analisamos as relações identitárias conflituosas entre os termos corredor, rota e rede, significados de diferentes modos, embora seus efeitos de sentido apontassem para uma mesma direção: a Fronteira Oeste. Elaboramos definições conceituais visando apontarmos convergências necessárias entre significações, sentidos e efeitos de sentido, que possam promover uma distinção inequívoca entre os discursos de/sobre corredor bioceânico (possibilidades de cunho comercial, ligadas a logística para o transporte de cargas; ou não-comercial, ligadas a integração e mobilidade acadêmicas); de/sobre rota de integração (alternativas de cunho comercial, através de um corredor, para a integração ou rodoviária, ou ferroviária, ou hidroviária); de/sobre rede universitária (alternativas de cunho não-comercial, através de um corredor científico-cultural, para o trânsito de pesquisadores entre Instituições de Ensino Superior). Tomando a Análise de Discurso como perspectiva teórica, refletimos detidamente sobre a sutileza de gestos de interpretação de aliados discursivos eventuais – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul (SETLOG/MS) -, parceiros público-privados motivados por interesses institucionais diversos. Como resultado, mostramos diversos processos discursivos em que as Redes Universitárias da Instituição de Ensino Superior UEMS movimentaram-se em direção de outras IES, através de um corredor científico-acadêmico, partindo do Brasil pelo Estado de Mato Grosso do Sul, ampliando suas redes de costa a costa da América do Sul, ambicionando a abertura de portas para IES de todos os continentes, dessa forma, delimitamos as marcas linguísticas de um novo discurso, produzindo sentidos enquanto um Corredor Bioceânico Universitário. Compreender o sentido estratégico da Fronteira Oeste, pela análise das marcas linguísticas de rupturas de significação do discurso de corredor bioceânico, de alguma forma, é também compreender a importância do processo discursivo de ressignificação dos sentidos científico, acadêmico, econômico e geopolítico do Centro Oeste brasileiro.

Palavras-chave: Discurso; Corredor Bioceânico Universitário; RILA; UniRILA; Fronteira Oeste.

ABSTRACT

In this PhD thesis presented to the *Stricto Sensu* Graduation Program in Linguistics, articulated in its research line *Study of Meaning Processes* by the concentration area *Study of Linguistic Processes*, we analyze the constitution, formulation and circulation of a new discourse, in between two others. The first, on the Latin American Integration Route (LAIR); the second, on the University Network of the Latin American Integration Route (UniLAIR). In the 'roads' of this discursive route, we observe the game between paraphrase and polysemy, in it the process of signification and re-signification for another discourse. We selected as corpus news archives about the Bioceanic Highway Corridor, available on an official website of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS). Considering, fundamentally, the relationship of this subject-position with the discursive process in an in-between context, as the discourse of an East-West/Atlantic-Pacific road alternative, to connect the coast of Brazil with the coast of Chile, or Peru. In our journey, we analyzed the conflicting identity relations between the terms corridor, route and network, signified by many senses, although their effects point to the same direction: the western border. We elaborate conceptual definitions aiming to point out necessary convergences between meanings, senses and meaning effects, which can promote an unequivocal distinction between the discourses of/about the bioceanic corridor; from/over integration route; from/over university network. We thought carefully on the subtlety of interpreting gestures by possible discursive allies – UEMS and the Union of Cargo Transport and Logistics Companies of Mato Grosso do Sul (UCTLC/MS) -, public-private partners motivated by different institutional interests. As a result, the discursive processes of the University Networks of the UEMS Higher Education Institution move towards other HEIs, through a scientific-academic corridor, starting from Brazil through the State of Mato Grosso do Sul, expanding their networks from coast to coast from South America, aiming to open doors for HEIs from all continents, in this way, we delimited the linguistic marks of a new discourse, which we named University Bioceanic Corridor.

Keywords: Discourse; University Bioceanic Corridor; LAIR; UniLAIR; Western Border.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários
ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres
BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
CRIE MS – Conselho de Reitores de Mato Grosso do Sul
FacSenac – Faculdade Senac de Tecnologia do Distrito Federal
DENIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
GEIPOT – Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes
IES – Instituição de Ensino Superior
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
NAFTA – North American Free Trade (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio)
PIB – Produto Interno Bruto
RILA – Rota de Integração Latino-Americana
RILA I – Rota de Integração Latino-Americana I
RILA II - Rota Integração Latino-Americana
SETLOG MS – Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UniRILA – Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana
UniRILA I – Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana I
UniRILA II - Rede Universitária da Rota Integração Latino-Americana II

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa-texto da América do Sul, indicando duas rotas de acesso do Brasil a costa do oceano Pacífico.....	75
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
-------------------------	-----------

CAPÍTULO I

O DISCURSO SOBRE O CORREDOR BIOCEÂNICO COM SENTIDO DE INTEGRAÇÃO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA: RESENHA	24
---	-----------

CAPÍTULO II

ABORDAGEM DO MÉTODO E DOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS.....	32
--	-----------

CAPÍTULO III

DISCURSIVIDADE SOBRE A ROTA DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.	38
--	-----------

3.1 Identidade da nomeação como um corredor: filiação; tematização	46
--	----

3.2 RILA II - Rota Integração Latino-Americana: Processo de significação.....	59
---	----

CAPÍTULO IV

DISCURSIVIDADE SOBRE A REDE UNIVERSITÁRIA DA ROTA DE INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA	69
---	-----------

4.1 UniRILA II - Rede Universitária da Rota Integração Latino-americana II: Processo de significação.....	73
---	----

CAPÍTULO V

CORREDOR BIOCEÂNICO UNIVERSITÁRIO: DISCURSO DE ENTREMEIO	81
---	-----------

5.1 Discursividade sobre ‘O Novo’: marcas de um discurso fundador.....	86
--	----

5.2 Discursividade sobre a internacionalização.....	89
---	----

5.3 Nomeação <i>versus</i> novo discurso: “processo discursivo”	91
---	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110
---	------------

ANEXO I

TÍTULO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM EM SEUS TEXTOS O TERMO “CORREDOR”	113
--	-----

ANEXO II

TÍTULO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM EM SEUS TEXTOS O TERMO “BIOCEÂNICA”	115
--	-----

ANEXO III

TÍTULO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM EM SEUS TEXTOS OS TERMOS “UniRILA” E “RILA”	116
--	-----

ANEXO IV

SEGMENTO DE TEXTO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM OS TERMOS “UniRILA” E “RILA”	119
--	-----

ANEXO V

SEGMENTO DE TEXTO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM O TERMO “RILA II”	130
---	-----

ANEXO VI

TÍTULO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM EM SEUS TEXTOS O TERMO “RILA II”	131
---	-----

ANEXO VII

PORTARIA UEMS N.º 065: ATRIBUIÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	132
---	-----

INTRODUÇÃO

Filiados à Análise de Discurso como nossa perspectiva teórica e inscritos na linha de pesquisa Estudo de Processos Discursivos, da área de concentração Estudo de Processos Linguísticos, propomo-nos apresentar esta tese de doutorado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, norteados, principalmente, pelos estudos desenvolvidos a partir de Michel Pêcheux por Eni P. Orlandi, sua maior expoente no Brasil.

Com efeito, sobre as bases da Análise de Discurso francesa, Orlandi consolida uma Análise de Discurso brasileira, desenvolvendo procedimentos de análise, os quais permitem ao analista entrever margens de constituições outras, formulações de novos sentidos, repetições e/ou deslocamentos de sentidos nos enunciados em circulação. Com isso, aponta novas perspectivas frente aos sentidos do mundo ora constituídos pela linguagem. Dessa forma, a Análise de Discurso (doravante AD) marca sua área de atuação como a ciência que se constituiu, na perspectiva de Orlandi, da busca de sentidos pelas inquietudes derivadas num vácuo (entremeio), adjunto a três domínios disciplinares: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise.

Nesses termos, Orlandi ‘vislumbra’ uma área de atuação em alguma medida negligenciada pelas ciências da língua¹, materializada em causa e efeito de inquietudes, assim, conforme proposto por Michel Pêcheux, concebe-se o Discurso – efeito de sentido entre interlocutores - como objeto, significando e ressignificando sentidos outros, silenciados até então. Dessa forma, insurgem outras noções referentes à constituição, formulação e circulação de sentidos na/pela linguagem. É sob essa perspectiva teórica que nossa pesquisa analisa a Constituição, Formulação e Circulação de um novo Discurso no entremeio de dois outros sobre Corredor Bioceânico.

O nosso interesse por essa análise iniciou-se no ano de 2010, quando pesquisávamos temas relacionados à área de conhecimento da Logística em meio a uma especialização nesta mesma área, oferecida pela Faculdade Senac de Tecnologia do Distrito Federal (FacSenac). Nesta época, tomamos conhecimento da existência de um estudo sobre corredores bioceânicos, demandado pelo Ministério dos Transportes, que colocava em circulação uma

¹ A expressão “ciências da língua” foi usada como referência à Linguística e demais ciências, que tem nos estudos da linguagem um suporte para seu desenvolvimento teórico, a exemplo do Marxismo e da Psicanálise.

discursividade² do Estado brasileiro acerca de corredores de integração Atlântico-Pacífico, com sentido logístico de rotas comerciais alternativas para a ligação dos portos brasileiros, no extremo Leste, com portos peruanos e/ou chilenos no extremo Oeste do continente.

Nosso ‘encontro’ com o estudo em epígrafe não foi por mero acaso, demandamos intensos esforços para que pudéssemos ter acesso ao referido material. Motivado pelo desejo de pesquisarmos temas relacionados ao nosso Estado de origem, Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, considerando-se a necessidade da elaboração de uma Monografia.

Frustrado pelas dificuldades enfrentadas no levantamento de informações consistentes sobre o tema, pela demora³ do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DENIT) em nos dar acesso ao Estudo identificado e pelo curto tempo para a escrita acadêmica, a conclusão do curso de especialização em Logística acabou não acontecendo.

Posteriormente, com o almejado estudo em nossas mãos e uma sensação de frustração gerada pelo insucesso anterior, tomamos a decisão de insistirmos na pesquisa sobre o tema Corredor Bioceânico quando surgiu uma oportunidade, no ano de 2013, para cursarmos o Mestrado em Letras oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que concluímos no ano de 2016.

Na continuidade de nossa pesquisa, fixamos como um marco inicial para as análises da unidade I de acesso ao discurso, os enunciados contidos no referido documento que tomamos enquanto texto, nomeado “Estudo de Corredores Bioceânicos – 1996⁴”, ora analisado como um, entre outros, “lugar de constituição de memória” (ORLANDI, 2008, p. 140), uma vez que produz efeitos de evidências, a partir de “gestos de interpretação” (idem, 2015), de uma discursividade com sentidos técnicos e efeitos de sentido políticos sem precedentes, ditas por um sujeito em particular, em um dos lugares de dizeres possíveis no escopo administrativo de

² Quanto ao entendimento que tomamos sobre “discursividade”, traremos mais adiante, porquanto considerações que M. Pêcheux (2015) apresenta sobre a questão, nas páginas 32 e 33, do Capítulo II.

³ Após onze (11) meses de insistentes incursões à biblioteca do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DENIT), em Brasília, depositário do acervo da extinta Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT), encontramos por acaso a senhora responsável por aquela biblioteca, nas dependências de outra, a biblioteca do Ministério dos Transportes. Tal senhora, ao ouvir nossa conversa com seu colega bibliotecário, aproximou-se e indagou sobre nossa pesquisa. Fiz a ela breve relato, inclusive das dificuldades em termos de acesso a um estudo do GEIPOT. Neste momento a mesma identificou-se como chefe do setor responsável pela guarda do acervo de posse do DENIT, em seguida deu um telefonema e, em menos de uma hora, não só tivemos acesso como nos foi autorizado fazermos uma cópia do documento que buscávamos, incansavelmente, a quase um ano.

⁴ O documento Estudo de Corredores Bioceânicos – 1996 integrou o *corpus* da minha dissertação, intitulada: **O DISCURSO SOBRE O CORREDOR BIOCEÂNICO COM SENTIDO DE INTEGRAÇÃO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA**. Nestes termos, requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), defesa em 01/04/2016, acessível no banco de teses e dissertações desta instituição, para tanto, disponível em:

< http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico/teses_dissertacoes >

um “Estado-Nação” (LOBATO; AMIN, 2015), assim, enunciados de/por um sujeito-de-estado ou sujeito-estatal, desta posição provoca processos discursivos de individuação coercitivamente, através de suas instituições e de seus discursos.

Isso em consideração, essa pesquisa demarca a origem da autoria deste Estudo à Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT), subordinada em sua época a um outro sujeito-estatal, o Ministério dos Transportes

Assim, pelo modo como o texto significa não se trata de algo inédito, uma vez que pesquisas diversas tratam do tema, neste sentido, Bressanin (2012) trouxe uma perspectiva porquanto o ‘olhar’ do analista do discurso sobre o objeto simbólico, que entendemos produzir sentidos diretamente na determinação, delimitação e compreensão do *corpus* de pesquisa. Em outras palavras, “não é um objeto novo, mas o que podemos compreender de nosso objeto pode ser novo, em razão da configuração histórica, das formas históricas de assujeitamento, das formações imaginárias advindas de formações ideológicas que sustentam determinadas discursividades” (ibidem, p. 19).

Assim, suscitamos se tratarem das primeiras formulações cuja discursivização põe em circulação sentidos de “análise, com cálculos efetivos de custo, que demonstrasse [...] redução de preço e seus ganhos econômicos” (GEIPOT, 1996, p. 41), constituídos sobre as alternativas de corredores de ligação da costa do Oceano Atlântico em território brasileiro, com a costa do Oceano Pacífico em território ou chileno, ou peruano, ou equatoriano.

Amparados por essas argumentações, tornou-se possível sustentarmos um rol de conjecturas em torno deste texto, que tomaremos mais adiante como um dos interdiscursos encadeados à discursividade de corredor rodoviário, ora tangível entre formulações que significam “possibilidades de ligações terrestres e fluviais entre o Brasil e a Bolívia, o Equador, o Chile e o Peru, através do levantamento das condições de infra-estrutura [sic] e de intercâmbio comercial entre o Brasil e os países do Extremo Oriente” (GEIPOT, 1996, p. 4), com isso sustentam em grande medida o “processo de produção do discurso” (ORLANDI, 2012a), procedente de um sujeito ocupando um lugar de dizer de Estado-Nação.

Partindo-se disto, foi possível retomar divergências entre as formulações a partir do ano de 2014 e as formulações que circularam na década de 1990 proferidas pelo Ministério dos Transportes, através da extinta Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT), e por governantes do MERCOSUL, comissões bilaterais, trilaterais e empresas ligadas à área de produção, exportação, logística e transportes.

Tais formulações divergem em seus sentidos como alternativas logísticas⁵, uma, com maior amplitude; outra, com menor amplitude, uma vez que no ano de 1996 propunham-se múltiplas possibilidades de ligações por vias terrestres (rodoviária; ferroviária), como também ligações por vias fluviais (aquaviárias), conquanto a possibilidade de ligação discursivizada de 2014 em diante, em circulação no discurso sobre o Corredor Bioceânico Rodoviário, propõe uma Rota de Integração Latino-Americana (RILA) com um sentido limitado a um modal⁶ de transporte em particular, por via terrestre rodoviária.

Pautados nos estudos de Orlandi (2012a), sobre a constituição do discurso, consideramos que o termo Corredor Bioceânico Rodoviário atualmente tem origem em formulações de um sujeito ocupando um lugar de dizer da iniciativa privada, assim, um sujeito-privado. Trata-se, neste caso, do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul (SETLOG/MS).

Posteriormente, é possível observarmos um deslocamento nas “circunstâncias de enunciação” (ORLANDI, 2015), quando o sujeito-estatal Governo do Estado de Mato Grosso do Sul patrocina um seminário com “o propósito de debater, junto a especialistas e chefes de Estado, a Rota Bioceânica que cortará quatro países da América do Sul” (*site* UEMS, 28/07/2018), como consequência e efeito de sentido tais formulações discursivas adquirem também *status* oficial.

Daí em diante duas posições-sujeito – SETLOG e UEMS -, com sentido de ordenamentos jurídicos diversos - uma de direito privado e a outra de direito público –, em associação pela causa da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), compartilham uma discursividade onde há vestígios de tensões pela significação, cujas formulações ora apontam para um sentido de **corredor**; ora apontam para um sentido de uma **rota** e seguem assim compartilhando uma mesma conjuntura, tendo suas condições de circulação assemelhadas por conta do modo associativo público-privado.

Para tanto, consideramos a discursividade sobre o trânsito de pesquisadores e universitários, proposto pela Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana (UniRILA), sem injeção com aspectos da infraestrutura logística como rodovias

⁵ Ronald H. Ballou (2009, p. 17), afirma que cabe a logística “diminuir o hiato entre a produção e a demanda, de modo que os consumidores tenham bens e serviços quando e onde quiserem, e na condição física que desejarem”.

⁶ Segundo Paulo Fernando Fleury (2002), são basicamente cinco os modais de transporte de cargas; rodoviário, ferroviário, aquaviário, dutoviário e aéreo. Cada um possui custos e características operacionais próprias, que os tornam mais adequados para certos tipos de operações e produtos. Disponível em: < http://www.admcefet.xpg.com.br/Logistica/4.2_Gestao%20Estrategica%20do%20Transporte.doc >, acesso em 14/08/2019.

pavimentadas e pontes de concreto e aço, que são necessários para o transporte rodoviário de cargas, como o proposto pela RILA.

Por este lado e nesta medida, tornou-se possível percebermos a sua significação como relativamente subalterna (acessória) e, assim, o resultado de uma hierarquização discursiva produzindo uma tensão de sentidos, isso ao observarmos que a constituição da identidade de uma rota de integração (RILA), para o trânsito comercial, pode ser constitutiva da identidade da rede universitária (UniRILA), para o trânsito acadêmico, cujos “processos de produção do discurso” (ORLANDI, 2012a, p. 9) podem caminhar em direções diversas, mas não opostas.

Por outro lado, em sentido restrito, o nomeado “Estudo de Corredores Bioceânicos – 1996”, aparentemente, não tem presença decisiva para a constituição dos sentidos de Corredor Bioceânico Rodoviário, considerando que o estudo em epígrafe propunha soluções-corredores para o Estado brasileiro, conquanto a proposta unicamente rodoviária de corredor atenderá, apenas, a um setor empresarial privado, o de transporte rodoviário de cargas e logística. Não se desprezando as redes de filiações discursivas entre ambos, tampouco as eventuais tensões de sentido e de identidade provocadas pela “circulação-confronto de formulações” (PÊCHEUX, 2015, p. 20), com origem a partir da década de 1990, cuja autoria atribuímos ao sujeito-estatal Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT).

No entanto, em nosso entendimento, o discurso sobre o Corredor Bioceânico Rodoviário foi decisivo para a constituição dos sentidos de Corredor Bioceânico Universitário.

Em meio a isto, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) associa-se a um grupo internacional e multidisciplinar de Instituições de Ensino Superior (IEA), com a incumbência de contribuir com a realização de estudos complementares porquanto a viabilidade econômica inter-regional para um corredor terrestre rodoviário atravessando o Estado de Mato Grosso do Sul, cruzando suas fronteiras através do município de Porto Murtinho, por esta via adentrando em território paraguaio, depois no argentino, depois no chileno, dessa forma concretizando o acesso à costa do Pacífico rumo aos países do Extremo Oriente.

Nesta maneira, nosso primeiro contato com filiações históricas desse movimento com sentido geopolítico – anteriores a 1996 -, foi através da publicação de Oliveira (2013, p. 198), quando analisa a expressão “marcha para o Oeste” e suas relações semânticas com as expressões civilizado e progressista *versus* selvagem e estagnado.

Neste sentido, consideramos “a tomada de posições discursivas em torno dos sentidos, dos discursos, dos objetos, dos temas” (RODRIGUES, 2011, p. 52-53), como constitutivas das negociações multilaterais em que participa o sujeito-estatal UEMS juntamente com empresários, com outras Instituições de Ensino Superior (IEA) e com representações diplomáticas das nações envolvidas. Por conta disto a UEMS conquistou um lugar de dizer estratégico como precursora dentre os interlocutores deste discurso que, num primeiro momento, significava com um sentido de maior participação/adesão de nações latino-americanas.

No entanto, aparentemente, o discurso sobre a RILA caminha para um desfecho com um sentido de participação limitada de nações e um efeito de sentido de descontinuidade nas negociações para a sua ampliação, isto por conta da adesão de apenas quatro nações latino-americanas, o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Chile, que podem constituir um corredor-rota desejado. Enquanto que o discurso sobre a UniRILA trilha caminhos com um sentido de participação ilimitada de nações através de IES e um efeito de sentido ininterrompido, com abertura para novas adesões.

Considerando tal conjuntura sócio-política é que vislumbramos nesta discursividade as evidências, os “sulcos no solo do dizer” (ORLANDI, 2012a), a memória (o interdiscurso) sobre Corredores Bioceânicos, derivando formulações de outros novos dizeres (da polissemia). Ao tomarmos este caminho para as análises, tornou-se possível respondermos a nossa pergunta: Seria possível condições de constituição, formulação e circulação para o discurso sobre o Corredor Bioceânico Universitário?

Embora a discursividade sobre uma rede universitária, de uma rota de integração, aparentemente tenha ajustado as dimensões de suas ‘malhas’ para se ‘lançar em águas’ restritas apenas a quatro nações (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile), são inúmeros os efeitos de evidência de ‘navegações em outras águas’, fora deste escopo de negociações, com isso, surgiram “pontos de deriva possíveis” (PÊCHEUX, 2015, p. 53) para outros sentidos, que apontaram um caminho para algo maior que meramente uma rede de universidades. Tais indícios significam com sentido de ‘abertura’ de um largo corredor, entre dois oceanos: ilimitado, abrangente e acessível ao trânsito universitário.

Nesses termos, norteados pelas marcas linguísticas de formulações (arquivos-notícias) sobre os temas “Corredor Bioceânico (Rodoviário)”, “Rota de Integração Latino-Americana (RILA)” e “Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA)”, constituímos nosso *corpus* de pesquisa, ora disponível em um *site* oficial

destinado a circulação discursiva de um sujeito-de-estado - ou sujeito-estatal – específico: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Considerando, fundamentalmente, a relação dessa posição-sujeito com o “processo discursivo” (ORLANDI, 2015) no entorno – em certo sentido, no entremeio – da discursivização de uma alternativa de ligação rodoviária Leste-Oeste do continente.

Nesse propósito, selecionamos um total de vinte e oito (28) títulos relacionados ao termo corredor e seis (6) títulos relacionados ao termo bioceânic[a], entre os anos de 2014 a 2019, os quais foram localizados por meio do serviço de busca de notícias <<http://www.uems.br/noticias/lista>>, do *Site* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conquanto a busca pelo termo bioceânic[o] não ter apresentado nenhum resultado, embora efetivamente esteja presente em diversos títulos.

Ainda, um total de quarenta e nove (49) títulos relacionados aos termos “UniRILA” e “RILA” foram localizados no mesmo *Site* e no mesmo período da busca anterior.

Os títulos das publicações sobre os termos mencionados (UniRILA; RILA), serão elencados no ANEXO III, considerando-se as datas de suas publicações, nessa ordem, recortamos e enumeramos formulações abancadas por apresentarem relações de sentido com os termos pesquisados, estes recortes do texto elencamos no ANEXO IV, que foram assim organizados: na posição de ‘a’, recortes do texto da discursividade sobre a UniRILA; na posição de ‘b’, recortes do texto da discursividade sobre a RILA.

Assim, uma vez delimitadas as discursividades a serem analisadas, dividimos o trabalho em cinco capítulos, nessa ordem, no capítulo I, O DISCURSO SOBRE O CORREDOR BIOCEÂNICO COM SENTIDO DE INTEGRAÇÃO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA: RESENHA, apresentamos uma resenha de minha dissertação de Mestrado, onde iniciei as análises sobre o tema Corredores Bioceânicos, que se relacionam discursivamente com a atual pesquisa, enquanto memória (interdiscurso).

No capítulo II, ABORDAGEM DO MÉTODO E PROCEDIMENTOS ADOTADOS, constituída em torno das demandas ‘impostas’ no decorrer das análises e derivadas dos desdobramentos de um objeto da pesquisa com facetas múltiplas; condições de produção peculiares; deslocamentos do dizível; significações com sentidos antagônicos, por fim, uma identidade discursiva ainda não-nomeada. Dessa forma, estabelecemos um ‘porto de ancoragem’ para o discurso sobre Corredor Bioceânico Rodoviário, tomado discursivamente como um corredor de transporte de mercadorias, por via terrestre rodoviária,

para o acesso aos portos chilenos na costa do Pacífico rumo aos mercados do Extremo-Oriente.

No capítulo III, DISCURSIVIDADE SOBRE A ROTA DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, analisamos o discurso sobre a RILA, nele as marcas linguísticas apontaram para um confronto entre os sentidos dos termos corredor *versus* rota, e também os ‘caminhos’ de instabilidade na significação e ressignificação da expressão “rota de integração”, seguidos das análises de algumas discursividades que favoreceram a circulação das palavras e expressões em epígrafe, neste sentido discursivo.

O subitem 3.1, foi dedicado a “Identidade da nomeação como um corredor: filiação; tematização”, aqui atribuímos ao termo corredor uma condição de tipologia, uma vez que em se tratando de corredores, cada qual tende a apresentar-se com sentidos diversos. Com isto, provocaram alguma medida de tensão entre o “já dito” e o “a se dizer”, daí a necessidade de analisarmos os caminhos de instabilidade na significação e ressignificação do termo, por isto, instituímos uma ordem tipológica; filiação e tematização para orientar as nossas análises.

O subitem 3.2, foi dedicado a “RILA II - Rota Integração Latino-Americana: Processo de significação”, ou ao que podemos chamar de uma possível preparação para a segunda etapa de negociações para rotas de integração, ou comerciais; ou acadêmicas. Para isto, partimos de uma menção direta (explícita) às negociações para uma RILA II, referida em uma das reportagens publicadas no *site* da UEMS como “Rota Integração Latino-Americana (RILA II)”, além de várias outras menções indiretas (implícitas) a esta possibilidade, mencionando o Peru, a Bolívia, o Uruguai e também a América do Sul como um todo, neste sentido, alvos ou possibilidades para a ampliação do número de nações integrantes da primeira RILA.

No capítulo IV, DISCURSIVIDADE SOBRE A REDE UNIVERSITÁRIA DA ROTA DE INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA, analisamos, no sentido da UniRILA, como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) se coloca na posição-sujeito de vanguardista desta discursivização; analisamos também os caminhos de instabilidade na significação e ressignificação da expressão “rede universitária”, seguido da análise de algumas discursividades pertinentes ao sentido discursivo dessa rede.

O subitem 4.1, foi dedicado à “UniRILA II - Rede Universitária da Rota Integração Latino-americana II”, nesse processo de significação entrevemos a possibilidade de outra rede universitária, considerando a significação-sentido das negociações na Bolívia, conduzidas pela associação público-privada dos sujeitos discursivos Sindicato das Empresas de

Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul (SETLOG MS) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em torno de outro acesso rodoviário para os portos peruanos, na costa do Pacífico e, por extensão de sentido, da formulação e circulação de sentidos de/sobre outra rede de acesso interuniversitário de IES - UniRILA II - para as nações envolvidas.

No capítulo V, CORREDOR BIOCEÂNICO UNIVERSITÁRIO: DISCURSO DE ENTREMEIO, sustentamos a nossa compreensão do nascimento, enquanto discurso fundador, de um outro e novo discurso. Nesse sentido, ao tratarmos aqui de um “acontecimento”, o fazemos como preceituado por M. Pêcheux (1990), em Discurso: estrutura ou acontecimento, assim, como o “que resulta de uma memória e de uma atualidade”, nesse sentido um imperativo de guiarmos nossas argumentações em direção de respondermos a quatro questões básicas: 1) quem disse? 2) o que disse? 3) de onde disse? 4) para quem disse? Enfim, as condições de produção do dizer histórico. E, na sequência, analisamos algumas discursividades deste processo discursivo polissêmico.

No subitem 5.1, dedicado à “Discursividade sobre ‘O Novo’: marcas de um discurso fundador”, retomamos alguns apontamentos referentes aos primeiros passos para a realização desta Tese, também uma revisitação necessária a questões tratadas (analisadas) em capítulos anteriores, de modo a dar maior sustentação ao que asseveramos no Capítulo V, que se instaurou um ‘porto para ancoragem’ de um outro e novo discurso, sobre um Corredor Bioceânico Universitário.

No subitem 5.2, dedicado à “Discursividade sobre a internacionalização”, analisamos por onde a formação discursiva pode significar o mundo por um novo ponto de vista, o território de uma outra forma, os povos de diferentes maneiras. Um corredor “pela mobilidade de seus acadêmicos, internacionalização de suas atividades”.

No subitem 5.3, dedicado à “Nomeação versus novo discurso: ‘processo discursivo’”, retomamos alguns apontamentos referentes aos primeiros passos para a realização deste projeto de pesquisa – a perspectiva inicial - assim como revisitamos questões tratadas (analisadas) em outros capítulos da Tese, nesse sentido, um prelúdio para as considerações finais.

Finalmente, em nossas CONSIDERAÇÕES, concluímos, por meio das análises anteriormente mencionadas – Capítulos I até V -, pela importância do entendimento do processo discursivo de ressignificação dos sentidos científico, acadêmico, econômico e

geopolítico do Centro Oeste brasileiro, conferindo outros contornos para a significação da Fronteira Oeste.

CAPÍTULO I

O DISCURSO SOBRE O CORREDOR BIOCEÂNICO COM SENTIDO DE INTEGRAÇÃO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA⁷: RESENHA

Este capítulo constitui uma resenha de minha dissertação de Mestrado, onde iniciei as análises sobre o tema Corredores Bioceânicos. Nesta ocasião, a abordagem quanto ao objeto se constituiu sob outra perspectiva que considerou, nos discursos em circulação, ditos e não-ditos com sentido de geopolítica e de soberania, através de tratados de livre comércio entre nações soberanas, notadamente o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e o Tratado Norte Americano de Livre Comércio (NAFTA), dando visibilidade a um embate político e econômico entre América Latina e América Anglo-Saxônica.

Nesse sentido, analisamos a discursividade em torno dos sentidos de “livre comércio” no sentido dos interesses geopolíticos entre o Brasil e os Estados Unidos da América, assim o funcionamento do discurso de alguns interlocutores da posição-sujeito Estado Brasileiro em defesa da integração das nações latino-americanas, no período de 1996 até 2006, uma vez que havia um vasto material discursivo disponível em circulação, e represados ao mesmo tempo.

Nessas condições de produção, desde a década de 1990 foi possível compreendermos uma efervescência dos efeitos da discursivização de/sobre “Corredores Bioceânicos”, que se constituem em memória (interdiscurso) para a significação de corredor rodoviário.

Quanto à origem do discurso de Corredor Bioceânico, encontramos um documento com informações inéditas em sua época, denominado “Estudo de Corredores Bioceânicos – 1996”, elaborado pela extinta Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT) - órgão que era ligado/subordinado ao Ministério dos Transportes do Brasil -, tratam-se de manifestações discursivas do Estado Brasileiro sobre rotas comerciais alternativas “que permitissem uma diminuição dos custos finais dos produtos brasileiros nos mercados do Extremo Oriente, com a utilização de portos do Chile e do Peru, situados na costa do Pacífico” (GEIPOT, 1996, p. 8).

Assim, a circulação de sentidos sobre os corredores bioceânicos aconteceram em fóruns político-comerciais, desde o início da década de 1990, também por meio de alguns

⁷ Este é o título de minha dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande, defendida no ano de 2016. E este capítulo é a resenha da referida dissertação.

sujeitos discursivos Estados-nacionais latino-americanos, que se reúnem desde então em rodadas de negociações promovidas nos âmbitos do “Mercosul, Cone Sul e comissões bilaterais e trilaterais” (GEIPOT, 1996, p. 8). Nesse sentido, uma reconfiguração das atuais rotas comerciais poderia abrir novas frentes de exportações para o Extremo Oriente, por consequência e efeito de sentido, tornar-se-iam as relações comerciais com aquelas nações bem mais vantajosas.

Por conta disso, as alternativas de Corredores Bioceânicos seriam extremamente vantajosas, pois, poderiam levar “a diminuição de cerca de 4.000 milhas marítimas no trajeto Brasil – Extremo Oriente. Afirma-se que, com isso, haveria condições de se colocar os produtos brasileiros nos países importadores daquela região a preços bem inferiores aos atuais” (GEIPOT, 1996, p. 41), destacando a importância estratégica da implantação de tais alternativas para a exportação de *commodities*.

Importante mencionarmos a origem e a posição-sujeito do NAFTA que, visualizada em um mapa, apresenta um sentido de estratégia de deslocamento geográfico de interesses, abrangendo nações do Extremo Norte do continente e o Chile, em seu extremo sul, país com acesso ao oceano Pacífico e possuidor de um litoral com extensão de 6.435 Km, o único convidado a associar-se a proposta norte-americana na América do Sul.

Um dos sentidos de o território chileno ser assediado pelo NAFTA pode ser percebido em sua posição geográfica singular (estratégica), com milhares de quilômetros de faixa litorânea. Com isso, por força de um almejado acordo de livre comércio e suas isenções de tarifas alfandegárias com eliminações de barreiras aduaneiras (tarifárias e não-tarifárias), exclusivas aos seus membros, uma das consequências e efeitos de sentido funcionariam como bloqueio do acesso ao Oceano Pacífico para nações como a Argentina e o Brasil, fazendo inviáveis pelos sentidos jurídicos e financeiros as rotas comerciais, via Corredores Atlântico-Pacífico.

Nesse sentido, podemos divisar no MERCOSUL significados de oposição as iniciativas estadunidenses, para isso, “Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai subscreveram em 26 de março de 1991 o Tratado de Assunção, cujo objeto consistia em criar um mercado comum do Sul” (SIQUEIRA, 2009, p. 116-117). Posteriormente, foram aceitos outros estados na condição de associados, são eles: Bolívia e Chile, no ano de 1996; Colômbia e Equador no ano de 2004; Peru no ano de 2003 e Venezuela no ano de 2009 se tornando um membro efetivo do MERCOSUL no ano de 2012. Não obstante, o analista político em evidência

registrou ainda que em dezembro de 1994 foi subscrito o Protocolo de Ouro Preto, conferindo personalidade legal internacional a tratado de livre comércio entre nações soberanas.

É possível percebermos na discursividade do MERCOSUL, acerca das argumentações postas à apreciação das nações que o compõem, um sentido de isenções de taxas alfandegárias e eliminação de barreiras aduaneiras (tarifárias e não-tarifárias), conseqüentemente, um efeito de sentido que poderia funcionar como uma força político-econômica capaz de contrapor-se as ações ‘predatórias’ de nações industrializadas no âmbito da América do Sul, pelo sentido do fortalecimento de uma política do bloco econômico regional.

Nas análises da discursividade do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), notou-se que este bloco econômico poderia contrapor-se ao sentido de que os “países passem a fazer acordos individualmente com outros blocos, ferindo a unidade do Mercosul” (ibidem, p. 169), com isso, tornou-se possível percebermos a circulação de sentidos de composição regional em blocos distintos, em meio aos discursos sobre o tema.

Assim, teríamos um efeito de sentido de oposição a interesses comerciais outros, não obstante, sopesando-se as disparidades nas economias de algumas nações componentes e associadas ao MERCOSUL (há nações com economias maiores e Nações com economias menores nesse âmbito), foi possível encontrarmos um sentido de defesa de interesses individuais internos a América do Sul, embora seja plausível a possibilidade de um sentido de controvérsias pontuais entre estas Nações, pois, há casos em que “a competição, para esses países, principalmente a industrial, às vezes é realmente danosa. Basta citar que praticamente não existe indústria automobilística nos países menores do Mercosul” (SIQUEIRA, 2009, p. 168), mesmo assim, as assimetrias mais impactantes para a sua consolidação, tem um efeito de sentido mais acentuado na ordem macroeconômica.

Nesse sentido, demos visibilidade à origem e à posição-sujeito da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT), segundo informações do Portal da Inventariança⁸, criada por força de Lei no ano de 1965, inicialmente como Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes (GEIPOT) que, anos depois, por motivação de um acordo de cooperação firmado entre o Governo Federal do Brasil e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), transformou-se em Empresa Brasileira de

⁸ Portal na Web mantido pelo Ministério dos Transportes, contendo informações gerais e específicas sobre o liquidando GEIPOT (Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte). Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/>>, acesso em 07/05/2015.

Planejamento de Transportes, mantendo sua sigla original “GEIPOT” e permanecendo subordinada ao Ministério dos Transportes do Brasil.

Seus propósitos – segundo informações compiladas do portal GEIPOT -, estabelecidos por lei, foram o de prestar apoio técnico e administrativo aos órgãos do Poder Executivo que tenham atribuições de formular, orientar, coordenar e executar a política nacional de transportes nos seus diversos modais, bem como promover, executar e coordenar atividades de estudos e pesquisas necessários ao planejamento de transportes no País. Tal empresa era a responsável pelo planejamento estratégico do todo setor de transportes do Brasil.

Assim o fez até o ano de 2002 quando, por decreto presidencial, deu-se início a sua liquidação tendo suas atribuições, de importância estratégica para o planejamento da logística de transportes brasileira. A partir de então, o planejamento do setor de transportes brasileiro foi subdividido (descentralizado) entre agências e departamentos governamentais, a saber: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ); Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT); Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Esses entes estatais, sucessores jurídicos do legado do GEIPOT, supostamente desarticulados e corresponsáveis pelo sentido atual de precariedade do setor de transportes, como consequências e efeitos de sentido, significa impactos diretos no custo logístico do Brasil, como efeito reduções expressivas no PIB (Produto Interno Bruto) pela diminuição da competitividade das mercadorias, sobretudo *commodities*, oferecidas aos mercados internacionais.

Na década de 1990, o GEIPOT elabora importante documento intitulado: “Estudo de Corredores Bioceânicos – 1996”. A compreensão de um sentido de ineditismo desse estudo se deu pelo fato de nele constarem os primeiros dados técnicos com levantamento de custos, produzidos por um ente estatal brasileiro, detalhando algumas alternativas para a implantação de corredores de integração Atlântico-Pacífico.

Entretanto, em meio as suas inúmeras ponderações com sentido meramente técnico, ousa instituir um sentido autocrítico ao documento-texto, significando indícios de uma relação tensa entre os setores técnico e administrativo brasileiros. Nesse sentido, o estudo descreve mazelas sociais supostamente causadas pelas deficiências na estrutura logística de transporte do Brasil e, para além disso, encerra uma perspectiva incomum para um documento dessa natureza, na medida em que contempla um sentido crítico-social com um efeito constrangedor

para o Poder Administrativo (ao qual o GEIPOT era subordinado), ‘natural’ apenas no universo discursivo do Poder Legislativo, assim vejamos:

Deseconomias em toda a cadeia logística interna de transporte, com perdas de tarifas e fretes, nos sistemas terrestres e nos portos nacionais; Ociosidade em instalações existentes, **com possível geração de desemprego; Transferência, para o exterior, de um montante razoável de recursos para atendimento na área de serviços** [grifo nosso], dentre outras. (GEIPOT, 1996, p. 54).

Note-se que as expressões “geração de desemprego” e “atendimento na área de serviços”, são discursividades normalmente postas em circulação por sujeitos-políticos em meios políticos, nesse sentido, integrantes do Poder Legislativo. No entanto, quando setores de apoio técnico, acessórios ao Poder Administrativo, põem em circulação tais discursividades, provocam, alguma medida, um efeito de constrangimento político.

Também foi possível percebermos opacidade em um sentido inerente ao custo logístico Brasil, supostamente “de difícil quantificação” pelo discurso econômico e financeiro, pala discursivização de impactos diretos na ordem macroeconômica brasileira, com indícios de carências (ou silenciamentos) em iniciativas do Poder Legislativo, necessárias para maior equilíbrio da balança comercial (importações *versus* exportações).

Outrossim, nas análises das entrevistas com posições-sujeito de Estado, sobre o tema integração Atlântico-Pacífico, observamos discursividade significando, sobretudo, sentidos econômicos, geopolíticos, comerciais e de soberania nacional. Com isso, foi possível selecionarmos uma grande diversidade de discursivizações e, sobre elas, proceder análises buscando determinar em que medida produzem tais sentidos e, assim, podermos vislumbrar por quais mecanismos linguísticos e ideológicos sentidos e efeito de sentidos podem estar reverberando sobre as propostas de corredores Atlântico-Pacífico que se seguiram.

Para tanto, na seleção dos representantes da posição-sujeito de Estado Brasileiro, considerou-se a perspectiva de aproximação de um sentido de investidura de poderes, a um efeito de perfil político combativo do/no entrevistado, nesse sentido, o mais desejável é que

não pode estar investido com qualquer poder, [...] pois os seus dizeres ou discursos necessitam de certos efeitos de sentidos e poderes para poderem circular de maneira eficaz, atingir outros e combater com outros efeitos e poderes. Isso para que possa fazer sentido e assim permanecer na luta. Para que um sujeito seja o sujeito, precisa assegurar um lugar de classe e um lugar muito significativo. (RODRIGUES, 2011, p. 25-26).

Nesse sentido, optamos pela seleção de interlocutores que desfrutavam, entre os anos de 1996 e 2006, de *status* (atributos) em sentido político nacional, para isso, investidos, em grande medida, de autoridade e poder de articulação política capazes de influenciar significativamente as negociações visando a defesa de interesses brasileiros, significados pela soberania política e econômica, assegurados em propostas de corredores de integração Atlântico-Pacífico, nos âmbitos estadual e nacional.

Motivo pelo qual foram selecionamos um ex-coordenador geral – estadual - de ações estratégicas e assuntos internacionais e um ex-governador, ambos do Estado de Mato Grosso do Sul, historicamente ligados ao ex-presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, notório defensor dos ideais do MERCOSUL.

O entrevistado ‘I’: Ex-coordenador geral de ações estratégicas e assuntos internacionais do governo do Estado de Mato Grosso do Sul; no ano de 2015, era prefeito do município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul.

Foi possível percebermos na discursividade do sujeito entrevistado ‘I’, um “plano de formulação que demarca um espaço de significação específico” (ORLANDI, 2012a, p. 11), em circunstâncias de enunciação específicas: prefeito do município sul-mato-grossense de Porto Murtinho. Nesse sentido, faz uso desta posição-sujeito – defensor dos benefícios dos corredores de integração - de forma aparentemente consciente, de onde se esforça na circulação de sentidos pela estratégia de reverberação de discursivização das vantagens políticas, econômicas e sociais, notadamente circunstanciadas em esmerada retórica, intentando produzir e reproduzir efeitos de sentido na significação das relações diplomáticas, geopolíticas do Brasil.

O entrevistado ‘II’: Ex-governador do Estado de Estado de Mato Grosso do Sul; no ano de 2015, era deputado federal por Mato Grosso do Sul.

Parte substancial da discursividade do sujeito entrevistado II, contempla um proeminente sentido antagônico, significado por oposição de ideias, nesses termos, enseja um sentido no qual foi possível observarmos o engajamento deste sujeito como o “Outro” (RODRIGUES, 2011, p. 22) em oposição a forças políticas conservadoras tradicionais do Estado de Mato Grosso do Sul, cuja historicidade guarda um sentido de tensões com um acirramento em rivalidades político-partidárias (esquerda *versus* direita) que, por consequência e efeito de sentido, alçaram-no através de pleito eleitoral à posição-sujeito Governador, com isso, passa a ocupar um importante espaço de significação nas discussões sobre o tema Corredores Bioceânicos.

Alguns dos enunciados analisados caracterizavam o discurso de importância geopolítica da integração da América do Sul; em outros, temos sentidos de logística significando a diminuição do “hiato entre a produção e a demanda, de modo que os consumidores tenham bens e serviços quando e onde quiserem, e na condição física que desejarem” (BALLOU, 2009, p. 17), para isso, a discursividade analisada promove a circulação de efeitos de vantagens significativas com a operacionalização da logística de transportes de rotas entre os portos no Brasil com os portos no Chile e no Peru, na costa do Oceano pacífico.

Há também um sentido de legalidade, contudo, tratando-se de MERCOSUL tornou-se perceptível algumas particularidades, especialmente quanto aos aspectos que dizem (significam) respeito as relações diplomáticas e que têm um sentido de modificação das normas legais das nações associadas a este tratado, notadamente no que tange às barreiras não-tarifárias para o comércio internacional, as quais representam os limites norteadores das relações jurídicas entre soberanas nacionais, que demandam analisar duas (2) questões, a saber:

1) Quem realmente se beneficiaria de um acordo comercial sem quaisquer regulamentações de ordem jurídica?

2) Será que os efeitos de uma desregulamentação total impactariam da mesma forma em todas as nações associadas?

Nesse sentido, foi possível percebermos um sentido de condições favoráveis à padronização das relações comerciais entre os Estados-parte, uma vez que se tratam de relações aparentemente soberanas.

Não obstante, também podemos encontrar no depoimento do sujeito entrevistado II, um sentido de preocupação com a possibilidade de a integração física não estar sendo ladeada por um sentido de celeridade na aprovação do respectivo conjunto de normas regulamentadoras desse mercado e, com isso, enfrentar-se-iam a possibilidade de um efeito de sentido de obstáculos à superação das barreiras não-tarifárias no sentido do livre comércio entre as Nações.

Considerando o exposto pelos sujeitos entrevistados, esta pesquisa levou a considerarmos que as análises de enunciados de economia e geopolítica, entre outros, possibilitaram vislumbrarmos no discurso sobre os Corredores Bioceânicos, sentidos de integração dos países da América do Sul constituindo seus significados pela memória (já dito) na discursividade de blocos econômicos.

Dessa forma, a discurso de blocos econômicos reverbera seus significados nas propostas de globalização das economias e da política mundiais, culminando na discursividade de tratados internacionais de livre comércio, a exemplo do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e seu presumível outro (opositor), o Tratado Norte Americano de Livre Comércio (NAFTA).

Nesse sentido, a discursivização de alguns tratados internacionais de livre comércio tornou possível extrairmos significados de sob o ‘manto’ de ausências-presença (não-ditos), latentes na discursividade, fazendo visíveis a verdadeira ‘queda de braços’ entre o Brasil e os Estados Unidos da América pelo protagonismo geopolítico e econômico na América do Sul, silenciada-atenuada em alguma medida pelo efeito de evidência de superficialidade dos enunciados em circulação.

Por fim, levando em consideração que o Chile e o Peru significam as ‘portas’ sul-americanas para o oceano Pacífico, iniciativas de acordos comerciais unilaterais com o Chile e o Peru, em alguma medida, funcionam como um efeito de evidência de oposição aos interesses brasileiros em estabelecer corredores de integração Atlântico-Pacífico, desde a década de 1990. Tal memória discursiva, a nosso ver, reverberam na discursividade de Corredor Bioceânico Rodoviário.

CAPÍTULO II

ABORDAGEM DO MÉTODO E PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Nossa pesquisa partiu de um objeto que encarnou outras formas e gêneros, produziu novos sentidos, ressignificados num modo de entremeio de dois outros discursos. A partir do primeiro deles, nomeado inicialmente “Corredor Bioceânico Rodoviário”, deriva um outro, através do projeto de uma rota intercontinental Leste-Oeste, nomeada RILA (Rota de Integração Latino-Americana). Na sequência dos acontecimentos, do projeto da RILA emerge um outro, como um seu apêndice discursivo, nomeado UniRILA (Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana), e nessa esteira de ressignificações

os gêneros de discursos, entendidos em sua classificação, servem como referência para ordenar e organizar as várias “vozes” ou discursos e também para poder analisar suas múltiplas relações discursivas, pois a tipificação pode revelar-se uma metodologia para se trabalhar com certa quantidade de relações, de elementos, de unidades instáveis. Agrupá-las é sempre consequência [sic] de, naquele dado momento, adquirirem alguns traços de unidade ou coerção (RODRIGUES, 2007, p. 33).

E é neste entremeio que há as marcas de um discurso fundador – que doravante iremos referir como novo discurso -, nesse lugar se inicia a significação do sentido de “Corredor Bioceânico Universitário”. Tal significação percorre caminhos de instabilidade na significação e ressignificação do termo “Corredor Rodoviário”.

Nesse sentido, consideramos que o discurso sobre corredor universitário “tem um modo de funcionamento discursivo [...] que tende para a polissemia” (ORLANDI, 2015, p.86), para o a se dizer. Derivado de um desdobramento de sentidos, constituiu-se, assim, em um outro tipo de corredor.

Os corredores sobre os quais nos referimos se constituem através de referências em enunciados alusivos à sua amplitude e relevância, textualizadas especificamente no *Site*⁹ da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), entre os anos de 2013 e 2019. A partir desta fonte oficial, tivemos acesso aos textos sobre corredor (es). “Como o lugar da unidade é o texto, o sujeito se constitui como o autor ao constituir o texto em sua unidade, com sua coerência e completude. Coerência e completude imaginárias” (ORLANDI, 2015, p.

⁹ <<http://www.uems.br/noticias/lista>>

71), assim, efeito da relação do sujeito com o texto. É esse movimento que produz a impressão de unidade e transparência do dizer.

E é essa discursividade, ora textualizada naquele meio de comunicação digital, que repercutirá (circulará) em outros veículos de informação no Estado de Mato Grosso do Sul, por meio de mídias digitais e impressas.

Ao referirmos “arquivo” – um arquivo sobre diferentes temas; ou, todos os discursos sobre o tema e que constituem o arquivo -, definimos previamente uma sua fonte através da qual pudemos identificar a textualização da discursividade de interesse; delimitamos períodos a serem analisados, os quais foram ‘orientados’ pela escolha do objeto de pesquisa; e, principalmente, delimitamos o *corpus* de pesquisa, constituído de formulações sobre o tema, disponíveis no referido *site*, destinado a circulação discursiva de um sujeito-de-estado, ou sujeito-estatal, específico.

No cerne da questão: nosso entendimento sobre o sentido do termo arquivo. Nesses termos, norteamos nosso entendimento pela perspectiva de Pêcheux (2010, p. 51), qual seja: “*o arquivo* (entendido no sentido amplo de ‘campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão’)”, assim, disponível para leitura-interpretação, suscetível ao nosso gesto de leitura, à nossa abordagem metodológica.

Outra questão de fundo que marca o que buscamos no *corpus*, constituído de arquivos sobre corredor, é nosso entendimento sobre o sentido de discursividade, que buscamos em referências deixadas por Pêcheux (2015, p. 25), que, em meio as suas análises, refere “discursividades” como um estatuto e “que trabalham um acontecimento, entrecruzando proposições”, mais adiante (ibidem, p. 55), adverte sobre o risco que a “concepção estrutural da discursividade desembocaria em um apagamento do acontecimento, através de uma absorção em uma sobre-interpretação antecipadora”.

Assim, considerar a discursividade como suscetível a estabilidade (estabilização), a partir de respostas mecânicas pré-estabelecidas, constitui equívocos sob a forma de formulações erráticas. Por conta disso, o estatuto da opacidade da/na linguagem, não possibilitaria a ocorrência de formações discursivas coerentes que percorressem ‘caminhos’ previsíveis. Nesses termos,

consideramos que todo funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre os processos parafrásticos e processos polissêmicos. Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do

mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco. (ORLANDI, 2015, p. 34).

Isso posto, apresentamos a textualização do discurso sobre CORREDORES DE INTEGRAÇÃO ATLÂNTICO-PACÍFICO sob a forma de recortes de textos, nesses termos,

o gesto analítico de recortar visa ao funcionamento discursivo, buscando compreender o estabelecimento de relações significativas entre elementos significantes. É importante ressaltar que, na Análise de Discurso, os elementos significantes não são considerados tendo como parâmetro o signo, mas a cadeia significante, o que permite ao analista buscá-lo sempre em uma relação de movimento, de estabelecimento de relações a. (LAGAZZI, 2007, p. 67).

Isso em consideração, selecionamos e recortamos publicações e títulos de publicações sobre o tema (ver anexos I; II; III; IV; V; VI), também disponíveis para consulta em um *site* específico na rede mundial de computadores (*www*)¹⁰, onde entram em pauta por uma relação direta que mantém com o objeto simbólico ora analisado.

Ao referirmos, neste e nos capítulos seguintes, o objeto como “discursos sobre” e/ou “discursos de”, algumas considerações nos parecem pertinentes, porquanto produzem efeitos sobre o objeto. Orlandi (2008), na obra *Terra à Vista*, considera que não é o discurso *do* Brasil que define o brasileiro, mas o discurso *sobre* o Brasil. A autora apresenta o *discurso sobre* como um discurso que faz falar de discursos outros, ou seja, constituído de diferentes vozes.

Nessa direção de entendimentos, ao tratar dessa questão, Mariani (1998, p. 60) assevera que:

Os *discursos sobre* são discursos que atuam na institucionalização dos sentidos, portanto, no efeito de linearidade e homogeneidade da memória. Os *discursos sobre* são discursos intermediários, pois ao *falarem sobre* um *discurso de* (‘discurso-origem’), situam-se entre este e o interlocutor, qualquer que seja. De modo geral, representam lugares de autoridade em que se efetua algum tipo de transmissão de conhecimento, já que o *falar sobre* transita na co-relação entre narrar/descrever um acontecimento singular, estabelecendo uma relação com um campo de saberes já reconhecido pelo interlocutor.

Nesses termos, o discurso sobre Corredores de Integração Atlântico-Pacífico, ora analisado, tanto quanto os demais analisados em sequência, pressupõe uma interpretação do

¹⁰ Serviço de busca de notícias <<http://www.uems.br/noticias/lista>>, do *Site* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

fato em face do acontecimento dado a conhecer, que por sua vez é afetada pelas formações imaginárias. Quanto a isso, Costa (2014, p. 34), tomando os estudos de Mariani como norte, assevera:

Enquanto discurso intermediário, como uma forma de institucionalização dos sentidos, o *discurso sobre* constitui uma interpretação, ou melhor, ao se situar entre um discurso-origem e um interlocutor, ele resulta de uma interpretação; ao mesmo tempo, ele intervém na construção imaginária do interlocutor, do sujeito e do dizer.

Isso em consideração, estabelecemos um ‘porto de ancoragem’ com um sentido de “lugares-sujeito constituídos a partir de uma representação” (TAFARELLO, 2011, p. 166).

Em nosso caso, partimos do discurso de/sobre Corredor Bioceânico Rodoviário, que tomamos discursivamente como um corredor para o transporte de mercadorias, por via terrestre rodoviária, com acesso aos portos chilenos no oceano Pacífico rumo aos mercados do Extremo-Oriente, também significado como Rota de Integração Latino-Americana (RILA).

E, deste ‘porto’ ora estabelecido, “percorrer a via pela qual a ordem do discurso se materializa na estruturação do texto [e a da língua na ideologia]. Isso corresponde a saber como o discurso se textualiza” (ORLANDI, 2015, p. 70). Considerando-se esses princípios teóricos, os ‘olhares’ sobre o objeto e os ‘lugares’ analisados mostraram horizontes possíveis e um norte, apontando para a direção de sentidos de filiações históricas e filiações discursivas para o discurso sobre corredor Leste-Oeste.

Assim, foi possível observarmos tais filiações no discurso sobre as “Fronteiras Oeste” (ZATTAR, 2016), em circulação desde o século XVI; no discurso sobre a “Marcha para o Oeste” (OLIVEIRA, 2013), em circulação desde a década de trinta do século XX, os quais estabeleceram em suas épocas respectivas as marcas linguísticas de um sentido geopolítico, significado como projeto de interiorização, com o objetivo de consolidar a posse do território demarcado.

Em tempos recentes e atuais, respectivamente, filiações nos “discursos sobre corredores bioceânicos” (REIS, 2016), desde o ano de 1996, e sobre corredor Bioceânico rodoviário, desde o ano de 2014, rompendo os sentidos dos limites geográficos e fronteiriços de nacionais para continentais - de um oceano ao outro -, a partir do litoral do Leste para chegar até o outro lado, no litoral do Oeste. Como consequência, desloca significados para além de um sentido limítrofe de outrora, com isso, os sentidos são ressignificados. Com o projeto de uma rota comercial rodoviária para a costa do Pacífico, a fronteira Oeste do Brasil passará a significar uma região com maior valor estratégico, uma vez que mudará seu sentido

geopolítico, ressignificado pelo ganho logístico materializado no efeito de sentido de meio do caminho Leste-Oeste. Não mais aquele lugar remoto, um ‘fim-de-mundo’!

Nesse sentido, há ainda que se considerar as dimensões continentais do Brasil e o conjunto de suas características geográficas, desde sempre acarretando dificuldades significativas pelo efeito de evidência de uma logística de transporte (rodoviária; ferroviária; hidroviária), muitas das vezes inadequadas e ineficientes, e as consideráveis distâncias das rotas marítimas ora praticadas, que “realizam-se via Cabo Horn, no extremo sul do continente sul americano; via Canal do Panamá; ou via Cabo da Boa Esperança, na África do Sul (GEIPOT, 1996, p. 41), que mantém elevados os custos com fretes. Esta soma de fatores tem um efeito de redução da competitividade dos exportáveis e de pressões sobre o ‘custo Brasil’¹¹.

Por conta disso as alternativas de Corredores Bioceânicos, que seguirão através da região Oeste do Brasil rumo a portos na costa do Pacífico, seriam extremamente vantajosas, considerando-se que poderiam levar

a diminuição de cerca de 4.000 milhas marítimas no trajeto Brasil – Extremo Oriente. Afirma-se que, com isso, haveria condições de se colocar os produtos brasileiros nos países importadores daquela região a preços bem inferiores aos atuais, gerando um grande ganho econômico para o Brasil. (GEIPOT, 1996, p. 41).

Não obstante, é possível encontrarmos outras discursividades que contemplam enunciados nas mais variadas direções e perspectivas (algumas destacaremos mais adiante), além daquelas com sentido econômico-financeiro, anteriormente mencionadas. Nessa linha, paralelamente, buscamos dar visibilidade a possíveis sentidos socioambientais funcionando como interdiscurso para um processo de formulações com efeito de evidências na opinião pública internacional, ora presentes no discurso sobre a Rota de Integração Latino-Americana (RILA).

Assim, em certa medida, as propostas de corredores bioceânicos, segundo o entendimento do GEIPOT (1996, p. 11), poderiam ainda contemplar outros sentidos, para isto

11 Em matéria da revista Exame de 23/11/2013, com o título: *Para 54% das empresas, rodovia é pior fator do custo Brasil*. Pesquisa da Fundação Dom Cabral atesta que o “custo logístico devora 13,1% da receita bruta das empresas pesquisadas – em setores como construção, a perda ultrapassa 20%. No total, o custo logístico do Brasil atinge aproximadamente 12% do PIB, de acordo com Paulo Resende, do Centro de Estudos para Infraestrutura e Logística de Belo Horizonte. Na Europa, essa taxa é de 6% e nos EUA, gira em torno de 8% do PIB. Isso significa que se tivéssemos a eficiência americana nesse campo, nossa economia ganharia 83,2 bilhões de dólares por ano”. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/para-54-das-empresas-rodovia-e-pior-fator-do-custo-brasil>>, acesso em 27/03/2020.

esses corredores deveriam ser tratados não como corredores bioceânicos voltados, inicialmente, à utilização de portos peruanos e chilenos pelo Brasil, mas como “corredores de integração e desenvolvimento”, proporcionando a integração dos países, o desenvolvimento das regiões por eles atravessadas, assim como, e principalmente, a incorporação de mercados historicamente separados.

Nisso, produz-se um discurso sobre as malhas ou rodoviária, ou ferroviária, ou hidroviária, com um efeito de evidência de peculiaridades caracterizadas pelos imperativos de modernidade e eficiência, aliadas à preservação ambiental. Nesses termos, entendemos que os textos contidos no estudo sobre Corredores Bioceânicos do GEIPOT “não são apenas documentos, mas sim a própria matéria de constituição dos sentidos que vão definindo [configurando, con-formando]” (ORLANDI, 2008 p. 140) toda a discursividade consequente.

Notamos que os argumentos em torno do modo de se compreender a importância dos corredores reivindicam um sentido mais abrangente para a integração e o desenvolvimento econômico-social de uma região, dão a entender a resignificação de toda cadeia logística do transporte de pessoas e de cargas até a fronteira Oeste do Brasil para, deste ponto em diante, ser integrada a uma outra cadeia logística, de patamares semelhantes, até o final do trajeto.

Todas essas ponderações resultam, pois, de tomarmos as considerações teóricas de Orlandi (2008, p. 269), porquanto “na análise de discurso, vai-se às consequências radicais do princípio segundo o qual, para conhecer o funcionamento da linguagem, é preciso considerar os ‘processos de produção’ e não meramente os seus ‘produtos’”. Assim, nossa abordagem metodológica foi constituída em torno das demandas ‘impostas’ no decorrer das análises e derivadas dos desdobramentos de um objeto da pesquisa com facetas múltiplas; condições de produção peculiares; deslocamentos do dizível; significações com sentidos antagônicos, por fim, uma identidade discursiva ainda não-nomeada.

CAPÍTULO III

DISCURSIVIDADE SOBRE A ROTA DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

O texto, como dissemos, é a unidade de análise afetada pelas condições de produção e é também o lugar da relação com representação da linguagem: som, letra, espaço, dimensão direcionada, tamanho. Mas é também, e sobretudo, espaço significante: lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade. Como todo objeto simbólico, ele é objeto de interpretação. (ORLANDI, 2015, p. 70).

A circulação de sentidos sobre Rota de Integração Latino-Americana (RILA), surgiu como uma vertente do discurso sobre Corredor Bioceânico Rodoviário. Assim, a discursividade sobre Rota não se opõe a discursividade sobre Corredor, o que ocorre é que são efeitos de sentido diferentes com filiações ao Macro-Discurso¹² sobre Corredor de Integração Atlântico-Pacífico.

De fato, colocadas uma diante da outra - como rota *versus* corredor -, esta comparação não significa sob quaisquer aspectos a oposição dos sentidos de uma em relação a outra, o que ocorre é que a discursividade sobre rota e sobre corredor apontam para uma convergência entre ambos sentidos na significação da integração da América Latina.

Assim, na medida em que o discurso sobre Corredor Bioceânico Rodoviário significa como um dos caminhos para a integração da América Latina, a Rota de Integração Latino Americana surge discursivamente como uma sua vertente, significando um dos trajetos possíveis dentro de um corredor terrestre rodoviário. Neste caso, o discurso sobre a RILA produz sentidos pela trajetória Brasil-Paraguai-Argentina-Chile, com o início em território brasileiro (Costa Leste), o meio em território paraguaio e argentino (Fronteira Oeste do Brasil), e o fim em território chileno (Costa Oeste do continente).

Desse “real específico formando o espaço contraditório do desdobramento das discursividade” (PÊCHEUX, 2016, p. 228), foi possível conjecturarmos que, de um lado, temos a discursividade sobre “Corredor” significando como um caminho, um norte, ou uma direção a ser seguida; de outro lado, temos a discursividade sobre “Rota” significando como um trajeto dentro deste caminho, uma vertente do Corredor Rodoviário.

¹² A expressão “Macro-Discurso” significa pelo sentido de um grande discurso, ao qual os demais podem ser filiados, assim, tem um efeito de sentido de corredor principal que pode abarcar todas as rotas (rodoviárias; ferroviárias; hidroviárias).

No entanto, há marcas de instabilidade na significação e ressignificação do termo “Rota de Integração”, nesse sentido a Rota de Integração Latino-Americana (RILA), a ‘identidade oficial’, significa como mais uma iniciativa para a integração Leste-Oeste. Esta rota surge discursivamente como uma proposta do SETLOG (Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul), apoiada pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) através de parceria público-privada, com isso, coube à universidade a tarefa de fundamentar teoricamente a proposta através de estudos de viabilidade econômica e ambiental, entre outros, para, de posse dos resultados, formular um projeto a ser apresentado aos entes governamentais nacionais e internacionais.

A partir desta parceria, compreendemos que a UEMS passa a ocupar uma posição-sujeito de proeminência para uma representação positiva da sua missão institucional¹³ de “gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado” (*Site UEMS*). Nesse sentido, apresentamos duas ocorrências:

(b.22/22-IV) O reitor falou sobre os estudos e pesquisas já realizados pela UEMS, em conjunto com outras Universidades, para a implantação da RILA. “Já está em andamento, por exemplo, o Estudo de Viabilidade para a construção da Ponte sobre o Rio Paraguai, que ligará Mato Grosso do Sul ao Paraguai, por meio do município de Porto Murtinho. Esse estudo envolve pesquisadores de diversas áreas, como Geografia, Biologia e Engenharia Ambiental, entre outras”, explicou.

(b.11/5-IV) Para o reitor Fábio Edir Costa, o objetivo da UEMS é trabalhar para que a comunidade externa seja beneficiada diretamente. Ser parceiro do projeto RILA é poder contribuir ativamente para a modificação dessa sociedade, uma vez que as mudanças sugeridas no projeto são de grande importância para o setor produtivo do nosso Estado.

Assim, desta posição-sujeito a UEMS procura fazer jus a sua historicidade, naturalizando a discursividade sobre a prática de pesquisa e produção de conhecimento (estudos e pesquisas), mediante um rigor científico (envolve pesquisadores de diversas áreas), em benefício da sociedade (comunidade externa) e da iniciativa privada (setor produtivo).

Nesse sentido, identificamos em nosso *corpus* de pesquisa sete (7) significações ocasionalmente distintas para quarenta (40) ocorrências em ocasiões diversas para o termo RILA (ANEXOS I; II; III; IV; V; VI), sendo 10 (dez) ocorrências como parte de títulos (‘T.’), e trinta (30) ocorrências como parte dos textos (‘a.’ e ‘b.’) das reportagens.

¹³ UEMS. História & Missão. Disponível em <<http://www.uems.br/historia>>. Acesso em: 02/04/2020.

Ao nos referirmos a textos, sobretudo, somos partidários da compreensão de que se trata de “uma peça de linguagem de um processo discursivo bem mais abrangente e é assim que deve ser considerado. Ele é um exemplar do discurso” (ORLANDI, 2015, p. 70).

Isso em consideração, a soma das ocorrências em epígrafe sugere ser este o ponto de maior instabilidade de significação e ressignificação entre todos os termos pesquisados. Essa instabilidade não se restringe apenas a este termo, porquanto ainda encontramos referências discursivas sobre o termo RILA II, que abordaremos em um capítulo específico. Nesses termos, apresentamos a seguir as significações mencionadas:

a.i.) Rota Bioceânica, vinte e nove (29) ocorrências:

- a.1.) Rota Bioceânica (T.7/I).
- a.2.) Rota Bioceânica (T.9/I).
- a.3.) Rota Bioceânica (T.12/I).
- a.4.) Rota Bioceânica (T.19/I).
- a.5.) Rota Bioceânica (T.6/III).
- a.6.) Rota Bioceânica (T.7/III).
- a.7.) Rota Bioceânica (T.17/III).
- a.8.) Rota Bioceânica (b.12/6-IV).
- a.9.) Rota Bioceânica (b.13/6-IV).
- a.10.) Rota Bioceânica (b.14/6-IV).
- a.11.) Rota Bioceânica (b.15/7-IV).
- a.12.) Rota Bioceânica (b.16/8-IV).
- a.13.) Rota Bioceânica (b.17/8-IV).
- a.14.) Rota Bioceânica (a.08/11-IV).
- a.15.) Rota Bioceânica (a.10/11-IV).
- a.16.) Rota Bioceânica (a.13/13-IV).
- a.17.) Rota Bioceânica (a.14/13-IV).
- a.18.) Rota Bioceânica (a.18/18-IV).
- a.19.) Rota Bioceânica (a.20/18-IV).
- a.20.) Rota Bioceânica (a.21/19-IV).
- a.21.) Rota Bioceânica (a.24/21-IV).
- a.22.) Rota Bioceânica (a.26/22-IV).
- a.23.) Rota Bioceânica (b.24/xy.27-IV).

- a.24.) Rota Bioceânica (b.28/33-IV).
- a.25.) Rota Bioceânica (b.29/34-IV).
- a.26.) Rota Bioceânica (b.33/42-IV).
- a.27.) Rota Bioceânica (b.35/45-IV).
- a.28.) Rota Bioceânica (b.36/48-IV).
- a.29.) Rota Bioceânica (b.37/50-IV).

b.i.) Rota Latino-Americana [sic], seis (6) ocorrências:

- b.1.) Rota Latino-Americana (T.15/I).
- b.2.) Rota Latino-Americana (T.2/II).
- b.3.) Rota Latino-Americana (T.12/III).
- b.4.) Rota Latino Americana (b.20/17-IV).
- b.5.) Rota Latino Americana (a.23/20-IV).
- b.6.) Rota Latino Americana (b.25/30-IV).

c.i.) Rota Bioceânica Rodoviária, uma (1) ocorrência:

- c.1.) Rota Bioceânica Rodoviária (a.15/14-IV).

d.i.) Rota Rodoviária, uma (1) ocorrência:

- d.1.) Rota Rodoviária (b.27/32-IV).

e.i.) Rota Comercial, uma (1) ocorrência:

- e.1.) Rota comercial (a.19/18-IV).

f.i.) Rota '66', uma (1) ocorrência:

- f.1.) Rota '66' (b.21/22-IV).

g.1.) Rota do Corredor Bioceânico, uma (1) ocorrência

- g.1.) Rota do Corredor Bioceânico (a.03/8-IV).

Em (a.i.) e (g.i.), como parte de títulos de (a.1.) até (a.7.); como um segmento de texto de (a.8.) até (a.29.). Em (g.1.), há a significação de rota como “Rota do Corredor

Bioceânico”, essa expressão será abordada em capítulo posterior (CAPÍTULO V; 5.3 - Nomeação versus novo discurso).

Nestas trinta (30) ocorrências, pudemos observar inequívocas filiações do termo “rota de integração” com o termo “bioceânica” na composição da identidade de “rota”, nisso há um desvio de curso para fora do ‘oficialmente traçado’ como RILA, que pode ser observado pelo efeito de “latino-americana” da rota. O mesmo fenômeno será observado nas análises mais adiante, no Capítulo V, abordando a identidade de UniRILA.

Apresentamos a seguir alguns recortes dos textos em que essas expressões ocorreram, favorecendo a circulação do discurso de “Rota Bioceânica”, assim, vejamos:

TÍTULO:

a.i.) UEMS integra delegação que discutiu Rota Bioceânica na Argentina (a.1-T.7/I).

a.i.) Universidades da UniRila defendem pesquisas na rota bioceânica (a.7-T.17/III).

SEGMENTO DE TEXTO:

a.i.) Com o propósito de debater, junto a especialistas e chefes de Estado, a **Rota Bioceânica** [grifo nosso], que cortará quatro países da América do Sul, o Governo do Estado realiza nesta quinta-feira (28) e amanhã, em Campo Grande, um Seminário sobre o tema” (a.8-b.12/6-IV).

a.i.) b.37/50 Dentre as atividades desenvolvidas em conjunto pelo GEFRONTTER e CADEF, podem ser citadas: 4 dos 7 seminários internacionais, “América Platina”, realizados desde 2006; Seminário sobre o Forte Coimbra; 4 seminários internacionais sobre a “Guerra da Tríplice Aliança”, realizados desde 2015; coordenação dos trabalhos do Zoneamento Ecológico Econômico de Mato Grosso do Sul ZEE/MS; Coordenação dos trabalhos do Zoneamento Ecológico Econômico de Campo Grande ZEE/CG: coordenação das atividades de comemoração dos 150 anos da Retirada da Laguna; Visita Técnica ao Forte Coimbra, além de atuar ativamente nas discussões sobre o projeto da **Rota Bioceânica** [grifo nosso], desde a sua concepção até encaminhamentos mais atuais. (a.29-b.37/50-IV).

Não obstante, a mesma instabilidade se repete na medida mesma que o sentido do percurso da RILA significa como América Latina, contraposto pelo desvio de percurso em (a.1.) até (a.29.), em que o sentido de “bioceânica” significa como entre os oceanos Atlântico e o Pacífico. Com isso, percebemos um atravessamento pelo já-dito sobre a integração da costa Leste, do Brasil, com a costa Oeste do Chile, onde a circulação de sentidos de “Corredores Bioceânicos”, da década de 1990, antecede a circulação de sentidos de Corredor Bioceânico Rodoviário e/ou Rota de Integração Latino Americana, que ocorrem a partir do ano de 2014, e como a força de uma marca, ou de uma identidade estabelecida como a de “Corredor Bioceânico”, por exemplo, pode provocar instabilidades nas significações e

ressignificações posteriores, em virtude do vínculo indissociável dos dizeres a um sentido sócio-histórico-ideológico.

Na atual conjuntura, identificamos diversas significações e ressignificações que remetem direta e/ou indiretamente à memória do dizer da ‘marca’ Corredor Bioceânico, assim vejamos: Corredor Rodoviário; Corredor Bioceânico Rodoviário; Corredor Rodoviário Bioceânico; Corredores de Comércio; Corredor Econômico.

Interessante observarmos, também, que na própria discursivização da RILA encontramos repetidas vezes a expressão “também chamada de Rota Bioceânica”, tal processo discursivo se materializa como marcas linguísticas de uma memória do dizer reverberando nestas formulações, no intradiscurso). Nesse sentido, em ‘a.i’ elencamos vinte e nove (29) ‘aparições’ do termo “rota bioceânica”, significando com sentidos análogos, dessa forma, provocando o efeito de evidência do sentido de sobrenome na identidade da RILA: também chamada de Rota Bioceânica.

Em (b.i), como parte de títulos de (b.1.), (b.2.) e (b.3.); como um segmento de texto de (b.4.), (b.5.) e (b.6.).

Apresentamos a seguir alguns recortes dos textos em que essas expressões ocorreram, favorecendo a circulação do discurso de “Rota Latino-Bioceânica”, assim, vejamos:

TÍTULO:

b.i.) Em evento internacional, UEMS debate Rota Latino-Americana (T.15/I).

b.i) Em evento internacional, UEMS debate Rota Latino-Americana. (T.12/III).

SEGMENTO DE TEXTO

b.1.) Saúde, economia e meio-ambiente: A segunda mesa de debates, coordenada pelo assessor de Relações Internacionais da UEMS, professor doutor Ruberval Maciel, teve como tema “Identificando Realidades” e contou com a participação do professor doutor Michel Constantino, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a professora doutora Renata Vidal Cardoso, do curso de Medicina da UEMS, o professor doutor Daniel Gonzales, da Universidade Nacional de Jujuy (Argentina), a professora doutora Carla Arévalo, da Universidade Nacional da Salta (Argentina) e o professor doutor Rodrigo Mussi, da Universidade Nacional de Assunção (Paraguai). Entre os assuntos discutidos, o destaque foi para os impactos sociais que ocorrem com a alteração do ecossistema, para o desenvolvimento da **Rota Latino-Americana** [grifo nosso] (b.20/17-IV).

b.1) O Reitor da UEMS, professor Fábio Edir dos Santos Costa reafirmou o compromisso dos estudos que serão usados para o EVTEA. A UEMS, junto a pesquisadores do CRIE-MS está realizando pesquisas sobre os impactos

sociais, ambientais e econômicos da construção da ponte. “Temos um compromisso das universidades com o Governo Federal e Estadual para a execução desse estudo. A reunião de todas essas entidades para participação do projeto de obra é um grande passo para a implantação da **Rota Latino-Americana** [grifo nosso] (b.25/30-IV).

Aqui observamos um silenciamento da expressão “de integração” nesta nomeação específica da RILA, isso em um evento que contou com a participação de representantes de IES do Brasil, Paraguai e Argentina, responsáveis pela realização de “pesquisas sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos da construção da ponte”, significada como parte de um projeto destinado a integração rodoviária.

Neste caso, o que ocorreu foi que a expressão “de integração”, mesmo não-dita (suprimida), significa como uma integração no sentido desta nomeação como “Rota Latino-Americana”, melhor dizendo, significando o termo “Rota” com sentido de “Latino-Americana”, temos, então, um efeito de sentido de um caminho possível para a ligação Leste-Oeste do Continente.

Com isso, nesse processo discursivo, o não-dito funciona discursivamente como a integração da América Latina, considerando que sua existência, ou seu destino enquanto rota, seria único: integração de Nações por uma alternativa rodoviária. E é assim que essa expressão (de integração), embora silenciada, se mantém presente significando como uma tipologia geral - princípio organizador (ORLANDI, 2003) -, ou seja, um ‘para quê’ da rota.

Aliando-se a expressão “Latino-Americana”, o termo “Rota” confere a sua aliada (latino-americana) uma significação de tipologia específica, ou seja, um ‘o quê’ do sentido discursivo.

Em (c.i.) e (d.i.), como um segmento de texto em (c.1.) e (d.1.). Nesse caso, cabe semelhante análise como a feita em ‘a.i’ para o termo Rota Bioceânica, com uma diferença significativa, uma vez que em (c.i.) há o acréscimo do termo “rodoviária”, resultando em Rota Bioceânica Rodoviária, e em (d.i.) há a supressão do termo “bioceânica”, resultando em Rota Rodoviária.

Apresentamos a seguir o recorte do texto em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “Rota Bioceânica Rodoviária”, assim, vejamos:

SEGMENTO DE TEXTO:

c.i) As Universidades de Mato Grosso do Sul deram início, nesta segunda-feira (23), ao I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), com objetivo de discutir os “Desafios Sociais,

Turísticos, Econômicos e as Potencialidades Acadêmicas” relativos à implantação da **Rota Bioceânica Rodoviária** [grifo nosso] que ligará o Brasil aos portos do Chile. (a.15/14-IV).

Considerando-se que a “RILA foi projetado [sic] e é executado [sic] pelo SETLOG MS” (*Site UEMS*, 17/12/2014), tanto as formulações sobre rota bioceânica rodoviária, quanto as formulações sobre uma rota rodoviária, funcionam discursivamente como marcas linguísticas de uma alternativa viária específica: rodoviária.

Com isso, os sentidos que essas formulações produzem dão a entender que se trata de uma estratégia de seu proponente, o sujeito SETLOG (Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul), em favor dos interesses políticos e comerciais da categoria empresarial a qual representa.

Em (e.i.), como um segmento de texto em (e.1.). Esse termo “Rota Comercial”, têm sua significação apontando um sentido de finalidade para um setor específico da iniciativa privada.

Apresentamos a seguir o recorte do texto em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “Rota Comercial”, assim, vejamos:

e.i) [...] com o I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), aberto pelo reitor da instituição, padre Ricardo Carlos, que deu boas vindas [sic] aos expositores e defendeu o aprofundamento do assunto adequando à realidade não apenas a **rota comercial** [grifo nosso], mas de integração de povos que há muito sonham com a retomada do projeto por atores fundamentais, que são o poder público e as universidades (a.19/18-IV).

Dessa forma, podemos entender o direcionamento da “rota” aos interesses comerciais das empresas de transporte de carga e logística sul-mato-grossenses, com isso, o efeito produzido pelo termo “comercial”, para a rota, estabelece relações de significação com uma rota comercial “rodoviária”, considerando-se o escopo de atuação do SETLOG – transporte de cargas e logística -, nesses termos, um sujeito ocupando um lugar de dizer da iniciativa privada.

Em (f.i.), como um segmento de texto (f.1.). O que há nesse termo, Rota ‘66’, corresponde a apenas única alusão, ou referência a uma autoestrada norte-americana nomeada *U.S. Route 66*¹⁴, em toda discursividade pesquisada no período 2014-19, como segue:

f.i) O presidente do Setlog destacou ainda o potencial turístico da Rota de Integração Latino-americana. “Nós teremos uma grande alavanca na área do Turismo. A RILA será a nossa ‘**Rota 66**’ [grifo nosso], uma rota turística que foi construída em 1926, e que cruza os Estados Unidos de Leste a Oeste”, analisou (b.21/22-IV).

Este é um sentido em que o projeto da RILA é justificado pelo SETLOG por um efeito tangencial: o turístico. Sopesando-se uma relação indireta do sentido de turismo com o sentido de transporte de cargas e logística (caminhões; postos de combustíveis; comércio de peças e serviços; estruturas prediais e etc.), uma vez que, a entidade em epígrafe não tem a representação sindical para empreendimentos destinados ao transporte de passageiros, tampouco para algum outro que envolva a logística direcionada para o turismo (ônibus; hotéis; pousadas; restaurantes e etc.). No entanto, como argumento discursivo traz consigo um peso significativo com referência ao potencial de crescimento da atividade turística e seus ganhos econômicos para o Estado de Mato Grosso do Sul.

3.1 Identidade da nomeação como um corredor: filiação; tematização

Em meio a constituição do *corpus* de pesquisa, surgiu a necessidade de estabelecermos um termo generalizador, que pudesse simbolizar a identidade de “corredor” com um *status* genérico de categoria. Assim, conferir ao termo “a condição de categoria é reconhecer, na representação discursiva constituída [...] uma identidade, surgida dos próprios pontos de deriva do discurso oficial” (TAFARELLO, 2011, p. 167). Estabelecemos, então, uma identidade ‘mãe’, ou seja, a origem das representações derivadas deste funcionamento,

¹⁴ Inaugurada em 1938, a Rota 66 fazia parte do plano nacional de autoestradas dos EUA, que estabeleceu 96 rodovias. As rotas norte-sul seriam ímpares e as leste-oeste [sic], pares. A numeração cresce nesses mesmos sentidos, ou seja, a rota 1 começa no extremo leste e a 98 é a última, mais ao sul.

O traçado original da 66 tinha cerca de 4 mil km de extensão, cruzando quase 200 cidades e oito estados americanos, indo de Chicago, em Illinois, até Santa Monica, na Califórnia. O exato meio é identificado pela placa “Mid Point”. De lá, são cerca de 1.830 km até cada uma dessas duas cidades.

Hoje, muitos trechos da rota foram absorvidos por vias expressas. Ainda há pedaços originais transitáveis, mas que não dão em lugar nenhum. Centenas de motéis [sic] ainda permanecem à sua beira; alguns ainda em funcionamento, e outros apenas com a fachada preservada para os turistas fotografarem. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-tem-de-legal-na-rota-66-por-que-ela-ficou-famosa/>>. Acesso em: 04/04/2020.

um parâmetro por intermédio do qual se significam as identidades subsequentes, a fim de inseri-las em categorias outras, específicas. Nessa direção, todavia em sentido discursivo, Orlandi (2003, p. 217), pondera sobre

a necessidade metodológica do estabelecimento de uma (ou várias) tipologia (s) de discurso. Eu diria, então, que o *tipo*, em análise de discurso, tem a mesma função classificatória, metodológica, que têm as *categorias* na análise lingüística [sic]. É princípio organizador: primeiro passo para a possibilidade de se generalizarem certas características, se agruparem certas propriedades e se distinguirem classes.

Tomando estas ponderações, sopesamos também as representações correlacionadas aos “Corredores Bioceânicos”, cuja significação não é exatamente sobre um corredor em particular, de forma a abranger a diversidade complexa de objetos discursivos partilhando filiações, ou que se acham de alguma forma ligados pela significação de sentidos.

Considerando-se os argumentos apresentados, decidimos pelo termo, “Corredor de Integração Atlântico-Pacífico” (REIS, 2016, p. 57), para significar como um Macro-Discurso, dessa maneira, uma referência com sentido organizador de tipologia discursiva global.

Partindo-se disto, o ‘porto de ancoragem’ do discurso se deu pela observação da ação do interdiscurso sobre sua discursivização, isto permitiu divisar filiações em uma rede de constituição de identidades “a partir da memória do dizer, fazendo intervir o contexto histórico-ideológico mais amplo” (ORLANDI, 2012a, p. 9). Assim, no espaço discursivo, o ensejo de individuação funciona como generalização de características; agrupamento de propriedades; distinção de classes de ‘caminhos’ possíveis de serem tomados para integração do Leste ao Oeste da América Latina, assim entendidos: a) o “corredor” como funcionamento tipológico discursivo, significando **‘quem’**; b) a “integração” como tipologia geral, significando **‘para quê’**; c) o “Atlântico-Pacífico” como tipologia específica, significando **‘o quê’**.

Não se trata, neste caso, da identidade de um “eu” com sentido individual, melhor dizendo, a “identidade pessoal, definida com caráter de um indivíduo” (LALANDE, 1997, *apud* RODRIGUES), nesse sentido não nos referimos aqui

ao caráter individual de pessoas ou de indivíduos, no entanto, nenhum indivíduo tem sua existência por si só, ele se constitui social e historicamente, o que equivale dizer que é no seio, e só nele, de grupos étnicos ou sociais que o indivíduo nasce e se forma. As características físicas, culturais, “pessoais” etc. são marcas, referências, traços desenvolvidos, construídos, adquiridos, transformados e adaptados ao longo

da existência social e das trocas que os grupos e/ou indivíduos são submetidos ao longo da sua trajetória de vida. (RODRIGUES, 2011, p.21).

Assim, em um primeiro momento, trata-se da individuação de um projeto de interiorização para consolidar a posse de um território fronteiriço; em um segundo momento, trata-se de ligação rodoviária das extremidades Leste-Oeste do Continente para o escoamento da produção agroindustrial; em um terceiro momento, trata-se de integração e mobilidade acadêmica entre IES latino-americanas.

Nesta direção, concordamos com uma sentença de Rodrigues (2011, p. 59), onde o pesquisador atesta que “os enunciados que tematizam o objeto [...] revelam uma complexidade de filiações discursivas”, nesses termos, a contextualização do discurso sobre “corredores” apontou, necessariamente, o imperativo de considerarmos duas complexidades do objeto simbólico: individuação e tematização.

Assim, percebemos de início que não era o discurso de/sobre, exclusivamente, um corredor, uma vez que eram referidos como corredores (em 1996 havia dez [10] propostas nesse sentido); tampouco foi possível considerarmos a circulação de sentidos meramente genéricos para o termo corredor (havia uma ‘queda de braços’ pela hegemonia político-econômica na América Latina, através da oposição de formulações dos Estados Unidos da América, através do Tratado Norte Americano de Livre Comércio [ANAFITA] às formulações do Brasil, através do Mercado Comum do Sul [MERCOSUL]).

Aparentemente, algumas nações latino-americanas, além do Brasil, ainda estão envolvidas em negociações nesse sentido, quanto a isso, Reis (2016, p. 30), assevera que:

Um tratado se constitui em “uma convenção entre dois ou mais países referentes a comércio, paz etc.” (HOUAISS, 2009, CD-ROM), assim, no âmbito do comércio e/ ou livre comércio de bens e serviços entre nações soberanas, é possível percebermos um sentido de restrição a uma determinada região. Como exemplos podemos citar: Mercado Comum do Sul (Mercosul); União Europeia (UE); Tratado Norte Americano de Livre Comércio ou *North American Free Trade (Nafta)*; Área de Livre Comércio das Américas (Alca); Aliança Bolivariana para as Américas ou *Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (Alba)*; Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico ou *Asia-Pacific Economic Cooperation (APEC)*; Associação Latino-Americana de Integração (Aladi); Associação Latino-Americana de Livre Comércio (Alalc). As “posições sujeito” do NAFTA e do MERCOSUL, supomos, serem as mais representativas das tensões entre América Latina *versus* América Anglo-Saxônica, não obstante, os discursos de Tratados de Livre Comércio trazem consigo significados aparentemente plausíveis para as suas criações. No entanto, a quantidade de nações proponentes e a variedade de propostas colocadas, tanto as internas, quanto as externas a América Latina, oriundas

do norte do Continente, trazem à tona um sentido de disputas por protagonismos e lideranças.

E, nesse sentido em que foi possível observarmos referências diversas para um mesmo termo (corredor-corredores), corroboradas pela circulação de sentidos específicos para cada uma destas unidades discursivas - tipologias distintas -, há indícios dos efeitos de sentido respectivos não serem nem estarem coincidentes, isto pelas próprias características discursivas de diversidade e especificidade. Nesses termos, tomamos as considerações de Maingueneau (2015, p. 68), para quem

os campos discursivos, nos quais os posicionamentos inscrevem, cada um a sua maneira, gêneros de discursos, não são estruturas estáticas, já que são constantemente submetidos a uma lógica de concorrência em que cada um visa modificar as relações de força em seu benefício. Não são nunca espaços homogêneos: em um momento dado, há de fato um centro, uma periferia e uma fronteira. Entre os posicionamentos centrais, alguns são dominantes, outros, dominados. No que diz respeito aos posicionamentos periféricos, pode se tratar de posicionamentos que, em um estado anterior, se encontravam no centro do campo e foram marginalizados; de novos participantes que esperavam chegar ao centro; de posicionamentos que pretendem constituir um subcampo relativamente independente em relação ao centro.

Isso em consideração, tornou-se possível percebermos uma contradição de efeito: pelo sentido especificamente territorial, a circulação de sentidos de limites geográficos de “Marcha para o Oeste” *versus* “Corredor de Integração Atlântico-Pacífico”, divergem entre si, na medida em que produzem efeitos de evidência bastante distintos, a saber: uma, de consolidação de limites fronteiriços (fronteira Oeste); 2) outro, de concretização de uma Rota de Integração Latino-Americana (porta Oeste). Há aí oposição entre diversidade e particularidade discursiva de/sobre corredor (es), mesmo assim apontam sempre para uma mesma direção, o Oeste do Brasil.

Dessa forma, ‘todos os caminhos levam a Roma’, ou seja, todas as propostas de/para corredor (es) compartilham as mesmas direções-sentidos, o que pode divergir são os sentidos de interesses políticos, econômicos e financeiros - de sujeitos estatais e privados -, os quais partidarizam (ou particularizam) diferentes propostas para um corredor de integração da América Latina.

Não obstante, mais uma vez estamos de acordo com Rodrigues (2011, p. 52), para quem “os discursos e seus objetos e temas estão ligados/relacionados aos espaços sociais e

históricos dos sujeitos, mas não são evidentes em si, razão pela qual se faz necessário dizer ou especificar do que se está enunciando”.

Nesses termos, norteados por este linguista, conjecturamos que a tematização do termo fronteira, ou de um certo tipo de fronteira a ser alcançada, é uma das mais significativas no discurso do sujeito Estado-Nacional brasileiro, uma vez que é a partir dos limites fronteiriços e/ou dos espaços geográficos de influência, que os discursos sobre interiorização em direção ao Oeste “terão condições de se projetar, de reivindicar e desenvolver estratégias de atuação para conseguir seus objetivos” (ibidem).

Imerso neste caminho de análise, tornaram-se visíveis algumas filiações históricas e discursivas, subentendidas como marcadores identitários para a palavra corredor, em alguma medida ancorados na expansão territorial da Coroa Portuguesa, do Brasil enquanto colônia; na “Marcha para o Oeste”, do Brasil enquanto república; no texto “Estudo de Corredores Bioceânicos – 1996”, de autoria da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes, ligada e subordinada hierarquicamente ao Ministério dos Transportes.

Por seu turno, os diversos enunciados que tematizam o discurso sobre corredor de integração Atlântico-Pacífico, dão o tom da complexidade de determinação tanto das suas filiações, quanto da sua identidade específica, e que suscitaram à nossa compreensão “do novo” (da polissemia), nesta discursividade ora significada na/pela constituição, formulação e circulação do discurso sobre Corredor Bioceânico Universitário, cuja materialidade vislumbramos no modo de entremeio.

A materialidade sobre a qual tratamos é aquela referida por Orlandi (2015, p. 51), como “à forma material, ou seja, a forma encarnada, não abstrata nem empírica, onde não se separa forma e conteúdo: forma linguístico-histórica, significativa”.

Em meio a isso, destacamos duas tematizações que permeiam/entrecruzam tal discursividade, quais sejam: interiorização e integração.

Essas tematizações dos limites geográficos da interiorização em direção ao Oeste e da integração bioceânica Atlântico-Pacífico, constituem o caráter ideológico e discursivo de certas coalizões entre nações da América Latina, em alguma medida já inscritas na memória do dizer, desde o século XVI, que identificamos no decorrer da pesquisa no discurso sobre a ocupação e expansão territorial pela posição-sujeito Coroa Portuguesa, então vejamos: “garantida a política de ocupação de espaços brasileiros pelo processo de criação de vilas ao longo da costa litorânea, a Coroa portuguesa volta, então, os olhos para o interior – o sertão

desconhecido -, no sentido de explorar terras, demarcar fronteiras Oeste” (ZATTAR, 2016, p. 113).

Não obstante, identificamos no século XX em alguns discursos de sujeitos no lugar de dizeres do governo do Brasil República, então vejamos: a) 1939: “um projeto Político de ‘colonização’ proposto pelo presidente Getúlio Vargas, ou seja, tinha como objetivo ocupar uma região ‘despovoada’ do Brasil, e podemos dizer, estabelecendo melhor as fronteiras do país”. (OLIVEIRA, 2013, p. 26-27); b) 1996: um estudo técnico de viabilidade logístico-financeira de autoria da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT), onde podemos observar que “a idéia [sic] dos ‘corredores bioceânicos’ surgiu e propagou-se da necessidade de se buscar novas formas e meios de transporte que permitissem uma diminuição dos custos finais dos produtos brasileiros no mercado do Extremo Oriente, com a utilização de portos [...] na costa do Pacífico” (GEIPOT, 1996, p.8).

Neste século, o XXI, identificamos no discurso da posição-sujeito da iniciativa privada Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul (SETLOG MS), então vejamos:

O RILA foi projetado e é executado pelo SETLOG MS e busca concretizar reuniões políticas e técnicas visando a integração regional complementar, logística de transportes, comunicações e serviços com empresários, executivos, entidades públicas e privadas, além de representações consulares no Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil. O projeto prevê a consolidação das relações naturais e comerciais entre os mesmos, de forma a estabelecer um novo padrão estrutural com sólidos benefícios às regiões da América do Sul. (*Site UEMS, 17/12/2014*).

Face às argumentações anteriores, tornou-se possível apontarmos os ‘caminhos’ para a construção de uma identidade e, em alguma medida, “esses sentidos retomam mas, ao mesmo tempo, podem derivar para outros sítios de significação [E. Orlandi, 1993], produzindo novos sentidos, efeitos do jogo da língua inscrito na materialidade da história” (ORLANDI, 2015, p. 36).

E foi desta forma que identificamos, entre os séculos XVI e XXI, filiações históricas e filiações discursivas que se encadearam às tematizações e forjaram as identidades derivadas de Corredor de Integração Atlântico-Pacífico. Em consequência disto eles são corredores e, entre eles, há uma tensão entre o “já dito” e o “a se dizer”, uma vez que,

é condição de existência dos sujeitos e dos sentidos: constituírem-se na relação tensa entre paráfrase e polissemia. Daí dizermos que os sentidos e os

sujeitos sempre podem ser outros. Todavia nem sempre o são. Depende de como são afetados pela língua, de como se inscrevem na história. Depende de como trabalham e são trabalhados pelo jogo entre paráfrase e polissemia (ORLANDI, 2015, p. 35).

Alguns dos sentidos para “corredor” e a con-sequência de seus efeitos constituíram-se “no jogo entre a repetição e a diferença” (ibidem, p. 36), ao longo da década de 1990, por isso o ‘acesso’ a sua memória (já dito) está disponível mediante oferta abundante de documentos e trabalhos de pesquisa sobre o tema, acessíveis aos pesquisadores. Por outro lado, quando se dizia “corredor” no início daquela década, isto significava com sentido de ‘um’ corredor entre ‘dois’ oceanos. Ocorre que a partir do ano de 1996, tal significação derivou outros sentidos na/pela discursividade do sujeito GEIPOT: passou a significar com sentido de ‘mais de um’ corredor.

Assim, desde o ano de 2014, percebemos conflitos de significação em toda a discursividade analisada com sentido de “Corredor Rodoviário” *versus* “Rota de Integração” e de “Rota de Integração” *versus* “Rede Universitária da Rota”. Uma tensão constante no entorno da discursivização sobre a ligação da costa atlântica brasileira à costa pacífica chilena.

Nesse sentido, identificamos oito (8) renomeações ocasionalmente distintas, para vinte e uma (21) ocorrências diversas para a expressão “Corredor Rodoviário” (ANEXOS I e IV), como segue.

a.i.) Corredor Bioceânico, cinco (5) ocorrências:

- a.1.) Corredor Bioceânico (TÍTULO.13/ ANEXO I)¹⁵.
- a.2.) Corredor Bioceânico (UniRILA ‘a.’ SEGMENTO ‘30’/RECORTE ‘32’ ANEXO IV)¹⁶.
- a.3.) Corredor Bioceânico (RILA ‘b.’ SEGMENTO ‘26’/RECORTE ‘32’- ANEXO IV).
- a.4.) Corredor Bioceânico (b.31/39-IV).
- a.5.) Corredor Bioceânico (b.34/43-IV).

b.i.) Corredor Rodoviário, três (3) ocorrências:

¹⁵ Os títulos nos ANEXOS II e III foram ordenados pela relação data e título, iniciando pela data mais antiga e terminando na data mais recente. Assim foram classificados (numerados): ‘T.n’ refere o título, seguido de ‘/II’ ou ‘/III’ referem o anexo correspondente.

¹⁶ Os recortes de segmentos de textos, recortados do ANEXO IV, são assim classificados (numerados): UniRILA na posição de ‘a.n.’; RILA na posição de ‘b.n.’. Seguidos de ‘/n’, que refere a sequência numérica dos recortes; seguido de ‘-IV’, que refere o anexo correspondente. A ocorrência de ‘xy’, refere uma publicação em duplicidade (mesmo título e notícia veiculados no *site* UEMS, em datas distintas).

- b.1.) Corredor Rodoviário (b.05/2-IV).
- b.2.) Corredor Rodoviário (b.06/3-IV).
- b.3.) Corredor Rodoviário (b.10/5-IV).

c.i.) Corredor Bioceânico Rodoviário, quatro (4) ocorrências:

- c.1.) Corredor Bioceânico Rodoviário (a.07/11-IV).
- c.2.) Corredor Bioceânico Rodoviário (a.09/11-IV).
- c.3.) Corredor Bioceânico Rodoviário (a.12/13-IV).
- c.4.) Corredor Bioceânico Rodoviário (a.13/13-IV).

d.i.) Corredor Rodoviário Bioceânico, três (3) ocorrências:

- d.1.) Corredor Rodoviário Bioceânico (T.28/I).
- d.2.) Corredor Rodoviário Bioceânico (a.33/39-IV).
- d.3.) Corredor Rodoviário Bioceânico (b.32/40-IV).

e.i.) Corredores de Comércio, uma (1) ocorrência:

- e.1.) Corredores de Comércio (b.03/1-IV).

f.i.) Corredor Econômico, uma (1) ocorrência:

- f.1.) Corredor Econômico (a.17/15-IV).

g.i.) Corredor Cultural, duas (2) ocorrências:

- g.1.) Corredor Cultural (a.22/19-IV).
- g.2.) Corredor Cultural (a.34/41-IV).

h.i.) Corredor de Cargas, duas (2) ocorrências:

- h.1.) corredor de cargas (b.23/24-IV).
- h.2.) corredor de cargas (a.28/26-IV).

Em (a.i.), como um título (a.1.); como um segmento de texto (a.2.), (a.3.), (a.4.) e (a.5.), observamos a circulação de um sentido ‘clássico’ para o termo “corredor”, por retomar o já-dito significando “Bioceânico” desde a década de 1990.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que essa expressão ocorreu, retomando (memória; interdiscurso) a circulação do discurso de “Corredor Bioceânico”, assim, vejamos:

TÍTULO:

a.i) Comitativa que percorre Corredor Bioceânico encontra recepção calorosa (TÍTULO.13/ANEXO I).

SEGMENTO DE TEXTO:

a.i) Entre os dias 04 e 05 de junho, professores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UFMS) participaram da 6ª Reunião de Grupos de Trabalho do **Corredor Bioceânico** [grifo nosso]. (UniRILA ‘a.’ SEGMENTO ‘30’/RECORTE ‘32’ ANEXO IV)¹⁷.

a.i) Pelo Grupo de Trabalho Interinstitucional da Rota de Integração Latinoamericana (Rila) foi fixado um prazo de 30 dias para que os países integrantes do **Corredor Bioceânico** [grifo nosso] (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile) apresentem estudos sobre as condições atuais de infraestrutura dos 2.396 Km – Campo Grande-Chile – e cenários de mercado (cargas e interesses comerciais). (RILA ‘b.’ SEGMENTO ‘26’/RECORTE ‘32’-ANEXO IV).

a.i) A abertura será proferida pelo Coordenador-Geral de Assuntos Econômicos da América do Sul, do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro, que falará sobre o turismo como instrumento de desenvolvimento no **Corredor Bioceânico** [grifo nosso]. (b.31/39-IV).

a.i) O reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Fábio Edir dos Santos Costa, participou da VII Reunião do Corredor Bioceânico, realizada nos dias 3 e 4 de abril, em Assunção, no Paraguai. (b.34/43-IV).

Em (b.i.), como um segmento de texto (b.1.), (b.2.) e (b.3.), observamos um “a se dizer” sobre o “aumento das exportações, não apenas de grãos, mas de diferentes produtos brasileiros”, significando com sentido de rodoviário - a partir do ano de 2014 -, com efeito de corredor por uma via exclusivamente terrestre.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “Corredor Rodoviário”, assim, vejamos:

b.i) O projeto RILA visa a construção de um **corredor rodoviário** [grifo nosso] com cerca de três mil quilômetros de extensão, uma alternativa para facilitar o escoamento da produção do setor agrícola e viabilizar o aumento das exportações, não apenas de grãos, mas de diferentes produtos brasileiros (b.05/2-IV).

b.i) O projeto RILA prevê a construção de um **corredor rodoviário** [grifo nosso] para facilitar o escoamento da produção do setor agrícola e viabilizar

¹⁷ Os recortes de segmentos de textos, recortados do ANEXO IV, são assim organizados: UniRILA na posição de ‘a.n.’, RILA na posição de ‘b.n.’.

o aumento das exportações, não apenas de grãos, mas de diferentes produtos brasileiros (b.06/3-IV).

b.i) O projeto RILA visa a construção de um **corredor rodoviário** [grifo nosso] com cerca de três mil quilômetros de extensão, uma alternativa para facilitar o escoamento da produção do setor agrícola e viabilizar o aumento das exportações, não apenas de grãos, mas de diferentes produtos brasileiros para alguns países da América do Sul (b.10/5-IV).

Em (c.i.), como um segmento de texto (c.1.), (c.2.), (c.3.) e (c.4.), observamos um sentido simbiótico para o termo corredor, significando, de um lado, como um “de onde/para onde”, com sentido de bioceânico; de outro lado, como um “por onde”, com sentido de rodoviário.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “Corredor Bioceânico Rodoviário”, assim, vejamos:

c.i) O Seminário visa discutir os “Desafios Sociais, Turísticos, Econômicos e Potencialidades Acadêmicas” relativas ao **Corredor Bioceânico Rodoviário** [grifo nosso] que tem como objetivo ligar o Mato Grosso do Sul aos portos do Chile (a.07/11-IV).

c.i) No dia 23 ocorrerá duas mesas: O **Corredor Bioceânico Rodoviário** [grifo nosso]: Argentina, Brasil, Chile e Paraguai [às 15h 30] (a.09/11-IV).

c.i) O Seminário visa discutir os “Desafios Sociais, Turísticos, Econômicos e Potencialidades Acadêmicas” relativas ao **Corredor Bioceânico Rodoviário** [grifo nosso] que tem como objetivo ligar o Mato Grosso do Sul aos portos do Chile (a.12/13-IV).

c.i) A abertura será no dia 23, às 13h30 no Auditório da UEMS, em Campo Grande. Nesta ocasião, estarão presentes autoridades como Embaixador do Chile no Brasil, Jaime Gazmuri Mujica, o Ministro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro, senadores, deputados, entre outros. Ainda no dia 23 ocorrerão duas mesas: O **Corredor Bioceânico Rodoviário** [grifo nosso]: Argentina, Brasil, Chile e Paraguai [às 15h30] (a.13/13-IV).

Em (d.i.), como um título (d.1.); como segmento de texto (d.2.) e (d.3.), também com sentido simbiótico para o termo corredor, significando de maneira semelhante ao item (c.i.) pelas mesmas palavras, mas, com um ordenamento diferente, assim, se considerarmos que o termo que vem primeiro é o “Rodoviário”, na frente do termo “Bioceânico”, compreendemos que há um efeito de sentido de destaque, distinção, ou exclusividade para um modal de transporte por via terrestre rodoviária.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “Corredor Rodoviário Bioceânico”, assim, vejamos:

d.i) UEMS participa da 8ª Reunião **Corredor Rodoviário Bioceânico** [grifo nosso], em Campo Grande (T.28/I).

d.i) Entre os dias 13 de 14, a UniRila (Rede de Universidades que compõem a Rota de Integração Latino-Americana) realiza o “**Encontro Corredor Rodoviário Bioceânico** [grifo nosso]: turismo em foco” (a.33/39-IV).

d.i) Na manhã desta quinta-feira (13), ministros, Reitores, assessores, professores e pesquisadores se reuniram para o “**Encontro Corredor Rodoviário Bioceânico** [grifo nosso]: turismo em foco”, que acontece na UFMS (b.32/40-IV).

Em (e.i.), como um segmento de texto (e.1.), com um sentido de corredor, aliás, corredores para o comércio, no entanto, um efeito que pode significar a essência de um esforço em torno de um projeto para a redução de distâncias e de custos com o transporte de *commodities*¹⁸ para o Extremo Oriente, por qualquer via onde possam ser adotados os critérios de funcionamento mais eficiente para a atividade, nisto, “a criação de corredores” provoca um deslocamento no sentido de exclusividade para o modal terrestre rodoviário.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “Corredor de Comércio”, assim, vejamos:

e.i) A criação de **corredores de comércio** [grifo nosso] com apoio de todas as nações envolvidas neste plano de negócios visa, por meio de uma logística de transporte moderna e adequada, elevar a competitividade e produção dessas regiões (b.03/1-IV).

Em (f.i.), como segmento de um texto (f.1.), com um efeito análogo ao sentido de corredor cultural – analisado a seguir em (g.i.) -, pois o termo econômico não denota, neste caso, sentidos significados como as Ciências Econômicas, de fato denotam sentidos imateriais como “integração dos povos, integrador de conhecimentos”.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “Corredor Econômico”, assim, vejamos:

f.i) Ao abrir o evento, o Reitor da UEMS, professor doutor Fábio Edir dos Santos Costa, enfatizou a importância da discussão acadêmica sobre as potencialidades e dificuldades da RILA. “Temos um compromisso, não somente por todo o conhecimento já existente, mas pelo conhecimento que será gerado com essa integração. Não podemos tratar a rota como um simples **corredor econômico** [grifo nosso], mas como uma integração dos povos, integrador de conhecimentos”, disse (a.17/15-IV).

¹⁸ *Commodity*: qualquer bem em estado bruto, geralmente de origem agropecuária ou de extração mineral ou vegetal, produzido em larga escala mundial e com características físicas homogêneas, seja qual for a sua origem, geralmente destinado ao comércio externo. (HOUAISS, 2009, CD ROM).

Em (g.i.), como um segmento de texto (g.1.) e (g.2.), aparentemente com um mesmo sentido de corredor, no entanto, ao significar como um trânsito para bens com valores culturais, tem um sentido intangível, pelo efeito de imaterialidade (não se presta como uma carga que possa ser levada por caminhões pelas estradas, cruzando as pontes no percurso de um corredor rodoviário Leste-Oeste). Dessa forma, causa “um deslocamento, ruptura no processo de significação” do termo corredor, daí à deriva para sentidos com significados abstratos (*não-commodities*). Por esse caminho, observamos de um lado o sentido de um “tema”; de outro lado nos deparamos com os efeitos de uma “Internacionalização e Mobilidade Acadêmica”; de “Turismo e Cultura”; de uma “Comunicação Científica”; de “festivais e oficinas voltados para a música, artes cênicas e dança”.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “corredor cultural”, assim, vejamos:

g.i) Um representante de cada GT falou sobre o que o grupo pretende desenvolver em 2018 dentro dos temas “Internacionalização e Mobilidade Acadêmica”, “Turismo e Cultura”, “Comunicação Científica”, “Excelência na Educação Básica e na Educação Superior” e “Ciência, Tecnologia e Inovação”, áreas definidas como prioritárias pelo CRIE-MS. Todos os grupos apresentaram ideias centrais que deverão ser desenvolvidas em 2018, como: proposta de regulamentação da UniRILA (Rede Universitária da Rota da Integração Latino-Americana); maior difusão da produção científica das Instituições; criação de um **corredor cultural** [grifo nosso]; concepção de um guia de cursos de Graduação das Universidades do CRIE-MS, entre outras (a.22/19-IV).

g.i) **Agenda para 2019**: Durante a reunião, foi feito um novo planejamento para 2019. Entre as ações previstas está a criação do estatuto da UniRILA, além do fortalecimento do site do Crie-MS e a promoção de um **corredor cultural** [grifo nosso] dentro das universidades que irá proporcionar às comunidades acadêmicas festivais e oficinas voltados para a música, artes cênicas e dança (a.34/41-IV).

Por fim, em (h.i), como segmento de texto (h.1.) e (h.2.), com um efeito análogo ao sentido de corredor rodoviário, uma vez que o sentido de transporte rodoviário, neste caso, é o mesmo que o de transporte de cargas, com isso particulariza a via a ser utilizada para transladar o conteúdo da carga de um caminhão, a via terrestre rodoviária.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que essa expressão ocorreu, favorecendo a circulação do discurso de “corredor cultural”, assim, vejamos:

h.i) A construção da ponte que vai ligar o Brasil e o Paraguai, por meio do Mato Grosso do Sul, é vital para consolidar a RILA, encurtando em oito mil quilômetros a distância hoje percorrida pelas cargas brasileiras até os portos chilenos de Iquique, Antofagasta e Mejillones. Além dessa etapa, a viabilidade do novo **corredor de cargas** [grifo nosso], turismo e outros serviços ainda depende da pavimentação de 600 quilômetros da Transchaco, entre Carmelo Peralta e a fronteira com a Argentina (b.23/24-IV).

h.i) A construção da ponte é vital para consolidar a Rila, encurtando em cerca de oito mil quilômetros a distância hoje percorrida pelas cargas brasileiras até os portos chilenos de Iquique, Antofagasta e Mejillones. Além dessa etapa, a viabilidade do novo **corredor de cargas** [grifo nosso], turismo e outros serviços ainda depende da pavimentação de 600 quilômetros da Transchaco, entre Carmelo Peralta e a fronteira com a Argentina, ação que já está sendo desenvolvida pelos países vizinhos (a.28/26-IV).

Todos os elementos apresentados - marcas da tensão entre o já dito e o a se dizer sobre corredores – se constituem em alguma medida sobre “formas históricas de assujeitamento” ao Macro-Discurso sobre Corredor de Integração Atlântico-Pacífico. Tudo isso permitiu explorarmos uma diversidade de significações discursivas, materializadas em formulação distintas, movendo-se “entre o mesmo e o diferente” (ORLANDI, 2015, p. 34).

O “aparato discursivo impressiona”,¹⁹ o entorno dos discursos-sobre, que “são uma das formas cruciais de institucionalização dos sentidos [...] é um lugar importante para se organizar as diferentes vozes [dos discursos *de*]” (ORLANDI, 2008, p. 44), mostrou-se como um caminho tortuoso entre significação, ressignificação e a possibilidade de estabilização de sentido e de identidade.

Com efeito, a circulação dos discursos sobre Corredor Bioceânico, em sentido amplo; sobre Corredor Rodoviário, em sentido estrito; sobre Corredor Universitário, em

¹⁹ Tafarello (UNEMAT/AIA/NEAD), publicou um artigo intitulado “*NAMBLA: DA RESSIGNIFICAÇÃO À REIVINDICAÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDÓFILO*”; no livro *Linguagem, Identidade, Gênero, História*; pela Editora Quártica Premium; ISBN 978-85-62685-45-3; páginas 155-174; editado em 2011. Em suas análises, o referido Linguista assevera que “a prática discursiva pedofilia tem causado o surgimento de grupos dedicados a combatê-la. Formados no interior de organizações de Estado [...], ou da união destes com entidades civis”, assim se refere a estas organizações como “grupos de ‘caça’” que se “constituem a partir de entidades de reconhecida ‘autoridade’ que legitimam sua existência enquanto grupo de oposição aos pedófilos” (ibidem, p. 166-167). Ao dizer deles, se utilizou do axioma “o aparato discursivo impressiona”, para marcar uma associação público-privada com sentido de perseguição e efeito de sentido de eliminação, circulando como prática discursiva em “oposição aos pedófilos”. Essa referência axiomática à significação e ressignificação de sentidos como um “aparato discursivo”, chamou nossa atenção por dois motivos: 1) não havermos identificado, ao longo de nossa pesquisa, pesquisador outro utilizando-se de tais termos enquanto sinonímia de grandeza e/ou abrangência discursiva; 2) também analisamos o sentido associativo público-privado, em nosso caso em torno da circulação de sentidos de/sobre corredores de integração Atlântico-Pacífico, com um “aparato discursivo” igualmente impressionante. E foi nesses termos que julgamos pertinente nos utilizarmos da mesma sentença. Assim, embora sejam pesquisas que se constituam em *corpus* bastante heterogêneos, o mesmo objeto de análise, o discurso, em alguma medida apontou um ponto de intersecção, diria, indireto. Além disso, entendemos digno de nota a sagacidade do pesquisador em epígrafe porquanto optar por referência fundamentar inusitada, quicá inédita, para significar a discursivização como um instrumento efetivo do/no embate entre significação e ressignificação. No caso da *NAMBLA*, entre a afirmação ou a destruição de uma identidade.

sentido entremear, constituem-se em “deslocamento de falas. Nesse deslocamento – e são vários os modos de apreendê-lo, de explicitá-lo e de interpretá-lo [...]” (ibidem, p. 42) -, observamos as tensões provocadas por causas as mais variadas, infligindo oscilações constantes na discursividade, o que não permitiu concluirmos pela sua estabilidade ou estabilização. Apenas nos arvoramos em considerar, neste caso, que o jogo entre paráfrase e polissemia esteja, talvez, em uma fase de transição considerando-se o processo de produção dos sentidos.

3.2 RILA II - Rota Integração Latino-Americana: Processo de significação

O discurso sobre Rota Integração Latino-Americana (RILA II), entra em circulação como notícia no *site* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em novembro do ano de 2014, duas posições-sujeito são as responsáveis por esta formulação discursiva, a UEMS e o SETLOG.

São “sentidos convocados” (ORLANDI, 2015, p. 29) por formulações diretas (explícitas), identificadas por duas vezes como “(RILA II)”, surgindo de maneira ‘imprevista’ em meio as buscas pelos termos corredor e/ou rota, associado do termo RILA.

Aparentemente fora de contexto, as formulações sobre a RILA II circularam sem alarde em meio a duas publicações com os títulos, “Representantes do RILA se reúnem com Secretário Executivo de Tarija”, notícia datada do dia 28/11/2014; “UEMS de Campo Grande recebe calouros de dois cursos”, notícia datada do dia 06/04/2015.

Como suposição, pela maneira ‘imprevista’ suscitada anteriormente, se justifica pelo fato das discursivizações posteriores, tanto em forma de títulos de reportagens; quanto em forma de textos noticiosos, silenciam seus sentidos. “Quando dizemos que há silêncio nas palavras, estamos dizendo que elas são atravessadas de silêncio; elas produzem silêncio; o silêncio “fala” por elas; elas silenciam” (ORLANDI, 2007 p. 14). Assim, esta expressão RILA II, latente como memória do dizer desde o mês de setembro de 2014, não se verá circular em nenhuma outra ocasião.

Considerando as condições de produção em que a notícia sobre a RILA II foi publicada, no ano de 2014, notado por vestígios significativos no Lide²⁰ (notícia ‘T1/VI’), podemos observar que “os representantes da Rota Integração Latino-Americana (RILA II) se reuniram com o Secretário Executivo de Tarija”, nessa ocasião os sujeitos em destaque, UEMS e SETLOG, se posicionam nos lugares de protagonistas das negociações desta rota, e o projeto da RILA, também presente no texto noticioso, está significado em destaque no título da notícia.

O sentido amplo dos acontecimentos, relatados nestes dois textos jornalísticos, (publicação ‘T1/VI’, de 28/11/2014); publicação ‘T2/VI’, de 06/04/2015), trouxeram para nossas considerações a significação de uma segunda frente de negociações, a RILA II, como outra opção para viabilizar a integração da América-Latina através de um corredor bioceânico rodoviário. E, finalmente, entram nessa história formulações que significam a maneira como os sentidos de RILA e de RILA II estão relacionados, e como estas negociações estão marcadamente distintas segundo o ‘imaginário’ que afeta os sujeitos envolvidos em proposições sobre a rota rodoviária Brasil-Paraguai-Argentina-Chile.

Nesses termos, embora analisássemos os sentidos de RILA II a partir de alguns aspectos discursivos “sob o modo do entremeio, da relação da falta, do movimento” (ORLANDI, 2015, p. 50), não escapou ao ‘nosso olhar’ - olhar de analista de discurso -, indícios na textualidade porquanto o sujeito-UEMS, ao publicar a notícia (T1/VI) em seu *site*, fazê-lo com o uso do recurso de balizamento (sinalização) de palavras-chave no Lide da notícia, significando-as de tal forma que pode ter provocado, deliberadamente, um efeito de diferenciação no discurso desta negociação, na Bolívia, em relação a quaisquer outros em andamento.

Mais ainda, a RILA II é silenciada nos títulos das publicações (T1/VI), “Representantes do RILA se reúnem com Secretário Executivo de Tarija”; (T2/VI), “UEMS de Campo Grande recepciona calouros de dois cursos”. Observando-se que o sentido principal do evento, em (T2/IV), considerando-se o Lide da notícia, colocava como destaque a recepção de calouros pela UEMS, tanto no título, quanto no ‘corpo da notícia’.

Apresentamos a seguir os recortes dos textos em que ocorreram, favorecendo a circulação do discurso de “RILA II”, assim, vejamos:

²⁰ Segundo o Manual de Comunicação da Secom, órgão do Senado Federal, **Lide** é o “primeiro parágrafo da notícia. No jornalismo impresso, em que as matérias, em geral, são redigidas em pirâmide invertida, o lide apresenta a informação principal e, em seu formato clássico, responde a cinco questões: o que, onde, quando, por que, como.

Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/lide>>, acesso em 17/07/2020.

TÍTULO:

(T1/VI) Representantes do RILA se reúnem com Secretário Executivo de Tarija.

SEGMENTO DE TEXTO:

(c.01/1) Na última quarta-feira (26), os representantes da Rota Integração Latino-Americana (**RILA II**) [grifo nosso] se reuniram com o Secretário Executivo de Tarija, Roberto Ruiz Base Werner. A cidade fica localizada na Bolívia, com aproximadamente 5 mil habitantes. O objetivo da reunião foi verificar a possibilidade de dar início [sic] a um levantamento de possíveis exportadores para começar a fazer contatos, e explicar a necessidade de fazer fluir uma corrente de comércio entre os países, havendo importadores e exportadores nesse intercâmbio. De acordo com o secretário executivo de Tarija,? [sic] Cerca de 90% do gás que o Brasil importa é proveniente da Bolívia. Nesse momento, um alto potencial produtivo a ser exportado para o Brasil seria o gesso, o cal [sic], e o sal para bois?, [sic] explica Roberto.

TÍTULO:

(T2/VI) UEMS de Campo Grande recebe calouros de dois cursos.

SEGMENTO DE TEXTO:

(c.02/1) Na quarta-feira, 01, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em Campo Grande, por meio do Programa de Integração de Calouros (Proinca), recebeu os acadêmicos de Geografia – licenciatura e bacharelado - e Artes Cênicas, no auditório da Escola Estadual Hércules Maymone. [...] No evento foram também apresentadas as políticas de crescimento da Universidade e os projetos internacionais em que faz parte, como por exemplo, o Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã e a Rota Integração Latino-Americana (**RILA II**) [grifo nosso].

Outrossim, ao tomarmos de um lado os sentidos ou temas textualizados das reportagens e considerarmos que a RILA (a rota em ascensão em fase adiantada de negociações), com a adesão de apenas quatro nações, atende o objetivo primordial de um projeto de integração para se estabelecer uma rota comercial rodoviária viável, ligando os dois lados da América Latina; de outro lado temos a RILA II inicialmente objetivando consolidar uma segunda alternativa de rota através do território boliviano, alcançando a costa peruana, sofre interrupção no ‘processo’ de discursivização, por uma estratégia (consciente?) de subjacência discursiva, que pode ter levado ao completo silenciamento de seus sentidos na discursividade do sujeito-UEMS. Quanto a isso, algumas considerações nos parecem necessárias.

Nesses termos, consideramos que os títulos das notícias silenciam a “RILA II”, cujos sentidos circulam em meio ao texto. Nesse sentido, em (c.01/1) temos o segmento “começar a

fazer contatos, e explicar a necessidade de fazer fluir uma corrente de comércio entre os países”, significando com sentido de RILA II. É assim meramente uma deriva de sentidos da RILA.

Consideramos, também, que em (c.02/1) temos, o segmento “apresentadas as políticas de crescimentos da Universidade e os projetos internacionais em que faz parte, como por exemplo, o Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã e a Rota Integração Latino-Americana (RILA II)”, significando a RILA II com sentido de ‘valor’ equivalente a outros projetos de menor porte, na medida em que aqui seus sentidos circulam como um mero “exemplo” entre outros.

Nesse sentido, o objetivo primordial do projeto de uma rota significa-se com sentido de o caminho rodoviário mais curto, uma linha reta possível entre o Atlântico e o Pacífico, para isso, significa a RILA como um caminho traçado para romper as fronteiras do Brasil, através do município sul-mato-grossense de Porto Murtinho, passando pelo Paraguai, em seguida pela Argentina e, finalmente, ganhando a sua saída para o mar através dos portos no Pacífico em território chileno, estabelecendo assim o almejado caminho mais curto rumo ao Extremo Oriente e a costa Oeste dos Estados Unidos da América.

Ao considerarmos isso, foi possível vislumbrarmos um ponto de deriva no próprio sentido de limite dentro dos sentidos de limites da RILA, melhor dizendo: a RILA, que pode ser referida aqui como RILA I, ao sopesarmos a existência de uma RILA II, estabeleceu seus limites geográficos abarcando apenas quatro nações latino-americanas, valendo-nos de princípios da Logística que privilegiam sempre o caminho mais curto como o caminho ideal.

Não obstante, também vislumbramos na RILA II uma segunda etapa para as negociações, valendo-nos de princípios da Diplomacia que, em situações difíceis, privilegiam os acordos com menor resistência/complexidade.

Diante disso, foi possível compreendermos que a comitiva representativa dos interesses brasileiros em visita oficial a Bolívia, no início das negociações nos anos de 2014-15, deparou-se com a necessidade de uma RILA II ao terem que lidar com os entraves diplomáticos em tentar ‘amarrar’, em solo boliviano, acordos que demandem colocar na mesma mesa de negociações este país e um seu rival em potencial, o Chile.

Para tal suposição – a Bolívia *versus* o Chile -, não foi possível apontarmos na textualidade da publicação (c.01/1), analisando o dizer e o não-dizer possíveis, qualquer referência que justificasse duas negociações significando em paralelo (RILA I; RILA II), enfim, uma argumentação plausível quanto a isso, em meio a primeira reportagem. Portanto,

nos deparamos com uma “incompletude” como “condição da linguagem”, que para Orlandi (2015, p. 50), “atesta a abertura do simbólico, pois a falta é também o lugar do possível”.

Assim, o que se apresentou-se como significativo nesta discursivização, de fato, foi o silenciamento com referência a “Rota Integração Latino-Americana (RILA II)”, pelo sujeito-governo boliviano, mesmo a rota estando significada como uma das pautas da reunião, ainda assim limitaram-se em formulações sobre a importância do comércio com o Brasil.

Daí uma conjectura demarcada: esta negociação ‘diplomática’ pode ter configurado maior resistência/complexidade para se chegar a um bom termo.

Nesse propósito, direcionamos nossos esforços de análise sobre não-ditos que significam na relação com o que é dito, reclamando significados outros, por isso voltamos a nossa atenção para as condições de produção: o contexto histórico e ideológico das relações diplomáticas entre a Bolívia e o Chile.

Não por acaso foi possível percebermos uma possibilidade concreta para a circulação de sentidos da RILA II precisar significar como uma outra frente de negociações, justamente em solo boliviano. Trata-se, pois, de filiações de sentido às questões históricas de disputas entre estas duas nações, que remontam ao século XIX, sendo o ápice desta celeuma o dia 5 do mês de abril do ano de 1879, data em que o Chile declara guerra contra a Bolívia e seu aliado, o Peru.

No final deste conflito, a vitória dos chilenos impôs aos bolivianos a entrega da posse de Antofagasta, mediante a assinatura de um tratado de paz no ano de 1904, com isso a Bolívia perde sua saída para o mar. Desde então,

a questão da saída para o mar, inclusive, é até hoje motivo de tensão entre o governo do Chile e Bolívia. Atualmente, trava-se uma disputa pelos dois países no Tribunal Internacional de Haia, com a Bolívia solicitando da Corte Internacional uma decisão que force o governo chileno a iniciar negociações para solucionar essa questão, considerada de grande importância nacional na Bolívia. (NEVES, Brasil Escola).

Com isso, compreendemos que há várias outras formulações discursivas indiretas (implícitas) quanto a negociações que podem ter levado as posições-sujeito SETLOG e UEMS considerarem a necessidade de uma outra etapa de negociações, nomeada “Rota Integração Latino-Americana (RILA II)”, malgrado os esforços para a inclusão da Bolívia, além de outras nações como o Peru, o Uruguai, a Colômbia, ou ainda as nações da América do Sul como um todo, no ‘pacote’ da RILA I, ou simplesmente RILA.

Assim, a possibilidade para a ampliação contínua do número de nações integrantes da rota está em oposição a urgência de conclusão das negociações, este fato pode ter levado a finalização prematura da RILA somando apenas a participação do Brasil, do Paraguai, da Argentina e do Chile. Assim, vejamos:

(b.02/1-IV). O RILA foi projetado e é executado pelo SETLOG MS e busca concretizar reuniões políticas e técnicas visando a integração regional complementar, logística de transportes, comunicações e serviços com empresários, executivos, entidades públicas e privadas, além de representações consulares no Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil.

(b.06/3-IV). Para o ano de 2015, **a UNAP e a administração municipal de Iquique estão preparando a recepção da Rota Integração Latino-Americana** [grifo nosso]. O projeto RILA prevê a construção de um corredor rodoviário para facilitar o escoamento da produção do setor agrícola e viabilizar o aumento das exportações, não apenas de grãos, mas de diferentes produtos brasileiros.

(b.07/4-IV). Durante a viagem precursora do projeto RILA (Rota Integração Latino Americana), os integrantes do Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas e Logística do Estado de MS (SETLOG MS) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) visitaram as ilhas artificiais do Perú [sic], onde residem as tribos Uros.

(b.09/4-IV). O projeto prevê a consolidação das relações naturais e comerciais entre os mesmos, de forma a estabelecer um novo padrão estrutural com sólidos benefícios às regiões da América do Sul.

(b.17/8-IV). Expedição da Rota Bioceânica: No próximo dia 21 de agosto, uma caravana com autoridades, pesquisadores e empresários brasileiros deve deixar Campo Grande para percorrer a Rota Bioceânica passando pela Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, até o Chile.

Em (b.02/1-IV), temos a significação de rota com sentido de “representações consulares no Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil”. Nesse recorte do texto podemos observar os sujeitos Peru e Bolívia fazendo parte da composição de nações, juntamente com o Chile, significando com sentido de projeto RILA I. Estas são as formulações iniciais da RILA I, do ano de 2014. Assim, os primeiros momentos de sua apresentação à sociedade e aos entes governamentais, quando o sujeito-SETLOG assume o lugar-sujeito de idealizador e executor do projeto. Nesse período buscava “concretizar reuniões políticas e técnicas, visando a integração regional complementar”, portanto, nenhuma reunião política internacional ainda havia sido realizada. Entendemos, então, que os entraves com sentidos logísticos e diplomáticos ainda não afetavam a ordem do discurso em circulação sobre a integração latino-americana.

Em (b.06/3-IV), temos os primeiros indícios da significação do sentido de Chile como prioritário no escopo das negociações para a integração Leste-Oeste, porquanto foi a primeira nação a ser convidada a participar da RILA I, ocorre que o Chile tem uma

posição geográfica singular (estratégica), com milhares de quilômetros de faixa litorânea [...] uma das consequências e efeitos de sentidos funcionariam como bloqueio do acesso ao Oceano Pacífico para nações como a Argentina e o Brasil, fazendo inviáveis [...] as rotas comerciais via Corredores Bioceânicos. (REIS, 2016, p. 37).

Nessa direção aconteceu a fase inicial do projeto RILA I. Nesta fase, entre o final do ano de 2013 e o começo de 2014, ocorreu a circulação de sentidos desse projeto e a assunção do lugar-sujeito de protagonista da iniciativa. Ainda para o ano de 2014, foram previstos e realizados os primeiros contatos de uma representação do Estado brasileiro (UEMS; SETLOG), com representações do Estado chileno, nação-chave para o acesso do Brasil aos portos do Pacífico. Isto aconteceu com a intermediação de uma universidade estadual chilena, *Universidad Arturo Prat /UNAP*.

Cabe destacar que, no recorte do texto (b.06/3-IV), temos: “a UNAP e a administração municipal de Iquique estão preparando **a recepção da Rota Integração Latino-Americana** [grifo nosso]”. O efeito desse texto noticioso sobre a significação da “RILA”, ao referi-la como “a recepção da Rota”, lhe atribui um *status* de sujeito no discurso, uma ocorrência efêmera em que o “efeito de sentido entre locutores” (ORLANDI, 2015, p. 20), foi significado como o locutor de seus próprios sentidos, e este efeito-locutor posiciona a “Rota” na posição-sujeito de ente de representação do Estado brasileiro. Desse modo, esta significação, por mais efêmera que possa parecer, atribui a RILA, pelo sentido-ente, um *status* de sujeito do discurso sobre rota.

A análise desse processo discursivo foi possível ao observarmos a circulação deste sentido-ente se materializar no *home*-notícias da Universidade, através de sua Assessoria de Comunicação Social, a quem cumpre “planejar, criar e coordenar projetos, produtos e atividades jornalísticas nas dependências da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e na cobertura de eventos oficiais realizados pela Instituição”, em conformidade com a Portaria²¹ da UEMS de N.º 065, de 28 outubro de 2011.

Isso em consideração, em um mero efeito de sentido das negociações da RILA, a rota pode ser identificada no lugar de sujeito. Assim, em sua tarefa de dar a cobertura jornalística

²¹ Anexo VII e disponível em: < <http://www.uems.br/imprensa/atribuicoes>>. Acesso em: 04/08/2020.

para os eventos oficiais, a Assessoria de Comunicação Social da Universidade atribuiu nesta discursivização, porquanto a RILA, o sentido de sujeito para a rota. Por conta disso, observamos um projeto idealizado e executado pelo SETLOG, ora significado pela UEMS como sujeito do/no discurso.

Nesses termos, se considerarmos que os “sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja” (ORLANDI, 2015, p. 41), o sujeito-UEMS, ao dizer os dizeres pelo sujeito-RILA, toma para si parte do controle sobre essa identidade, não como idealizadora ou executora de um projeto de interesse do SETLOG, mas como sua porta-voz.

Nesse sentido (conforme analisado no CAPÍTULO III), coube a universidade a tarefa de fundamentar teoricamente a proposta de corredor rodoviário, assim, ao assumir o lugar de formuladora do projeto, o sujeito-UEMS consolida-se como um seu “porta-voz”, dessa maneira

se expõe ao olhar do poder que ele afronta, falando em nome daqueles que ele representa, e sob o seu olhar. Dupla visibilidade (ele fala diante dos seus e parlamenta com o adversário) que o coloca em posição de negociador potencial, no centro visível de um “nós” em formação e também em contato imediato com o adversário exterior. (PÉCHEUX, 1990a, p.17)

Esta materialidade pode ser analisada através da ‘reivindicação’ de um lugar-sujeito de evidente proeminência para a circulação de sentidos, onde haveria a possibilidade de caracterizar o cumprimento de uma sua missão institucional enquanto uma universidade pública, que consideramos como efeito de evidência um seu empenho em publicitar a importância dos investimentos públicos em pesquisas científicas porquanto seu retorno para a sociedade, sob a forma de produção de conhecimento e tecnologias, em favor da promoção do progresso econômico e social regional.

Desse modo, da reverberação de sentidos da RILA deriva uma significação que escapuliu ao regularmente noticiado como um projeto idealizado pelo SETLOG e apoiado pela UEMS, nessa medida, provocando um silenciamento e uma substituição temporária do sujeito protagonista inicial em uma discursivização específica.

Para o recorte do texto, “precisamos estimular o comércio e o turismo entre os países da América do Sul”, duas foram nossas observações: uma, há aí o efeito de sentido de uma antítese porquanto as limitações da “RILA”, consolidada em quatro nações, pelo fato de o sentido de “América do Sul” ter um efeito de abrangência da rota para todas nações; outra,

entendemos também haver neste recorte do texto sentidos que vão na direção de ampliar a abrangência da rota sem descontinuar um caminho possível já consolidado, assim, o silenciamento do termo RILA II (um entreve diplomático), não impediu a deriva e a circulação de sentidos.

Em (b.07/4-IV), temos o sentido de que “durante a viagem precursora do projeto RILA [...] (SETLOG MS) e [...] (UEMS) visitaram as ilhas artificiais do Perú [sic]. Nesse recorte do texto podemos observar que no sentido de “precursora” não há o efeito de limitações no número de nações integrantes para a “RILA”, assim, o efeito que se percebe (e se repete) é o de abrangência de todas as nações, subentendida como RILA II.

Em (b.09/4-IV), temos o sentido de “consolidação das relações naturais e comerciais [...] com sólidos benefícios às regiões da América do Sul”. Nesse recorte do texto, observamos no sentido de “benefícios às regiões” mais uma referência ao efeito de abrangência para a “RILA”, inicialmente de portas abertas para as nações da “América do Sul”, subentendida como RILA II.

Em (b.17/8-IV), temos o sentido de “uma caravana com autoridades, pesquisadores e empresários [...] percorrer a Rota Bioceânica passando pela Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, até o Chile”. Nesse recorte do texto, como o analisado em (4), podemos observar o efeito da Bolívia e também do Uruguai fazendo parte da composição, juntamente com o Chile, significando como possíveis integrantes de uma mesma “Rota Bioceânica”.

Não obstante, há pequenas alterações no texto da reportagem quanto a grafia do termo rota e que nos parecem significativas, são elas: (a) ausência da preposição “de”, subordinando o termo “Rota” ao termo “Integração”; (b) presença na abreviatura, (RILA II), entre parênteses, sublinhada e com numeração ‘II’ em algarismos romanos. Nessas condições, o que se nota sugere uma tentativa de diferenciação, desse modo, negociações paralelas e desvinculadas da RILA I, supostamente vislumbrando em uma RILA II a possibilidade de a Bolívia, nação sem saída para o Pacífico e fronteira com o Peru, nação que conta com um extenso litoral voltado para oceano Pacífico, ambas participando do projeto de integração rodoviária Atlântico-Pacífico.

Por fim, considerando-se que a discursivização sobre a Rota Integração Latino-Americana (RILA II) ter entrado em circulação no ano de 2014, logo no início das negociações sobre o Corredor Bioceânico Rodoviário, precedendo inclusive a circulação de sentidos sobre Rota de Integração Latino Americana (RILA), e que continua circulando em paralelo aos sentidos sobre “Corredor”, convém, mais uma vez, destacarmos as marcas

linguísticas de tensões para a nomeação definitiva deste projeto de ligação terrestre rodoviária do Leste com o Oeste da América do Sul.

CAPÍTULO IV

DISCURSIVIDADE SOBRE A REDE UNIVERSITÁRIA DA ROTA DE INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA

A discursividade sobre o trânsito de pesquisadores e universitários, nomeada Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana (UniRILA), constituiu sua identidade não significando qualquer injunção com aspectos da infraestrutura logística como rodovias pavimentadas e pontes de concreto e aço, condição (significação) necessária para o discurso de transporte rodoviário de cargas.

De fato, o acontecimento discursivo de logística e de transporte entra em circulação com outra identidade, a de Rota de Integração Latino-Americana (RILA), a partir da qual há a deriva de sentidos para a UniRILA, ou o discurso de rede universitária. Essa ‘união’, significada como “Uni”, foi constituída pelo atrelamento-apendiculação com a RILA, portanto, uma rede de pesquisadores e universitários trilhando os caminhos de uma rota de integração rodoviária, cujos “processos de produção do discurso” (ORLANDI, 2012a, p. 9) significam sentidos diversos, mas não opostos. Com isso, significação-sentidos antagônicos em funcionamento na mesma discursivização, como podemos observar nos recortes de texto que seguem:

(a.01/7-IV) No fim de 2016, quando a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi apresentada como coordenadora da Rede Universitária Bioceânica, as demais Instituições de Ensino Superior e MS foram convidadas a integrar a Rede e cooperar com as pesquisas. Entres os assuntos pesquisados estão o impacto ambiental e econômico da Rota no Brasil, no trajeto entre de Campo Grande e Porto Murtinho.

(a.04/9-IV) “Os convênios serão importantes não só para a UEMS, na medida em que abrirá possibilidades de intercâmbio e mobilidade para nossa comunidade acadêmica, mas também para a viabilização da Rota em si. Muitas das demandas, como estudos de viabilidade ambiental, social e turístico, entre outros, poderão ser atendidas a partir da atuação coordenada destas universidades”, diz o reitor Fábio Edir, destacando o fato da UEMS ter sido indicada coordenadora da Rede Universitária da Rila.

(a.26/22-IV) A oportunidade de um “caminho” que atravessa a América do Sul uniu, não apenas empresários e governos, mas também as universidades destes países, surgindo assim a Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA). A Rede Universitária foi constituída, oficialmente, em outubro de 2017, durante o I Seminário da UniRila, evento realizado em Campo Grande.

Em (a.01/7-IV), temos a textualização, “a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi apresentada como coordenadora da Rede Universitária Bioceânica”; em (a.04/9-IV), temos a textualização, “diz o reitor Fábio Edir, destacando o fato da UEMS ter sido indicada coordenadora da Rede Universitária da Rila”; em (a.26/22-IV), temos a textualização, “A Rede Universitária foi constituída, oficialmente, em outubro de 2017, durante o I Seminário da UniRila, evento realizado em Campo Grande”.

Oficialmente, as referências ao projeto de integração e mobilidade acadêmica foram significadas como Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA), no entanto, em publicações no *site*²² da UEMS, esta é referida por diversas outras formas, ainda que seus conteúdos provavelmente passem por algum tipo de edição²³. Assim, sentidos outros escapem por ‘entre os dedos’, feitos e efeitos do fenômeno discursivo dos deslocamentos de sentidos em pontos de deriva. Daí concluímos por uma instabilidade constante nos ‘caminhos’ da significação e ressignificação do termo “rede universitária”.

Dessa forma, para o termo UniRILA, provavelmente o ‘a ser estabilizado’, considerando-se marcas linguísticas de uma ‘identidade oficial’, porquanto as recorrências e/ou a regularidade em que se apresentou -, identificamos cinco (5) renomeações ocasionalmente distintas para quinze (15) ocorrências diversas. Isso posto, em meio ao discurso sobre rede universitária, além do sentido de “rede”, circula o sentido de “rota”.

Quanto a isso, concluímos que a “Rota Universitária” significa um caminho para discentes e docentes pesquisadores exercerem a integração e a mobilidade acadêmica, possivelmente dentro e fora das fronteiras da América Latina. Não obstante, a “Rede Universitária” significa um conjunto de discentes e docentes pesquisadores, agrupados através de suas Instituições de Ensino Superior devidamente conveniadas, que poderão, eventualmente, transitar por este caminho cruzando fronteiras internacionais através desta rota. Dessa forma, o termo rota significa como o caminho; o termo rede significa como o sujeito-caminhante.

Dessa forma, o que ocorre é que não se trata de significação por sinonímia, uma vez que uma rede universitária e uma rota universitária significam coisas diferentes, embora entrelaçadas na discursivização sobre a UniRILA e em suas derivações.

A seguir os recortes selecionados para análise:

²² < <http://www.uems.br/noticias/lista> >

²³ Sobre edição: O texto passa para o editor assistente (ou redator), para o subeditor (se houver) e para o editor. Eles definem se a matéria está clara e com todos os dados necessários. O editor é o líder do caderno (as seções do jornal) e dá a palavra final na diagramação da página. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-uma-redacao-de-jornal/>>. Acesso em 30/03/2020.

a.i.) Rede Universitária Bioceânica, sete (7) Ocorrências:

- a.1.) Rede Universitária Bioceânica (T.1/II).
- a.2.) Rede Universitária Bioceânica (a.01/7-II).
- a.3.) Rede Universitária Bioceânica (a.02/7-II).
- a.4.) Rede Universitária Bioceânica (a.02/7-II).
- a.5.) Rede Universitária Bioceânica (a.03/8-IV).
- a.6.) Rede Universitária Bioceânica (a.11/11-IV).
- a.7.) Rede Universitária Bioceânica (a.16/14-IV).

b.i.) Rota Universitária Bioceânica, três (3) ocorrências:

- b.1.) Rota Universitária Bioceânica (a.09/11-IV).
- b.2.) Rota Universitária Bioceânica (a.11/11-IV).
- b.3.) Rota Universitária Bioceânica (a.13/13-IV).

c.i.) Rede Universitária da Rota Bioceânica, uma (1) ocorrência:

- c.1.) Rede Universitária da Rota Bioceânica (a.10/11-IV).

d.i.) Rede de Universidades para a Rota Bioceânica, uma (1) ocorrência:

- d.1.) Rede de Universidades para a Rota Bioceânica (a.11/11-IV).

e.i.) Rede Universitária de do Corredor Bioceânico [sic], uma (2) ocorrência:

- e.1.) Rede Universitária de do Corredor Bioceânico [sic] (a.03/8-IV).
- e.2.) Rede Universitária do Corredor Bioceânico (*Site* UEMS-05/08/2016).

Em (a.i.), como um título (a.1); como um segmento de texto (a.2.), (a.3.), (a.4.), (a.5.), (a.6.) e (a.7.), há indícios nesta significação para rede universitária, pelo efeito de sentido de “Bioceânica”, de um desvio de curso para fora do ‘oficialmente’ traçado, ou seja, de uma “Rede” com sentido de “Latino-Americana”, discursivizada pela RILA. Com isso, “corpo e sentidos se atravessam” (ORLANDI, 2012a, p. 9), na medida em que um percurso aponta para toda a América Latina, contraposto pelo desvio de percurso em (a.1.) até (a.7.), que aponta para dois oceanos-direções, o Atlântico e o Pacífico.

Com isso, de um lado, uma rota latino-americana supostamente oficial, com efeito de evidência de maior amplitude; de outro lado, uma rota bioceânica derivada pelo deslocamento

do sentido ‘oficial’, com efeito de evidência bem mais óbvio, de limitação por dois pontos de uma reta pré-estabelecida para a integração e mobilidade, com sua uniformidade significada pelas referências Leste-Oeste. Assim, o curso-percurso estabelecido para os sujeitos, referidos de forma geral como IES, e de forma específica como acadêmicos.

Em (b.i.), como segmento de texto (b.1.), (b.2.) e (b.3.), se assemelha ao analisado em (a.i.), conquanto o sentido de rota tem um efeito de sentido de um caminho possível de ser percorrido pela rede de IES, para alcançar ou chegar ao lugar pretendido. Nesses termos, uma rota é um caminho com duas direções, uma rede simboliza um ajuntamento universitário que poderá percorrer tal rota.

Em (c.i.), (d.i.) e (e.i.), como segmentos de texto (c.1.), (d.1.), (e.1.) e (e.2), observamos a circulação de sentidos com efeitos aparentemente autoexplicativos. Desse modo, funcionando como um reajuste ou enquadramento para os termos “rede”, “rota” e “corredor”, estabelecendo para eles certa medida de esclarecimento sobre seu funcionamento no processo discursivo. Para concluirmos isso, observamos no sentido de “rede da rota” o efeito de ‘uma da outra’; em (c.1.), (e.1.) e (e.2), na sua relação com os termos ‘rede-rota’ e rede-corredor, funcionando discursivamente como se esta pertencesse aquela, assim, uma rede que pertence a uma rota; uma rede que pertence a um corredor. Observamos também uma outra forma de significar, muito semelhante, em (d.1.), com o sentido de ‘uma para a outra’ na sua relação rede-rota, funcionando discursivamente como se esta existisse em função daquela, assim, uma rede para uma rota.

Ao analisarmos os termos rede-rota e rede-corredor, respectivamente, como uma rede que pertence a uma rota, portanto, uma rede que pertence a um corredor, assim entendemos que aí se estabeleceram os “espaços transferenciais de identificação, constituindo uma pluralidade contraditória de filiações históricas” (PÊCHEUX, 2015, p. 54), visto que são as marcas textualizadas de que o discurso ‘de’ Rede Universitária nasce “ao deslocar seu sentido” (ibidem, p. 53), por isso tornou-se plausível asseverarmos que, discursivamente, uma rede universitária consolidou-se como um apêndice de discursos outros, tanto do discurso de rota bioceânica, quanto do discurso de corredor bioceânico (indiretamente), apesar das dissensões entre os sentidos.

4.1 UniRILA II - Rede Universitária da Rota Integração Latino-americana II: Processo de significação

Como mencionado anteriormente, a associação público-privada dos sujeitos discursivos Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul (SETLOG MS) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), resultou na formulação e circulação de sentidos de/sobre um acesso rodoviário para os portos chilenos e/ou peruanos, na costa do Pacífico.

A primeira alternativa avaliada tinha o Chile como destino final, e levou a formulação da proposta de uma Rota de Integração Latino-Americana (RILA, ou RILA I), e um seu apêndice – como a própria nomeação significa -, a Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA, ou UniRILA I).

Uma segunda alternativa através da Bolívia, tendo o Peru como destino final, chegou a ser avaliada pelo consórcio UEMS-SETLOG.

Tais formulações se constituíram como a proposta de uma Rota Integração Latino-Americana (RILA II). No entanto, com o sucesso das negociações com a nação chilena em torno da RILA I, foram interrompidas as negociações com a Bolívia e com o Peru, como consequência observamos o silenciamento dos sentidos de RILA II.

Uma histórica rivalidade (disputa) diplomática da Bolívia com o Chile (analisada no CAPÍTULO IV; 4.1/RILA II), somada ao aparente sucesso da RILA I, supostamente decretou o abandono das iniciativas pela RILA II.

Isso posto, há nos entremeios dessa reflexão dois aspectos a serem retomados (analisados), ponderando-se sentidos geográficos, especificamente aqueles significados por certos encadeamentos discursivos em territórios boliviano e peruano, a saber:

- 1) as fronteiras Bolívia-Peru, nações historicamente aliadas em oposição ao Chile;
- 2) o extenso litoral do Peru, voltado para o Oceano Pacífico.

Em nosso entendimento, as tais reuniões – notadamente a ocorrida em Tarija, cidade localizada na Bolívia - conferem os pontos de deriva na discursivização de Rota Integração Latino-Americana (RILA II), para a materialidade de pressupostos de uma Rede Universitária

da Rota Integração Latino-Americana (UniRILA II), nesse sentido, elencamos a seguir alguns recortes para as análises:

(b.01/1-IV) Além de firmar parceria, a reunião foi realizada para tratar da viagem [...] rumo ao Peru com o intuito de conhecer a rota que será feita pelos expedicionários [...].

(b.04/2-IV) [...] os representantes da Rota Integração Latino-Americana (RILA II) se reuniram com o Secretário Executivo de Tarija [...]. A cidade fica localizada na Bolívia, com aproximadamente 5 mil habitantes.

(a.25/22-IV) “A UniRILA é uma grande oportunidade para darmos as mãos, ou seja, para uma parceria entre as Universidades Brasileiras, públicas e privadas, e as empresas da iniciativa privada para partirmos para esse grande projeto, um trabalho inédito e de muito potencial na América do Sul”.

(a.29/31-IV) [...] o Acordo Macro é mais um importante passo que a UEMS e Mato Grosso do Sul dão em direção à internacionalização e ao fortalecimento de presença junto à comunidade universitária sul-americana.

(a.07/11-IV) Nos dias 23, 24 e 25 de outubro a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, sediam o I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana, em que estarão presentes representantes da Argentina, do Brasil, do Chile e do Paraguai. O Seminário visa discutir os “Desafios Sociais, Turísticos, Econômicos e Potencialidades Acadêmicas” relativas ao Corredor Bioceânico Rodoviário que tem como objetivo ligar o Mato Grosso do Sul aos portos do Chile.

Isso em consideração, os segmentos de textos em epígrafe conjugados com uma análise criteriosa de um mapa-texto²⁴ da América do Sul, tornou possível pressupormos alguns efeitos de evidência para Rede Universitária da Rota Integração Latino-Americana II (UniRILA II).

²⁴ Mapa ilustrativo das treze (13) nações da América do Sul, de autoria da professora Juliana Bezerra, compilado do site ‘TodaMatéria’ - <<https://www.todamateria.com.br/paises-da-america-do-sul/>> -, acesso em 09/03/2021. Disponível em: <<https://static.todamateria.com.br/upload/58/4f/584f25e9aa5aa-paises-da-america-do-sul.jpg>>

Convém destacarmos que, ao tomarmos um mapa como uma referência fundamental para as análises seguintes, fomos norteados pela perspectiva de Guimarães (2005, p. 59), para este semanticista “tomar um mapa como texto é considerá-lo como linguagem, sentido”.

Assim, vejamos:



Para melhor qualificarmos as análises, introduzimos ‘setas duplas’ no mapa-texto (Figura 1), indicando duas outras rotas que possibilitariam o acesso do Brasil a costa do oceano Pacífico: uma seta aponta para a rota Brasil-Bolívia-Peru (RILA II), conjectura com sentido de provável, considerando-se que a sua impossibilidade não foi abertamente significada, embora, silenciada pelos sujeitos UEMS e SETLOG.

A outra seta aponta para a rota Brasil-Bolívia-Chile, conjectura com efeito meramente ilustrativo, com um sentido que aponta a possibilidade geográfica para uma rota, no entanto, significada pela fragilidade das relações diplomática entre a Bolívia e o Chile. Se opõe a essa possibilidade o interdiscurso de/sobre disputas territoriais relativas ao acesso boliviano ao mar, dificultando sobremaneira o bom termo de quaisquer tipos de acordos entre as referidas nações.

No recorte de texto (b.01/1-IV), fez-se referências a uma “reunião” para “tratar da viagem [...] rumo ao Peru com o intuito de conhecer a rota”. Desta vez, a discursivização de “rota” aponta para o Peru como o destino principal, nesse sentido seria necessário “conhecer esta rota”.

Dessa forma, referência textual a uma “viagem” a nação peruana demonstrava que naquele momento estavam em curso negociações objetivando a viabilidade de uma rota, com isso, uma outra opção sendo avaliada.

No recorte de texto (b.04/2-IV), identificamos discursividade supostamente consequente do enunciado anterior (b.01/1-IV). Assim, em (b.04/2-IV) temos que “os representantes da Rota Integração Latino-Americana (RILA II) se reuniram com o Secretário Executivo de Tarija[...]”. Tal “cidade fica localizada na Bolívia”, nação fronteira com o Peru (ver mapa anterior), dessa forma uma rota com um sentido de incontornável para o acesso ao Oceano Pacífico, nomeada RILA II.

Ante o exposto, justificamos nossa conjectura para UniRILA II como um efeito de evidência identificado no discurso de/sobre RILA II. Tal conjectura tenderia a seguir o mesmo encadeamento do discurso de/sobre RILA, ou RILA I, bem como a mesma estratégia de discursivização - por atrelagem, ou apendiculação - que derivou o discurso de/sobre UniRILA, ou UniRILA I: uma rede universitária de/para uma rota de integração.

A mesma logicidade discursava de RILA que serviu como ponto de deriva para a discursivização de UniRILA, constituiria, na eventualidade de uma outra opção de rota de integração latino-americana uma via textual para pressuposições de uma outra rede universitária igualmente atrelada-apendiculada a uma rota de integração. Com isso, apesar do

silenciamento no discurso de/sobre RILA II, vislumbramos um ponto de deriva para o ‘embrião’ discursivo de uma UniRILA II.

Já no sintagma nominal “os representantes”, em (b.04/2-IV), temos a textualização [os] significando como gênero e número de um substantivo, ou seja, gênero masculino e número dois [2]; somando-se a ele, a textualização [representantes] significando como substantival e, assim, uma referência indireta aos sujeitos UEMS e SETLOG, os quais representaram a RILA II na mencionada reunião em território boliviano.

Quanto aos recortes de texto (a.25/22-IV) e (a.29/31-IV), em (a.25/22) temos: “para partirmos para esse grande projeto, um trabalho inédito e de muito potencial na América do Sul”. Nessa discursivização de/sobre UniRILA identificamos uma latência de sentidos, diria, instáveis. Em tais sentidos alguma medida de tensão entre paráfrase *versus* polissemia - entre o mesmo e o diferente -, considerando-se a discursivização de “América do Sul”, ou seja, o sentido de UniRILA circulando como “uma grande oportunidade”, “um trabalho inédito” visando abranger toda a América do Sul, desse modo ampliando significações para além do discurso de uma rede de intercâmbio acadêmico, (per) seguidora de uma rota rodoviária comercial.

O que temos em (a.29/31), corrobora com as nossas conjecturas para o item imediatamente anterior, na medida em que há aqui a discursivização de um “Acordo Macro”, o qual aponta “em direção à internacionalização e ao fortalecimento de presença junto à comunidade universitária sul-americana”. Muito significativo que em (a.29/31) haja uma referência “à comunidade universitária sul-americana”, no escopo de um “Acordo Macro”, que também sinaliza sentidos para além de uma UniRILA. Assim, identificamos mais pistas de que o discurso sobre internacionalização, atribuído ao sujeito UEMS, não significa qualquer medida de apendiculação, ou atrelamento a qualquer outro projeto externo aos interesses de escopo exclusivamente acadêmico, nesse sentido, uma discursivização independente e alheia a eventuais parcerias público-privadas.

As análises precedentes nos permitiram fazer inferências sobre a possibilidade de uma UniRILA II, no entremeio do discurso de RILA II. Contudo, a viabilidade desta rede dependeria da produção e circulação de sentidos de ‘vontade’ política e de vantagens comerciais, ambas necessárias para a movimentação de processos de negociações internacionais, como o ocorrido com a RILA (I).

Por extensão de sentido, o sujeito UEMS, firmando convênios entre IES de nações da RILA, evidenciou sempre se tratarem da consolidação de uma UniRILA, seguindo fielmente

os caminhos da RILA, ao tempo que as proposições de convênios com outras IES, fora do eixo Brasil-Paraguai-Argentina-Chile, foram significadas como ações visando a “internacionalização das atividades acadêmicas”. No entanto, o sujeito UEMS, ao dizer das negociações de corredor rodoviário com a Bolívia como RILA II, torna plausível, como interpretação, entrevermos uma rede universitária enquanto apêndice desta rota, provavelmente uma UniRILA II, considerando-se que

todo sujeito, ao dizer, produz [...] um gesto mínimo de interpretação que é a inscrição de seu dizer no interdiscurso (no dizível) para que ele faça sentido. Aí trabalha um efeito ideológico elementar que está no fato de que todo discurso se liga a um discurso outro, por sua ausência necessária (ORLANDI, 2012b, p. 115).

Nesses termos, observamos que o sentido de UniRILA (I), diante da nossa interpretação de UniRILA II, produz um efeito de evidência de ambiguidade para internacionalização acadêmica, provocada pelo efeito de rivalidade entre nações, assim, de um lado RILA I; de outro lado RILA II, ou dito de outra forma, Chile *versus* Bolívia-Peru. De qualquer maneira, notamos também que a rivalidade diplomática entre estas nações teve um efeito de sentido de suspensão (de adiamento) de negociações de uma outra possibilidade de acesso ao litoral do Oceano Pacífico, cortando o território boliviano e adentrando em território peruano, ou simplesmente RILA II.

Não obstante, ao analisamos o sentido comercial de rota como a pretensão do sujeito SETLOG, ou seja, de poder dispor de uma rota rodoviária de acesso a costa do Pacífico, evidenciou-se que isso foi alcançado pela RILA (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile). Quanto ao sentido não-comercial de rede universitária, este foi alcançado com a UniRILA. Uma vez concretizados os objetivos comerciais e encerrando-se os estudos de viabilidade pelo sujeito UEMS, deixa de existir a parceria público-privada SETLOG-UEMS, de forma que os serviços da universidade não mais seriam necessários.

No entanto, como mencionado anteriormente, o sujeito UEMS prossegue em seu objetivo de internacionalização, como podemos ver a seguir:

(a.05/10-IV) A busca de parceria com Universidades da América Latina e África é um novo rumo da internacionalização da UEMS, segundo o assessor de Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da UEMS, professor Ruberval Maciel. “Nosso olhar, assim como as demais instituições do Brasil, sempre foi voltado para os países do norte. Estamos buscando novos caminhos em parcerias com países da América Latina e África. Não há mais uma busca pelo conhecimento em países do norte do globo.

Devemos pensar na construção conjunta desse conhecimento, que envolva todos os países”, comentou o professor Ruberval Maciel.

(a.32/38-IV) Além da palestra do Cônsul do Paraguai, o evento teve a apresentação de ações da Assessoria de Relações Internacionais e Mobilidade acadêmica da UEMS, realizada pela professora Nelaglay Marques. O destaque foi para os convênios de mobilidade e pesquisa, desenvolvidos com países como Argentina, Paraguai, Colômbia, Canadá, entre outras.

Assim, resta o sentido não-comercial do discurso de integração e mobilidade acadêmica, dentro de um plano de internacionalização capitaneado pela assessoria de “Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da UEMS”. Considerando-se que, de modo geral, as universidades detêm autonomia para decisões de cunho científico, bastariam, para convênios internacionais entre IES, as aprovações dos respectivos conselhos gestores, responsáveis pela chancela de parcerias interinstitucionais (IES-IES), nesse sentido, supomos não haverem as exigências de gestão (aprovação) de setores das diplomacias nacionais.

Temos em (a.05/10-IV) que se tratam exclusivamente de redes de “Mobilidade Acadêmica” com maior e mais abrangente dimensão discursiva, que podemos observar em: “A busca de parceria com Universidades da América Latina e África é um novo rumo da internacionalização da UEMS”; ou, “Estamos buscando novos caminhos em parcerias com países da América Latina e África”; ou ainda, “Devemos pensar na construção conjunta desse conhecimento, que envolva todos os países”. Isso em consideração, observamos aqui América Latina e África como “novo rumo”, “novos caminhos” e “países do norte do globo” como não-rumo, ou não-caminho.

Mais ainda, analisando a discursividade do sujeito UEMS em (a.05/10-IV), em torno da “construção conjunta desse conhecimento, que envolva todos os países” e que “não há mais uma busca pelo conhecimento em países do norte do globo”, mediante o que temos em (a.32/38-IV), porquanto “convênios de mobilidade e pesquisa, desenvolvidos com países como Argentina, Paraguai, Colômbia, Canadá”, com a referência ao Canadá (sublinhada no texto, chamando a atenção para a sua importância), compreendemos como os sentidos apontam para um discurso de exclusão das IES dos Estados Unidos da América por conta de um sentido de desinteresse dos EUA na “busca pelo conhecimento”, ou na “construção conjunta de conhecimentos” com nações da América Latina”. Isso tornou possível

determinarmos um efeito de sentido de rivalidade²⁵ com o Brasil, também no campo da produção de conhecimentos científicos.

Ademais, temos em (a.07/11-IV) a textualização “o I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana” que “visa discutir os ‘Desafios Sociais, Turísticos, Econômicos e Potencialidades Acadêmicas’ relativos aos Corredor Bioceânico Rodoviário”, nesse evento a “Rede Universitária” é significada como apêndice, mas não de uma rota, e sim de um “Corredor”, dessa maneira, o discurso de mobilidade acadêmica do sujeito UEMS excede as delimitações impostas pelo discurso de rede de uma rota, o que temos então são alguns indícios de novos sentidos formulando os fundamentos para novos discursos, para a polissemia.

Em suma, nesta nova discursivização, de um lado restam frustradas as possibilidades de emersão dos discursos de RILA II e de UniRILA II; de outro lado o ponto de deriva para um corredor universitário, sem quaisquer injunções com infraestruturas logísticas e/ou acordos para cooperações comerciais.

²⁵ A rivalidade entre o Brasil e os Estados Unidos da América com sentido político, comercial e econômico foi abordada no CAPÍTULO III - 3.1 “Identidade da nomeação como um corredor: filiação; tematização”, pela perspectiva de Reis (2016, p. 30), para quem “as ‘posições sujeito’ do NAFTA e do MERCOSUL, compreendemos serem as mais representativas das tensões entre América Latina *versus* América Anglo-Saxônica”.

CAPÍTULO V

CORREDOR BIOCEÂNICO UNIVERSITÁRIO: DISCURSO DE ENTREMEIO

O discurso se constitui em seu sentido porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não em outra para ter sentido. Por aí podemos perceber que as palavras não têm um sentido nelas mesmas, elas derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem. As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo o que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele. (ORLANDI, 2015, p. 41).

Neste capítulo trazemos ao debate a nossa compreensão de que, do entorno da discursividade sobre corredor bioceânico rodoviário, surge um novo discurso sobre Corredor Bioceânico Universitário.

Por conta disso, tornou-se imperativo analisarmos alguns processos discursivos que, necessariamente, guiaram as nossas argumentações em direção de quem disse? O que disse? De onde disse? Para quem disse?

Ao percorrermos este caminho argumentativo, observarmos as primeiras discursivizações provocando um deslocamento no processo de significação no entremeio dos discursos sobre a Rota de Integração Latino-Americana (RILA) e sobre a Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA), constitutivas do que chamamos de Macro-Discurso sobre Corredor de Integração Atlântico-Pacífico.

A RILA, discursivamente, pode ser compreendida como uma rota rodoviária continentalista sul-americana, projetada para materializar uma alternativa de ligação entre os portos no Brasil e os portos do Chile. Para isso, almeja transpor nossa fronteira Oeste pelo município de Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul, dali cruzar terras paraguaias, argentinas, chilenas e, finalmente, abrir uma ‘porta’ no Extremo Oeste do Continente.

Por esta porta, empresas de transporte de cargas e logística estruturariam uma rota comercial, através de um corredor para o transporte rodoviário de cargas, estendendo-se da costa do Oceano Atlântico, em território brasileiro; até a Costa do Oceano Pacífico, em território chileno. Dessa maneira, com o início das operações da RILA haveria uma redução considerável das distâncias e dos prazos de entrega de mercadorias, isso significaria um impacto direto nos custos com fretes pelo sentido de redução substancial desse valor, com

efeito de sentido de aumento exponencial na competitividade dos produtos brasileiros nos mercados do Extremo Oriente.

Para o outro discurso, aquele sobre a UniRILA, há uma compreensão de outra ordem, nesse sentido, discursivamente trata-se de uma rede universitária destinada a integração e a mobilidade acadêmica, entre as quatro nações integrantes da RILA (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile). Por esta rede, Instituições de Ensino Superior (IES) dessas nações, por meio de convênios de cooperação, estruturariam uma rota não-comercial, através de um corredor universitário-cultural, promovendo a participação dos seus quadros acadêmicos no intercâmbio e na internacionalização de suas atividades.

Isso em consideração, observamos a circulação do discurso sobre “rede universitária” constituindo-se como o novo na discursividade, cuja significação trilhou um longo caminho até a sua materialização como UniRILA, nesse sentido identificamos a primeira publicação no *site* da UEMS, em 05 de agosto de 2016, sob o título: “UEMS recebe prédio do Exército e cria Centro de Estudo de Fronteira”. Podemos observar que não há destaque para o termo rede universitária, enquanto apêndice discursivo da RILA, significado como parte do título desta publicação, de fato aparece como segmento de texto entendido como acessório de uma outra nomeação, a saber:

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) recebeu, nesta sexta-feira (5), a doação de um prédio do Comando Militar do Oeste (CMO), em Campo Grande, onde será instalado o Centro de Estudo de Fronteira General Padilha. No local serão desenvolvidas ações do Centro de Educação Sustentável da América Latina (Cisal) e da **Rede Universitária do Corredor Bioceânico** [grifo nosso], que será coordenada pela UEMS. Para o vice-reitor da Universidade, Laércio Alves de Carvalho, é um orgulho para a UEMS fazer parte desta parceria com a gestão do local, “a importância vai além do termo de cooperação, porque nós podemos transformar este espaço em um centro de referência de Estudo de Fronteiras, fortalecendo ainda mais a parceria com o Exército e a UFMS, através dos grupos de pesquisa do Gefrontter (UEMS) e o Cadef (UFMS). Além disso, a Universidade também se fortalece e proporcionará estudos relacionados a fronteira e esta relação entre os países”, destacou. (*Site UEMS*, 05/08/2016).

Como mencionado anteriormente, em 05/08/2016, o sentido ‘oficial’ da rede universitária – UniRILA – surge discursivamente como “Rede Universitária do Corredor Bioceânico”, estabelecendo-se esse sentido como um seu interdiscurso, de fato o primeiro de diversos outros até a sua estabilização. No ano seguinte, observamos uma referência a esta discursivização em matéria publicada em 22 de agosto de 2017, sob o título: “Estudos sobre a

Rota Bioceânica serão realizados pelo CRIE”. Nesta publicação encontramos o seguinte segmento de texto:

No fim de 2016, quando a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi apresentada como coordenadora da **Rede Universitária Bioceânica** [grifo nosso], as demais Instituições de Ensino Superior e MS foram convidadas a integrar a Rede e cooperar com as pesquisas. (*Site UEMS*, 22/08/2017).

Observamos, em 22/08/2017, mais uma vez o mesmo sentido de instabilidade na identidade de rede universitária. Quanto a sua estabilização como UniRILA, isso vai ocorrer através do que entendemos como uma forma estratégica adotada pelo sujeito-estatal UEMS, quando, ao ocupar inicialmente um lugar-coadjuvante na discursivização da RILA, passou a ‘semear’ formulações sobre uma rede de universidades para uma rota de integração latino-americana, em um ‘solo’ de dizeres ocupado exclusivamente pelo SETLOG.

Posteriormente, a UEMS colhe os ‘frutos’ como a idealizadora de uma Rede Universitária (Uni) para a Rota de Integração Latino-Americana (RILA), desta forma, ‘nasce’ discursivamente funcionando pela estratégia de apêndiculação ao processo discursivo da RILA, consolidando um almejado protagonismo discursivo, com a estabilização do efeito de identidade de rede, no seio da comunidade acadêmica sul-mato-grossense.

E foi neste entremeio, o da RILA e o da UniRILA, que observamos o ponto de deriva para a materialidade de um outro e novo discurso que nomeamos de Corredor Bioceânico Universitário. Acrescente-se que Bressanin (2012, p. 35-36), retomando a compreensão discursiva relativa à interpretação postulada por Pêcheux (1990), ao abordar questões relacionadas ao conceito de “pontos de deriva” de sentidos, atesta que

“todo enunciado, toda sequência de enunciados, é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação”. Portanto, faz parte do trabalho do analista descrever as articulações entre a materialidade dos enunciados, sua inserção em formações discursivas, sua circulação através de práticas sociais, etc.

Tomando como norte as considerações retomadas pela pesquisadora, podemos dizer que as condições de produção para a constituição de sentidos de rede universitária, criou e abriu as possibilidades para as circunstâncias de enunciação de um outro e novo discurso, assim, tornou-se possível observarmos no discurso sobre a UniRILA a materialidade dos enunciados sobre Corredor Bioceânico Universitário, neste sentido, um “ponto de deriva

possível” em “formações discursivas” na discursividade sobre Integração e Mobilidade Acadêmica. Para isso, “a observação do interdiscurso nos permite [...] remeter o dizer [...] a toda uma filiação de dizeres, a uma memória, e a identificá-lo em sua historicidade, em sua significância, mostrando seus compromissos políticos e ideológicos” (ORLANDI, 2015, p. 30).

Como mencionado anteriormente, na direção dessas formações discursivas um sujeito coloca-se na vanguarda da discursividade sobre a UniRILA, trata-se da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) que, embora mantenha-se independente em decisões com caráter essencialmente acadêmico, cumpri certa medida de subordinação significada pela sua dependência político-financeira a um outro sujeito, o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul.

Não obstante, na análise da discursividade sobre a rede universitária da rota de integração compreendemos um ‘efeito dominó’ no processo de produção do discurso, porquanto o discurso de entremeio sobre Corredor Bioceânico Universitário, surgido no ano 2017. Nesse caminho, a UniRILA, do ano de 2016 (oficialmente 2017), ancora a formulação e a circulação de seus sentidos ‘pegando carona’ em ‘caminhões discursivos’ sobre Corredor Bioceânico Rodoviário, do ano de 2014, também chamada RILA. Por este mesmo processo de produção do discurso, a discursividade sobre a RILA é atravessada pela memória (pelo já dito) sobre Corredores Bioceânicos, do ano de 1996, que mantém vínculos discursivos com a Marcha para o Oeste, de 1939 e esta, em alguma medida vincula-se a expansão colonial da Coroa Portuguesa em direção as Fronteiras Oeste, datada do século XVI.

Assim, discursivamente, um dizer-posterior pode se associar a um dizer-anterior.

Para isso, as formulações devem estar entrelaçadas em uma mesma ordem do discurso em circulação, nessa ordem, a discursividade adjacente, seja ela parafrástica ou polissêmica, vincular-se-á ao processo de significação sócio-histórico-ideológico em um *continuum*, como elos em uma corrente de memórias de dizeres. Há aí a possibilidade material para o assujeitamento.

Nesse sentido, entendemos necessário breve análise da questão formulada sobre um planejamento estratégico para ‘dar vida’ a uma discursividade científica como apêndice de uma discursividade comercial.

Para fundamentar esta questão, consideramos que “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX, 2015, p. 53), assim, de um lado,

conjecturamos a possibilidade de um eixo primordial de formulações com sentido de RILA, com efeito de sentido de integração exclusivamente comercial; de outro lado, conjecturamos a possibilidade de um eixo aparentemente incidental de formulações (um apêndice discursivo), ora circulando colateralmente com sentido de integração especificamente científica-cultural, com efeito de sentido de mobilidade acadêmica e esse efeito circulando como discurso sobre a UniRILA.

Com isso, inferimos que o discurso sobre Corredor Bioceânico Universitário – o outro e novo discurso -, estabelece seus limites em um entremeio discursivo, qual seja: a) discurso sobre Rota de Integração Latino-Americana (RILA), de autoria da posição-sujeito da iniciativa privada nomeada Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul; b) discurso sobre Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA), de autoria da posição-sujeito do setor público nomeada Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Assim foi possível compreendemos a “formação da identidade” (RODRIGUES, 2006) de “corredor universitário” se constituindo pelo desvio de curso, como um eixo incidental de formulação “oferecendo lugar à interpretação” (BRESSANIN, 2012). Nesse sentido, se materializou como discursividade-subproduto-colateral de um eixo primordial de formulação, capitaneada pela discursivização sobre o Corredor Bioceânico Rodoviário.

Nesse propósito, a prática discursiva da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) tem circulado, mesmo que indiretamente, o sentido de Corredor Bioceânico Universitário no limite de abrangência discursiva do Macro-Discurso sobre Corredor de Integração Atlântico-Pacífico. Isso levou a concluirmos, de forma bem específica, quando e onde este sujeito de estado em particular - a UEMS -, em uma situação favorável à produção e a enunciação (da RILA e da UniRILA), provoca um deslocamento no processo de significação que resultou na materialização de um outro e novo discurso sobre corredor, então vejamos:

(a.27/25-IV) Durante o Seminário, o Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Fábio Edir dos Santos Costa, apresentou a Rede Universitária da RILA, a UniRILA, e falou sobre as oportunidades de estudos, pesquisas e intercâmbios com as Universidades da Argentina, Chile e Paraguai. **“A UniRILA é de todos nós. E ela é mais que uma Rede Universitária, é uma porta de entrada para uma nova visão de mundo, uma nova forma de enxergar o território, uma nova maneira de ver os povos”** [grifo nosso], afirmou.

(b.30/38-IV) O Reitor da UEMS, Fábio Edir dos Santos Costa, falou sobre a importância da internacionalização para os estudantes da UEMS, [...] “Um

tema como esse é muito importante para ser tratado na comunidade acadêmica. Nós estamos tendo **uma oportunidade única de fazermos uma verdadeira integração com os povos sul-americanos** [grifo nosso], por isso o que enfatizo aos alunos é que aproveitem essa oportunidade de olhar o mundo com outros olhos, aproveitem os projetos de internacionalização que a UEMS desenvolve.

Referido e significado nas citações (a.27/25-IV) e (b.30/38-IV), o discurso sobre um novo corredor emerge do entremeio da RILA e da UniRILA, em um lugar de dizer de sujeito de estado, deste lugar toma seu significado por “uma nova visão” (mundo), por “uma nova forma de enxergar” (território), por “uma nova maneira de ver” (povos) e assume esta forma nos dizeres do lugar-sujeito Reitor da UEMS, especificado como “mais que uma Rede Universitária” e como “uma oportunidade única de fazermos uma verdadeira integração com os povos sul-americanos”.

Dessa maneira fazendo patente o sentido de bem maior que uma mera rede universitária da RILA, pelo efeito de evidência de que a verdadeira integração não estaria nos limites com sentido geográfico da própria RILA, mas sim no sentido de abrangência dos povos de toda América do Sul e do mundo.

Com isso surgem os sentidos primogênicos de um discurso que produziu “uma mexida na rede de filiações dos sentidos” (ORLANDI, 2015, p. 34) até então em circulação, com forma específica e conteúdo único neste sentido discursivo.

Deste ‘equivoco’ na discursividade da UEMS ‘transverberou a luz’ de um ponto de deriva para o processo de ruptura na ordem do discurso em um espaço marcadamente histórico, significando sentidos logísticos-financeiros, há então um deslocamento na discursividade, uma “ruptura no processo de significação” (ibidem), como consequência e efeito de sentido, expõem-se a forma material encarnada do diferente; a formulação dando vida à linguagem; o processo polissêmico para além dos limites do mesmo em território do diferente.

Assim se instaura um ‘porto para ancoragem’ de um outro e novo discurso, a partir disto, deu-se o início à circulação de sentidos significados por um Corredor Bioceânico Universitário em instâncias estatais, diplomáticas, políticas, empresariais e acadêmicas.

5.1 Discursividade sobre ‘O Novo’: marcas de um discurso fundador

Nos segmentos de texto apresentados a seguir, destacamos as marcas linguísticas que consideramos as mais significativas do nascimento do novo na discursividade, que se materializam como marcas de uma sua primogenitura significando muito mais que um intercâmbio e mobilidade meramente acadêmica, com isso o início de formulações de entremeio com outros novos sentidos para o termo “corredor”, então vejamos:

(a.27/25-IV) E ela é mais que uma Rede Universitária, é uma porta de entrada para uma nova visão de mundo, uma nova forma de enxergar o território, uma nova maneira de ver os povos, afirmou.

(a.05/10-IV) A busca de parceria com Universidades da América Latina e África é um novo rumo da internacionalização da UEMS, segundo o assessor de Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da UEMS, professor Ruberval Maciel. “Nosso olhar, assim como as demais instituições do Brasil, sempre foi voltado para os países do norte. Estamos buscando novos caminhos em parcerias com países da América Latina e África. Não há mais uma busca pelo conhecimento em países do norte do globo. Devemos pensar na construção conjunta desse conhecimento, que envolva todos os países”, comentou o professor Ruberval Maciel.

(a.06/10-IV) À noite, durante o V Enepex, o Reitor da UEMS, professor Fábio Edir e o diretor Geral da Escola Superior Pedagógica do Bengo, João Boaventura Ima Panzo assinaram um convênio entre as instituições, que prevê a mobilidade de professores da UEMS para Angola [...].

(a.32/38-IV) Além da palestra do Cônsul do Paraguai, o evento teve a apresentação de ações da Assessoria de Relações Internacionais e Mobilidade acadêmica da UEMS, realizada pela professora Nelaglay Marques. O destaque foi para os convênios de mobilidade e pesquisa, desenvolvidos com países como Argentina, Paraguai, Colômbia, Canadá, entre outras.

(a.17/15-IV) O primeiro debate do I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), realizado na noite desta segunda-feira [23], discutiu o tema "Cooperação Acadêmica na Rota Bioceânica: aspectos de internacionalização na América Latina". O evento é sediado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Ao abrir o evento, o Reitor da UEMS, professor doutor Fábio Edir dos Santos Costa, enfatizou a importância da discussão acadêmica sobre as potencialidades e dificuldades da RILA. “Temos um compromisso, não somente por todo o conhecimento já existente, mas pelo conhecimento que será gerado com essa integração. Não podemos tratar a rota como um simples corredor econômico, mas como uma integração dos povos, integrador de conhecimentos”, disse.

Considerando os recortes de textos (a.27/25-IV) e (a.17/15-IV): temos em (a.27/25), para o termo “Rede” – da RILA -, a afirmação de três significados novos no sentido discursivo de Rede Universitária: mundo, território e povo (analisados no início deste capítulo); temos em (a.17/15), uma inversão e/ou confusão na discursivização com efeito de sentido hierárquico para os termos “corredor-rota-rede”, ao sopesarmos a nossa precedente nomeação de um Macro-Discurso (Corredor de Integração Atlântico-Pacífico), significando a

instituição de um sentido de individuação quanto a uma categoria (ou uma identidade) discursiva global, para a palavra “corredor”.

Com isso tornou-se plausível individuarmos diversas categorias-identidades de corredores (no plural), nesses termos, corredor (no singular) significa como uma, entre outras, possibilidade de ligação Leste-Oeste do Continente. Por conta disso, plausível também significar rota como um dos caminhos possíveis, dentro de um corredor e, nesse sentido discursivo, significar rede universitária como subsidiária (como apêndice) de uma rota rodoviária preestabelecida.

Isso em consideração, destacamos o lugar-sujeito Reitor-UEMS - no “primeiro debate do I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (RILA)” -, asseverando que “não podemos tratar a rota como um simples corredor econômico, mas como uma integração dos povos, integrador de conhecimentos”. Nesse sentido, a conjunção “mas”, que significa pela oposição aos dizeres imediatamente anteriores, apontou para mais uma deriva de sentidos nas formulações da UniRILA. É dessa forma “que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem” (ORLANDI, 2012a, p. 9) por outra identidade, pela oposição “corredor econômico *versus* corredor integrador povos-conhecimento”, estabilizando a discursivização Integração e Mobilidade Acadêmica de sorte que deriva um novo discurso para um novo corredor, cujas características discursivas se apresentam bastante distinta dos demais, e que entendemos se tratar de um Corredor Bioceânico Universitário.

No recorte do texto (a.05/10-IV), o discurso sobre UniRILA transcende os sentidos de eixo incidental de formulações (apêndice discursivo) da RILA, considerando-se os efeitos da busca por novos caminhos significados em parcerias inicialmente com a África e que possam envolver todos os países.

Nos recortes do texto (a.06/10-IV) e (a.32/38-IV), a discursivização sobre “mobilidade e pesquisa” fere os limites geográficos da UniRILA, para isso, de um lado, prevê a participação da Colômbia, nação fora do escopo da RILA, talvez dentro da proposta de uma possível RILA II; de outro lado, com a participação do Canadá, muito além dos limites latino-americanos da RILA, alcançando o extremo norte do continente.

Isso em consideração, “segundo o assessor de Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da UEMS, professor Ruberval Maciel”, [...] não há mais uma busca pelo conhecimento em países do norte do globo”, assim, tornou-se possível pressupormos tratar-se de uma referência aos Estados Unidos da América e subentendermos um sentido de

desinteresse daquela nação anglo-saxã pelo intercâmbio acadêmico com nações latino-americanas.

Com isso, (a.27/25-IV); (a.05/10-IV); (a.06/10-IV) e (a.32/38-IV) referem-se a outros sentidos que remetem seus significados para alguma coisa fora dos limites geográficos da UniRILA, uma vez que, nas próprias palavras do sujeito-Reitor UEMS, “ela é mais que uma rede universitária”. Nesses termos, uma afirmação tácita do desprendimento das ações dessa IES de uma dependência definitiva da RILA, que impunha um efeito de imobilidade pelas restrições de funcionamento impostas pela participação de apenas quatro nações.

Daí afirmarmos que deixou de ser uma mera rede universitária arrastada através de uma rota rodoviária de integração comercial. Assim, passou a significar com um novo sentido para corredor com efeito de trânsito de valores culturais imateriais, tais sentidos significados por “uma nova visão de mundo, uma nova forma de enxergar o território, uma nova maneira de ver os povos”.

Com isso, foi possível concluirmos que a UniRILA, operando em cumprimento aos seus propósitos iniciais, consolidou-se como uma marca (um símbolo), o que tornou possível à UEMS apresentar novas possibilidades de “intercâmbio e mobilidade acadêmica” com esta mesma marca (com este mesmo símbolo), no entanto, com outros e novos propósitos.

5.2 Discursividade sobre a internacionalização

A outra coisa com a qual lidamos aqui é o próprio sentido de novo, textualizado como “mais que uma Rede Universitária”, talhado como uma “porta de entrada” por onde a formação discursiva pode significar o mundo por um novo ponto de vista, o território de uma outra forma, os povos de diferentes maneiras. Esta porta, em tese, se abre para um tipo novo de corredor, imaginário-dedutivo, entre dois oceanos. Um corredor “pela mobilidade de seus acadêmicos, internacionalização de suas atividades”. Dessa natureza, por um lado, incorpóreo e intangível (imaterial); por outro lado, ilimitável (irrefreável).

Possivelmente acessível, no “campo da internacionalização”, para todas as universidades, de todas as nações da América Latina e, uma vez significado como internacional, disponível a qualquer outra nação, ou à todas elas: nesse sentido, o mundo é o limite.

Como poderemos ver nos recortes dos textos (a.20/18-IV e a.31/35-IV), a saber:

(a.20/18-IV) Beatriz Elvira Quercy, da Universidad de Jujuy, na Argentina; Marguerita Almada, da Universidad Nacional de Salta, Argentina; Felipe Quirino, da Universidad Catolica del Norte de Chile e Virgina Ortiz, da Universidad Nacional de Assunción [sic], Paraguai, também expuseram detalhes das instituições que representaram e seus objetivos com a participação dos quadros acadêmicos na rota bioceânica. Segundo eles, as universidades demonstram interesse na rota, pela mobilidade de seus acadêmicos, internacionalização de suas atividades, que já exercem em parcerias com outros países latinos, da América, Europa e Ásia e também participar das ações culturais e econômicas que possam ser proporcionadas pela implantação da Rila.

(a.31/35-IV) No campo da Internacionalização, além das parcerias com as Universidades do Paraguai, Argentina e Chile, que fazem parte da RILA, o CRIE-MS estabeleceu parcerias com Universidades de outros países através do programa Erasmus Plus — Mestrado Internacional em Desenvolvimento Territorial Sustentável, apresentado pela Universidade Católica Dom Bosco. O programa estabelece que os estudantes aprovados cursam um semestre em cada instituição europeia e, na última etapa, podem escolher onde cursarão o estágio para elaboração da monografia. Entre as universidades parceiras estão Paris-Sorbonne 1 (França), Louvain (Bélgica), Padova (Itália), Johannesburgo (África do Sul) e de Burkina Fasso.

Nesses dois exemplos, para o modo de considerarmos a produção de sentidos, tomamos dois recortes do texto possivelmente mais significativos, quais sejam: enunciado em (7.2/1) como, “as universidades demonstram interesse na rota, pela mobilidade de seus acadêmicos, internacionalização de suas atividades, que já exercem em parcerias com outros países latinos, da América, Europa e Ásia”; enunciado em (7.2/2) como, “No campo da Internacionalização, [...] parcerias com Universidades de outros países [...]. Entre as universidades parceiras estão Paris-Sorbonne 1 (França), Louvain (Bélgica), Padova (Itália), Johannesburgo (África do Sul) e de Burkina Fasso”.

Considerando os recortes de texto-exemplo, conjecturamos que da discursividade em torno da mobilidade acadêmica deriva o campo da internacionalização significando um outro e novo corredor, nisto encerra efeitos de sentido de sem limites ou freios, atados aos sentidos de “mobilidade” e “internacionalização”, ou seja, sem corpo físico; sem matéria sólida, por isso, intangíveis.

Assim, pela significação de um “mais que” como referência, tornou-se possível inferirmos que “porta de entrada” pode significar um novo sentido para limite Leste e limite Oeste, a partir disto entrever um efeito de evidência de sem fronteiras geográficas, ou seja, por uma porta aberta tanto se pode entrar quanto se pode sair sem restrições.

Nisto, uma conclusão transitória: Nesta relação discursiva, o que significa mais que alguma coisa pode, em alguma medida, significa uma outra coisa!

5.3 Nomeação *versus* novo discurso: “processo discursivo”

Começamos por observar o modo de construção, a estruturação, o modo de circulação e os diferentes gestos de leitura que constituem os sentidos do texto submetido à análise. A partir desse momento estamos em condições de desenvolver a análise, a partir dos vestígios que aí vamos encontrando, podendo ir mais longe, na procura do que chamamos processo discursivo. (ORLANDI, 2015, p. 65).

Em última análise, entendemos necessário retomarmos alguns apontamentos referentes aos primeiros passos para a realização deste projeto de pesquisa – a perspectiva inicial - assim como revisitar questões tratadas (analisadas) em outros capítulos da Tese, quiçá um prelúdio para as considerações finais.

Sendo assim, relembramos que no contato inicial com o *corpus* de pesquisa notou-se uma sua espessura com relevos e contornos irregulares, sob essa forma, um objeto que precocemente apontou-nos facetas múltiplas; vestígios de condições de produção bastante peculiares; deslocamentos do dizível em direção a sentidos novos, polissêmicos talvez (?); significações com sentidos antagônicos, por fim, uma identidade discursiva imanente, no entanto, inominada (não-nomeada).

Nessa direção, torna-se pertinente retomarmos a reflexão sobre o “modo de funcionamento” (ORLANDI, 2015, p. 84) do discurso, conforme asseveramos no Capítulo V: que se instaurou um ‘porto para ancoragem’ de um outro e novo discurso, a partir disto, deu-se o início à circulação de sentidos significados por um Corredor Bioceânico Universitário em instâncias estatais, diplomáticas, políticas, empresariais e acadêmicas.

Ocorre que uma nomeação, ou renomeação, não pode significar algo fortuito como uma escolha com um sentido de fórum íntimo, tampouco parecer motivar-se meramente pelo gosto pessoal de um pesquisador. Longe disso, exige ter e fazer sentidos por uma sua relação com determinada formação discursiva sócio-histórico-ideológica, para isso, necessariamente, deverá estabelecer vínculos entre significações.

E é justamente a contextualização destes vínculos significadores que queremos dar visibilidade a partir dessa retomada de apontamentos. Para tanto, inicialmente, sopesamos pertinente a sentença de Guimarães (2018, p. 215), que se dedica ao estudo dos nomes. Sobre isso, pondera o semanticista:

Mesmo que a história de nomes de lugares tenha características diversas da história dos nomes de pessoas, é esta história de enunciação que é o que dá o caráter de inseparabilidade entre nome e lugar, e não a mera colagem de uma expressão linguística nominal a algo. E é nesta medida que os nomes próprios são expostos permanentemente ao processo de renomeação, como modo de se resignificar, na prática da nomeação, o objeto nomeado, que é assim reconfigurado, em certa medida, na sua própria história.

Isso em consideração, no percurso de nossas análises decidimos pelo termo “Corredor de Integração Atlântico-Pacífico” (REIS, 2016, p. 57), como a identidade para um Macro-Discurso (CAPÍTULO II - ABORDAGEM DA METODOLOGIA ADOTADA), essa a solução acolhida para a demanda de uma referência que significasse com um sentido de tipologia discursiva global, considerando-se a diversidade tipológica de corredores com as quais tivemos que lidar.

Buscamos essa nomeação fora do *corpus* analisado, uma vez que nada na pesquisa em desenvolvimento dava conta de simbolizar como uma identidade primitiva, tampouco alguma relação de semelhança com um sentido de universitário para o termo corredor.

De fato, o que identificamos somaram oito (8) nomeações ocasionalmente distintas para um mesmo corredor (CAPÍTULO III; 3.1 - Identidade da nomeação como um corredor: filiação; tematização), são elas: 1) Corredor Bioceânico; 2) Corredor Rodoviário; 3) Corredor Bioceânico Rodoviário; 4) Corredor Rodoviário Bioceânico; 5) Corredor de Comércio; 6) Corredor Econômico; 7) Corredor de Cargas.

A oitava (8ª) nomeação, de Corredor Cultural, inaugura a circulação de sentidos de um corredor não-comercial no entremeio da discursivização de Rede universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA), nesse sentido, identificamos algumas formulações pertinentes, são elas:

(b.19/11-IV) Para o Reitor da UEMS e presidente do Crie-MS, Fábio Edir dos Santos Costa, o Conselho, reforça o trabalho em conjunto entre as Instituições de Ensino Superior.

(a.22/19-IV) Todos os grupos apresentaram ideias centrais que deverão ser desenvolvidas em 2018, como: proposta de regulamentação da UniRILA (Rede Universitária da Rota da Integração Latino-Americana); maior difusão da produção científica das Instituições; criação de um corredor cultural; concepção de um guia de cursos de Graduação das Universidades do CRIE-MS, entre outras.

(a.34/41-IV) **Agenda para 2019:** Durante a reunião, foi feito um novo planejamento para 2019. Entre as ações previstas está a criação do estatuto da UniRILA, além do fortalecimento do site do Crie-MS e a promoção de um corredor cultural dentro das universidades que irá proporcionar às comunidades acadêmicas festivais e oficinas voltados para a música, artes cênicas e dança.

O que temos em (b.19/11-IV), demonstra um sentido de simultaneidade onde um mesmo sujeito ocupa o lugar de fala da UEMS, como Reitor; e o lugar de fala do Crie-MS²⁶, como Presidente. Assim sendo, representava discursivamente ambas as entidades, nos eventos onde se discursivizavam os sentidos, entre outros, de “corredor cultural”.

O que temos em (a.22/19-IV), são indícios de que a “criação de um corredor cultural” foi uma ideia sem relação de significação com o sentido de “produção científica”, considerando que são apresentadas de forma distinta entre as “ideias centrais”, para isso, separadas por ponto e vírgula, a saber: “maior difusão da produção científica das Instituições [;] criação de um corredor cultural”. Nesse sentido, a “difusão da produção científica” não passaria por um corredor de tipologia cultural.

Não obstante, o que temos em (a.34/41-IV) corrobora em parte com a discursividade analisada em (a.22/19-IV), e ainda acrescenta os horizontes (os sentidos) para um “corredor cultural dentro das universidades”, a saber: “irá proporcionar às comunidades acadêmicas festivais e oficinas voltados para a música, artes cênicas e dança”. Mesmo assim, uma vez que se trata de um corredor, não importa sua tipologia, pressupõe a possibilidade para se estabelecerem redes, nesse caso específico, redes culturais interacadêmicas.

Para retomarmos o discurso em funcionamento, em que há relações de sentidos conflituosas significando os termos corredor, rota e rede, selecionados um recorte de texto em que os termos em epígrafe circularam em uma mesma discursivização, assim, vejamos:

(a.03/8-IV) No começo de outubro, durante o III Encontro da Rota do Corredor Bioceânico, na cidade de San Salvador de Jujuy, na Argentina, um acordo firmado entre a Rede Universitária Bioceânica estabeleceu que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) fará a gestão das informações e pesquisas realizadas por instituições da Rede. O convênio efetivo com a Universidade Nacional de Jujuy deve ser assinado em Abril de 2017, durante o primeiro Encontro da Rede Universitária de do [sic] Corredor Bioceânico, em Jujuy, na Argentina.

Nesse recorte de texto, o termo “Rota” foi significado com sentido “de do Corredor Bioceânico”, assim, uma rota como um caminho possível no escopo de um corredor para a ligação terrestre entre dois oceanos; o termo “Rede” foi significado com sentido de

²⁶ Segundo o portal do Ministério da Educação, o Conselho de Reitores de Mato Grosso do Sul (Crie-MS), foi “criado em agosto de 2017, o Conselho é presidido pelo reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Fábio Edir dos Santos Costa, e reúne os reitores das seis principais instituições de ensino superior de Mato Grosso do Sul, sejam elas federais ou estaduais, públicas ou privadas”. Acesso em: 25/03/2021. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/crie-ms>>.

“Universitária Bioceânica”, assim, uma rede como o sentido metafórico para IES se ligarem através de convênios de cooperação mútua, com abrangência geográfica entre dois oceanos.

Disso podemos entrever conflitos de sentidos comerciais, de rota-corredor bioceânico; de sentidos não-comerciais, de rede-corredor bioceânico. Significações antagônicas compartilhando uma mesma discursividade, funcionando em uma mesma discursivização.

Assim sendo, entendemos necessário estabelecermos distinções entre seus sentidos. Para isso, elencaremos a seguir recortes de textos como exemplos pontuais sobre conflitos de significação corredor *versus* rota, a saber:

5.3.1 [...] A criação de corredores de comércio com apoio de todas as nações envolvidas neste plano de negócios [...] – (b.03/1).

5.3.2 [...] a construção de um corredor rodoviário com cerca de três mil quilômetros de extensão [...] – (b.05/2).

5.3.3 [...] O projeto RILA prevê a construção de um corredor rodoviário para facilitar o escoamento da produção do setor agrícola e viabilizar o aumento das exportações [...] – (b.06/3).

5.3.4 [...] O projeto RILA visa a construção de um corredor rodoviário com cerca de três mil quilômetros de extensão [...] – (b.10/5).

5.3.5 [...] “Abrir esse corredor é tornar os nossos produtos mais competitivos [...] – (b.18/9).

5.3.6 [...] Entre os assuntos discutidos, o destaque foi para os impactos sociais que ocorrem com a alteração do ecossistema, para o desenvolvimento da Rota Latino-Americana [...] – (b.20/17)

5.3.7 [...] I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), com objetivo de discutir [...] à implantação da Rota Bioceânica Rodoviária – (a.15/14).

Em (5.3.1), temos o “corredor” significado como “de comércio”, assim, não-cultural e não-universitário; em (5.3.2), temos “corredor” significado como rodoviário, assim, não-ferroviário, não-hidroviário, não-cultural e não-universitário ; em (5.3.3), temos a RILA como “o projeto” de uma rota prevendo “a construção de um corredor”, com isso um conflito tipológico provocando uma inversão na suposta ordem logicista, uma vez que, em tese, corredores criariam as possibilidades para a existência de rotas de integração, e não o

contrário; em (5.3.4), temos a mesma construção discursiva analisada em (5.3.3); em (5.3.5), temos “esse corredor” silenciando o sentido de rota de integração, considerando-se que aqui corredor (a possibilidade ‘para’ rota), significa como “os nossos produtos mais competitivos”, ocupando também o lugar de dizer de/sobre rota (uma ligação no interior ‘de’ um corredor).

Nos recortes (5.3.1) até (5.3.5), temos corredor significado por diversos sentidos, embora seus efeitos apontem (signifiquem) um mesmo corredor.

Em (5.3.6), temos “Rota” funcionando discursivamente como um caminho entre as nações da América Latina, considerando o efeito de sentido produzido pela expressão “desenvolvimento da Rota Latino-Americana; em (5.3.7), temos o conflito de significações-sentidos entre o discurso de rede não comercial (universitária) “da” (pertencente ‘a uma’) rota de integração comercial Latino-Americana e, ainda, o termo “Rota” funcionando discursivamente como corredor, pelo efeito de sentido produzido pela expressão “implantação da Rota Bioceânica Rodoviária”, para isso, entendemos rota como uma das alternativas dentro de um corredor.

Nos recortes (5.3.6) e (5.3.7), temos rota e rede também significadas por sentidos diversos, isso se considerarmos rota significada por um sentido de corredor-comercial de cargas, e rede significada por um sentido de uma integração geográfica acadêmica não-comercial.

Por conta disso, julgamos pertinente elaborarmos definições conceituais visando apontarmos convergências necessárias entre significações, sentidos e efeitos de sentido, que possam promover uma distinção inequívoca entre os discursos de/sobre corredor bioceânico e de/sobre rota de integração, a saber:

a) Corredor Bioceânico: corredor comercial que significa, respectivamente, pelos sentidos continentalista e sul-americano as possibilidades para se estabelecerem logísticas para transportes, ou rodoviário, ou ferroviário, ou hidroviário, ou modalidades conjugadas - uma associação entre alternativas disponíveis -, para a movimentação de cargas (Exemplos: Corredores de Integração Atlântico-Pacífico; Corredores Bioceânicos; Corredor Bioceânico Rodoviário).

b) Rota de Integração: rota comercial, ou rodoviário, ou ferroviário, ou hidroviário, ou modalidades conjugadas - uma associação entre rotas disponíveis -, que significa pelo sentido de ligação, no interior de um corredor comercial, entre portos no Brasil e portos no Chile e no

Peru na costa do Oceano Pacífico, das quais podem se beneficiar as regiões brasileiras (Estados; Cidades) produtoras de *commodities* e outras mercadorias destinadas à exportação, essencialmente aquelas regiões situadas em seu percurso (Exemplos: Rota de Integração Latino-Americana – RILA; Rota Integração Latino-Americana - RILA II).

Restam ainda, em nosso entendimento, duas outras definições, uma para rede universitária; outra para corredor universitário. Para definirmos uma rede universitária, nos apropriamos de um exemplo didático:

I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana, em que estarão presentes representantes da Argentina, do Brasil, do Chile e do Paraguai. O Seminário visa discutir os “Desafios Sociais, Turísticos, Econômicos e Potencialidades Acadêmicas” relativas ao **Corredor Bioceânico Rodoviário** [grifo nosso] que tem como objetivo ligar o Mato Grosso do Sul aos portos do Chile. (a.07/11-IV).

O conflito de significação se faz presente quando observamos que, no “I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana”, discutia-se colateralmente os desafios e as potencialidades “relativas ao Corredor Bioceânico Rodoviário”.

Tendo em vista os argumentos de que se tratava de um evento para discussões sobre uma “rede universitária” construída sobre as bases de uma “rota de integração”, ou seja, sobre Uni-da-RILA, que favoreceu a deriva de entremeio para a circulação de sentidos de Corredor Bioceânico Rodoviário - “Desafios Sociais, **Turísticos, Econômicos** [grifo nosso] e Potencialidades Acadêmicas”-, há aí um choque de sentidos não-comerciais *versus* comerciais, que apontamos como materialidade de um *non sequitur*²⁷, como efeito de evidência.

Dito de outra forma, não há “referência lógica” entre, de um lado, um discurso que objetivamente significa-se por uma rota planejada, dentro de um corredor com sentido comercial, cujos efeitos de sentido almejam um dos setores privados brasileiros que operam atividades econômicas ligadas a logística e ao transporte rodoviário de cargas, representado discursivamente pelo Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga do Estado de Mato Grosso do Sul (SETLOG MS).

²⁷ Termo do *latim*, trata-se de uma locução substantiva que significa “assertiva sem nenhuma referência lógica ao que foi dito anteriormente” (HOUAISS, 2009, CD-ROM).

De outro lado, um discurso que objetivamente significa-se por uma rede planejada para a internacionalização²⁸/integração e mobilidade acadêmica, portanto não-comercial, cujos efeitos de sentido almejam um dos setores públicos que operam atividades acadêmicas ligadas a uma missão institucional de gerar e disseminar o conhecimento científico, representado discursivamente pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Convictos disso percebemos que no evento em epígrafe, a rede universitária foi significada como apêndice, mas não de uma rota, e sim de um corredor. Dessa maneira vislumbramos indícios da circulação de novos significados, formulando os fundamentos para sentidos polissêmicos.

Assim, da mesma forma que o discurso de/sobre a RILA fora atravessado pelo interdiscurso (pela memória) de Corredor Bioceânico Atlântico-Pacífico e Corredor Bioceânico Rodoviário, para o discurso de/sobre Rede Universitária (Uni), não há evidências de uma memória, ou de interdiscursividade que mantenha alguma semelhança de sentidos significando corredor com tipologia universitária (dessa forma fundamentamos sobre a formulação do novo – da polissemia - nesta discursividade).

Destarte, “rede universitária” que em geral se apendicou a rota de integração, em uma ocasião distinta significou-se como apêndice de corredor bioceânico, a saber:

No começo de outubro, durante o III Encontro da Rota do Corredor Bioceânico, na cidade de San Salvador de Jujuy, na Argentina, um acordo firmado entre a Rede Universitária Bioceânica estabeleceu que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) fará a gestão das informações e pesquisas realizadas por instituições da Rede. O convênio efetivo com a Universidade Nacional de Jujuy deve ser assinado em Abril de 2017, durante o primeiro Encontro da Rede Universitária de do [sic] Corredor Bioceânico, em Jujuy, na Argentina (a.03/8-IV).

²⁸ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017 - Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa. Art. 1º Instituir o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior (IES) e de Institutos de Pesquisa do Brasil, doravante referido como Programa Capes-PrInt, bem como dispor sobre suas diretrizes gerais. Parágrafo Único. São objetivos do Programa Institucional de Internacionalização (Programa Capes-PrInt):

I - Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; II - Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; III - Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas, inclusive projetos de pesquisa em cooperação; IV - Promover a mobilidade de docentes e de discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes, do Brasil para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Acesso em: 05/04/2021.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19400907/do1-2017-11-08-portaria-n-220-de-3-de-novembro-de-2017-19400854>.

A importância dessa constituição de identidade singular, em certo sentido fenomenal, está na estabilização de significações antagônicas pelo modo de funcionamento concomitante dos discursos de/sobre corredor, rota e rede. Mesmo com alguns desses discursos significativamente pertencendo a tipologias diversas, o fator determinante da relevância do processo discursivo

não é o seu tipo, é o seu modo de funcionamento. Os tipos resultam eles mesmos de funcionamentos cristalizados que adquirem uma visibilidade sob uma rubrica, uma etiqueta que resulta de fatores extradiscursivos, lógicos” (ORLANDI, 2015, p. 84).

Entendendo que esteja aí o caso, na concomitância, ou seja, no modo de funcionamento de discursos antagônicos “sob uma rubrica” rodoviária para corredor bioceânico. Nessa direção, torna-se necessário apontarmos onde isso pode ser identificado em sua textualidade, a saber:

Temos na textualização “III Encontro da Rota do Corredor Bioceânico [...] um acordo firmado entre a Rede Universitária Bioceânica estabeleceu que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) fará a gestão das informações”, a “Rede Universitária” significando com um sentido de “Bioceânica” em uma discursivização de “Rota do Corredor Bioceânico”, entendendo o termo corredor como comercial e, dentro dele, a rota como uma das suas possibilidades. Isso faz esse corredor significar pelo sentido rodoviário, o que posteriormente se estabilizou identificado como uma Rota de Integração Latino-Americana (RILA), de um Corredor Bioceânico Rodoviário.

A singularidade neste mesmo segmento de texto está na identificação de rede universitária como “de do [sic] Corredor Bioceânico”, assim, ainda que neste caso a “Rede” esteja apendiculada a um “Corredor Bioceânico”, a tipologia deste corredor não significa com o sentido de universitário, ou não-comercial, uma vez que seu efeito de sentido produz um modo de funcionamento discursivo concomitante com “Rota do Corredor Bioceânico”, com isso o antagonismo se estabelece pela assimetria entre os sentidos não-comercial *versus* comercial nessa discursividade, que para nós significam as marcas-vestígios-traços de ilogicidade nas relações de sentido rede-rota, que não afetam sobremaneira o funcionamento discursivo.

Pelo que foi exposto, e apesar do ‘esforço’ empreendido pelo sujeito-UEMS, porquanto a “colagem de uma expressão linguística nominal a algo” (GUIMARÃES, 2018,

215), ou seja, colar a discursivização de uma Rede Universitária na significação de uma Rota de Integração Latino-Americana, rede e rota constituem identidades distintas, embora integrem um mesmo discurso em funcionamento.

Isso posto, elaboramos a seguir uma definição para o discurso de/sobre rede universitária da rota, a saber:

c) Rede Universitária da Rota (de do Corredor [sic]): rede científico-acadêmica, não-comercial, de Instituições de Ensino Superior (IES), significada pelo sentido antagônico de subsidiária (de apêndice) discursiva de rotas e/ou corredores de integração com sentidos comerciais. (Exemplos: Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana – UniRILA; Rede Universitária da Rota Integração Latino-Americana - UniRILA II; Rede Universitária de do Corredor Bioceânico [sic]; Rede Universitária do Corredor Bioceânico).

Para conceituarmos o novo discurso, nos debruçamos sobre as definições (a), (b) e (c), devido a percepção de relações hierarquizadas entre as discursivizações corredor bioceânico comercial; rota de integração comercial e rede universitária não-comercial.

Nesses funcionamentos discursivos consideramos que o termo corredor encerra, na sua origem, a significação de alternativas possíveis para o estabelecimento de rotas comerciais.

Por sua vez, o termo rota encerra uma significação de uma das alternativas para o trânsito por dentro de um corredor comercial.

Quanto à rede, uma concepção logicista para o termo encerraria a significação de uma das alternativas para a mobilidade acadêmica, por dentro de um corredor universitário não-comercial, no entanto, isso não se configura na discursividade analisada. Outrossim, o que se apresentou foi uma significação antagônica, onde rede universitária não-comercial ‘recepçionava’ um sentido de apêndice de rotas de integração comerciais.

Há nesses sentidos de corredor-rede-rota, marcas de rupturas em significações formuladas pelo sujeito discursivo UEMS.

Um axioma fundamental da hierarquia estabelece que: “se a submissão é um dever do filho com relação ao pai, do inferior para com o superior, quanto não deve ser maior a da criatura com relação ao seu Criador”. (KARDEC, 2009, p. 241).

Isso em consideração, inferimos que para a possibilidade de o encadeamento discursivo depreender, ou não depreender um conflito entre significações, faz-se necessário

uma determinação da sua ilogicidade, ou logicidade hierárquicas, identificáveis pela análise do funcionamento discursivo porquanto seu processo de significação-sentidos. Para isso, em uma ordem hierárquica plausível (lógica), uma rota de integração comercial significaria uma subordinação a um corredor comercial e, considerando essa interpretação, uma rede universitária não-comercial significaria uma subordinação a um corredor universitário, igualmente não-comercial.

Não obstante, nos mesmos termos em que uma “criatura” não poderia ter existência precedente ao seu “Criador”, a logicidade da criação de uma rede universitária não poderia ter precedência a existência de um corredor do mesmo tipo, um corredor universitário.

Ante o exposto, outra inferência: através de formulações irrefletidas e desconexas, identificadas na discursivização de rede universitária, se inauguraram os fundamentos para o discurso de corredor universitário, que posteriormente foi significado – mas, nunca nomeado – pelos sujeitos Reitor-UEMS²⁹ e Assessor-UEMS³⁰.

Corroborando com nossas argumentações, elencaremos uma sequência de recortes de textos bastante esclarecedores, a saber:

5.3.6 [...] Reitor [...] “E ela é mais que uma Rede Universitária, é uma porta de entrada para uma nova visão de mundo, uma nova forma de enxergar o território, uma nova maneira de ver os povos”, afirmou [...]. (a.27/25-IV).

5.3.7 [...] Assessor [...] “Estamos buscando novos caminhos em parcerias com países da América Latina e África. [...] Devemos pensar na construção conjunta desse conhecimento, que envolva todos os países”, comentou [...]. (a.05/10-IV).

Temos em (5.3.6), uma afirmação do sujeito-Reitor UEMS, de que: “E ela é mais que uma rede universitária”. “Afirmou”, portanto, é um dizer da universidade (!) Ainda: se trata de algo que é “mais que”, com isso, não se refere a uma rede universitária, nesses termos, o que pode significar algo “mais que”, ou maior que uma “rede” além de um corredor (?). Temos em (5.3.7), comentários do sujeito-assessor UEMS: o primeiro: “buscando novos caminhos em parcerias com países da América Latina e África”; o segundo: “conhecimento, que envolva todos os países”. Notamos que o Assessor apenas “comentou”. Assim, se tomarmos tal significação pelo sentido hierárquico, ou de “relações de força” (ORLANDI,

²⁹ Professor Doutor Fábio Edir dos Santos Costa, reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

³⁰ Professor Doutor Ruberval Maciel, assessor da Assessoria de Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

2015), do tipo Reitor *versus* Assessor, podemos, por esse viés, afirmar que quem ocupa o lugar de representação institucional da UEMS: é o sujeito-Reitor.

E mais, assim como em (5.3.6), há em (5.3.7) marcas linguísticas que apontam para um corredor, pelos sentidos divergentes entre “novos caminhos em parcerias” e “todos os países” e os efeitos de sentido de quantidade limitada e preestabelecida de países, textualizadas nas proposições de rotas, considerando-se para isso a logicidade quanto à precedência de um corredor universitário, sobre uma rede universitária.

Assim, tendo como norte imperativos hierárquicos apresentados *versus* modo de funcionamento do discurso – o princípio estabelecido por Orlandi -, definimos para os termos corredor universitário e rede universitária do corredor universitário o que segue:

d) Corredor Universitário: corredor científico-acadêmico, não-comercial e intercontinental significado no entremeio da discursividade sobre Internacionalização; Integração e Mobilidade Acadêmica da instituição Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), cuja circulação discursiva independe de redes universitárias apendiculadas, discursivamente, a rotas de integração comercial. Esse outro e novo discurso se materializou atravessado pela discursividade sobre potencial ilimitado para o compartilhamento de atividades e de conhecimentos científicos, produzidos por uma Instituição de Ensino Superior (Exemplo: Corredor Cultural; Corredor Bioceânico Universitário).

e) Rede Universitária do Corredor Universitário: rede científico-acadêmica, não-comercial, de Instituições de Ensino Superior (IES), significada pelo sentido logicista de subsidiária (de apêndice) discursiva de corredores universitários não-comerciais, em alguma medida evidentes pelo efeito de sentido de possibilidades ilimitadas para a integração e mobilidade acadêmica. (Exemplos imaginários-dedutivos: Redes Universitárias do Corredor África do Sul-América Latina [UniAFROSUL-LatinAMÉRICA]; Rede Universitária Afro-Brasileira Johannesburgo-UEMS [UniJOHANESBURGO-UEMS]).

Em meio a essa retomada de análises, refletimos detidamente sobre a sutileza de “gestos de interpretação” (ORLANDI, 2015) de aliados discursivos eventuais – UEMS e SETLOG - parceiros público-privados motivados por interesses institucionais diversos.

Como resultado, os processos discursivos das Redes Universitárias da IES-UEMS movimentarem-se em direção de outras IES, através de um corredor científico-acadêmico,

partindo do Brasil pelo Estado de Mato Grosso do Sul, ampliando suas redes de costa a costa da América do Sul, ambicionando a abertura de portas para IES de todos os continentes.

Isso em consideração, expusemos os conflitos entre significação, sentido e efeito de sentido associados às tipologias do termo corredor que, em alguma medida, provocaram um efeito ‘em cascata’, afetando a sua articulação discursiva com os termos rota e rede em sua relação discursiva com a integração Atlântico-Pacífico. Por esta razão, entendemos digno de nota a percepção de ‘ruídos’ nas comunicações discursivas publicadas em *site* oficial da UEMS, que circularam em meio as suas notícias. Isso aconteceu através da produção de formulações irrefletidas e desconexas pelo próprio sujeito UEMS, um *nonsense* no uso dos termos corredor, rota e rede que se fizeram ouvir por uma comunidade acadêmica inerte aos contrassensos.

Cabe ainda ressaltar: do lugar de fala de uma IES, seus dizeres estabelecem um efeito de evidência de verdades, que constitui o valor de um dizer científico perante outros dizeres com os valores do senso comum. “Como nossa sociedade é constituída por relações hierarquizadas, são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na ‘comunicação’” (ORLANDI, 2015, p. 37). Assim, nos termos de Orlandi, podemos afirmar que a fala da IES-UEMS vale (significa) mais do que a do sujeito SETLOG, por exemplo.

Finalmente, nessa retomada de apontamentos, compreendemos *in loco* que “as palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória” (ibidem, p. 41). Tomados por esta convicção esperamos ter podido retomar, de forma inequívoca, as relações discursivas conflituosas que atravessaram o objeto de nossas análises, provocando um “deslocamento, ruptura nos processos de significação” (ibidem), abrigo para uma afirmação assertiva quanto a ressignificação de sentidos de “Internacionalização”; “Integração e Mobilidade Acadêmica”, como a consequência e o efeito de sentido originários da constituição, formulação e circulação de uma nova identidade discursiva, a qual nomeamos como Corredor Bioceânico Universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coube a M. Pêcheux construir os alicerces de um novo campo teórico, a Análise de Discurso. Com efeito, não soergueu um ‘edifício’ científico arrancando suas concepções do nada, de um vazio teórico absoluto, tomando para si a gênese de uma tarefa porquanto seduzido pela arrogância (ou ingenuidade) bastante presente naqueles “*longínquos tempos em que os marxistas pensavam poder construir tudo por si mesmos*”. Longe disso, a teoria da Linguagem e a Semântica, entre outros tantos campos das ciências sociais, formaram os alicerces sobre os quais erigiu bases sólidas para a “*Escola Francesa de Análise de Discurso*”.

Com brilhantismo acadêmico aliado a impecável coerência intelectual, M. Pêcheux guiou seus passos pelo caminho do mais puro dos rigores científicos. Nesses termos, assumiu lugar-sujeito guardando distância ‘saudável’ das pressões de sujeitos-políticos daqueles dias, sedentos por ciências flexíveis à vontade dos governantes de turno, cativas e submissas às estruturas de poder do Estado.

Aparentemente, há um sentido atemporal para pretensões de sujeitos-políticos, sempre resguardados nas/pelas estruturas de poder estatal, historicamente a serviço das elites econômico-financeiras, intentando a manipulação do domínio científico sobre a produção de conhecimento.

Com efeito, sobre sólidas bases da AD Francesa, coube a E. Orlandi solevar alicerces robustos da AD Brasileira, estabelecendo em sua ‘edificação’ contornos específicos dotados de aberturas inerentes à nascente ‘sol’ teórico. E. Orlandi cuidou, com esmero, dos ‘revestimentos’ e ‘adornos’ reflexivos destinados a embelezarem sóbria ‘fachada’ com belo ‘interior’ acadêmico, cuidadosamente constituído por inovador ‘mobiliário’ conceitual.

Isso tudo está materializado sob a configuração dos acréscimos que E. Orlandi fez (e faz) às concepções teóricas originais, desenvolvidas por M. Pêcheux; da elaboração de centenas de publicações sobre o tema AD, com dezenas de livros editados; da participação em grande número de seminários, jornadas e encontros científicos de/sobre a AD; da estruturação de outros tantos projetos de cursos de mestrado e doutorado, disseminados Brasil afora, dos quais destacamos o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Com isso em relevo, significamos adiante o somatório das proposições com as quais sustentamos a conclusão desta tese, intitulada: “CORREDOR BIOCEÂNICO

UNIVERSITÁRIO: CONSTITUIÇÃO, FORMULAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO DISCURSO DE INTEGRAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA”.

Nossa pesquisa orientou-se pelo referencial teórico da AD e por um discurso específico, apresentados em seu título. Assim, a expressão de um imperativo de nomeação da tese, fundamental para individualizar a obra e significar, de saída, o campo teórico e o objeto discursivo analisado. Nesses termos, peça com efeito de sentido publicitário dirigida necessariamente aos sujeitos-Linguistas, público-alvo primário.

Nela propusemos um questionamento inicial fundamental, direcionador de um olhar-pesquisador sobre o objeto, e um indicador Norte para o analista, qual seja: Seria possível condições de constituição, formulação e circulação para o discurso sobre o Corredor Bioceânico Universitário?

Ao decidirmos quanto a extensão e os limites do *corpus*, identificamos de pronto (‘olhar’ primário sobre o objeto) a possibilidade de um discurso novo, cujos aspectos peculiares poderiam levar a uma de duas possíveis respostas: 1) **Sim**, há condições para um novo discurso sobre Corredor Bioceânico Universitário, circulando no entremeio de dois outros, um, sobre Rota de Integração Latino Americana (RILA); outro, sobre Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana (UniRILA)! 2) **Não**, a discursividade em circulação não deu conta de extrapolar os limites do discurso sobre a Rede Universitária da Rota de Integração Latino Americana (UniRILA), restringindo o discurso Integração e Mobilidade Acadêmica a mero apêndice discursivo de uma rota de integração rodoviária!

Considerando-se que não há circulação de sentidos sem sujeitos discursivos, aqueles a ocuparem um lugar-de-dizer (diria Orlandi, onde a linguagem ganha vida), ou seja, o lugar de origem de formulações, necessário mencionarmos como foi possível determinamos o percurso de encadeamentos discursivos que constituíram sucessivos assujeitamentos aos Discursos de/sobre Interiorização Rumo a Fronteira Oeste do Brasil; Corredores Bioceânicos Atlântico-Pacífico; Ligação Rodoviária Leste-Oeste do Continente; Integração e Mobilidade Acadêmica e, finalmente, Corredor Universitário.

Quanto a isso, a determinação de um percurso de encadeamento discursivo norteou-se pelo precedente entendimento de que, discursivamente, um dizer-posterior pode se associar a um dizer-anterior. Para isso as formulações devem estar entrelaçadas em uma mesma ordem do discurso em circulação. Nessa ordem a discursividade adjacente, seja ela parafrástica ou polissêmica, vincular-se-á ao processo de significação, relativo a uma conjuntura sócio-

histórico-ideológica em um *continuum*, como elos em uma corrente de memórias de dizeres. Há aí a possibilidade material para o assujeitamento.

Nesses termos, analisando uma sequência de acontecimentos, foi possível determinarmos que o discurso “de” corredor bioceânico rodoviário assujeitou, por assim dizer, o sujeito-privado (sujeito ocupando um lugar de dizer da iniciativa privada) nomeado Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de Mato Grosso do Sul (SETLOG MS) que, uma vez assujeitado, passa a circular sentidos “sobre” alternativa rodoviária de transporte de cargas, por/pelo corredor bioceânico.

Notamos que, anteriormente ao SETLOG, o próprio discurso “de” corredores bioceânicos assujeitou o sujeito-de-estado ou sujeito-estatal (sujeito de um dos lugares de dizeres possíveis no escopo administrativo de um Estado-Nação) nomeado Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT), subordinada a um outro sujeito-estatal, o Ministério dos Transportes. Aí a origem da circulação de um discurso (técnico/oficial) “sobre” corredores bioceânicos, como alternativas de ligação do Brasil com os mercados consumidores do Extremo Oriente.

Determinamos também o assujeitamento de um outro sujeito-estatal, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, somando-se discursivamente a circulação de sentidos de alternativas de ligação bioceânica, passando pelo território do Estado, protagonizado pelo SETLOG.

Sobre uma esteira de assujeitamento, identificamos o sujeito Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) que, através da formalização de parceria público-privada proposta pelo SETLOG, se insere nesta discursivização. Com isso, coube a esta universidade a tarefa de fundamentar teoricamente a proposição inicial para um Corredor Rodoviário. Assim, valendo-se da proximidade com o sujeito-privado SETLOG (protagonista desta discursivização), a assujeitada UEMS introduziu uma nova discursivização com sentido “de” Rede Universitária para a integração e mobilidade acadêmica.

Por conta disso, a UEMS provocou o envolvimento de parte da comunidade acadêmica, nacional e internacional, inicialmente em torno do discurso “de” UniRILA, posteriormente, ao circular alguns sentidos mais abrangentes “de” integração e mobilidade acadêmica, faz emergir discursivização com sentido de corredor universitário, um novo discurso.

Daí em diante nossa pesquisa passou a ser orientada pela resposta sim, ao questionamento inicial fundamental, ou seja: **Sim**, definitivamente houve condições para um novo discurso, sendo a sua materialidade por nós identificada e analisada!

Nesses termos, no bojo das análises da constituição, formulação e circulação do discurso Integração e Mobilidade Acadêmica, funcionando como memória (interdiscurso) para um Corredor Bioceânico Universitário, foi necessário - em meio a diversidade de sentidos para corredor (es) -, estabelecermos um termo para significar como um Macro-Discurso com sentido de tipologia discursiva global, qual seja: Corredor de Integração Atlântico-Pacífico.

Isso teve importantes implicações em nossas análises, uma vez que nos possibilitou a distinção dos sentidos e efeito de sentido de/sobre corredores em circulação.

Com isso, identificamos o funcionamento discursivo de um deslocamento no entremeio Rota de Integração Latino-Americana (RILA) *versus* Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA), assim como os silenciamentos da discursividade sobre Rota Integração Latino-Americana (RILA II) e as condições de produção para o discurso sobre Rede Universitária da Rota Integração Latino-Americana (UniRILA II), processo discursivo objeto de negociações dos sujeitos-UEMS e SETLOG, através da qual buscavam consolidar uma segunda alternativa de rota rodoviária, atravessando o território boliviano, visando os portos peruanos no Pacífico.

E, desta forma, a Constituição, Formulação e Circulação do Discurso Integração e Mobilidade Acadêmica, que significou inicialmente pela discursivização da UEMS como UniRILA, passa a funcionar como memória (interdiscurso) de corredor universitário na medida em que o intradiscurso, “de” e “sobre”, extrapola os supostos sentidos-limites de significação como um mero apêndice discursivo da RILA.

Aqui o momento em que o sujeito-UEMS, ao discursivizar sobre UniRILA, ressignifica sentidos de sorte que promove pontos de deriva. Nessa direção, referenciamos formulações do lugar-sujeito Reitor: “mais que uma Rede Universitária, é uma porta de entrada para uma nova visão de mundo, uma nova forma de enxergar o território, uma nova maneira de ver os povos”. Aí identificamos o deslocamento, a ruptura de processos de significação de UniRILA.

Desse ponto em diante, a discursivização de Rede Universitária, definitivamente, deixa de significar meramente pelo sentido limitador de atrelagem, ou de apendiculação

RILA-UniRILA ao considerarmos que, o que é mais que uma ‘coisa’, de fato é uma outra ‘coisa’.

Melhor dizendo, quando uma porta-mundo se abre, esta abertura - que tem efeitos de sentido derivados dos sentidos de integração-mobilidade-acadêmica *versus* mundo (totalidade do que existe na Terra) - não pode significar apenas enquanto uma abertura limitada ao trânsito entre quatro nações da América Latina (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile).

Afinal, o efeito de sentido de mundo neste discurso é, significativamente, muito mais abrangente.

Isso em consideração, mostramos as marcas linguísticas que apontam para a circulação de entremeio de sentidos de/sobre corredor universitário, assim como a materialidade desse discurso polissêmico (novo discurso), que identificamos no a se dizer significado como “é mais que uma Rede Universitária”.

E, em nosso entendimento, o que é mais que uma “Rede Universitária” - nesta discursivização de/sobre as diversas modalidades de corredor -, tende a ser igualmente mais um corredor dentre outros.

Outrossim, a discursivização que circulou a partir do ano de 1996, significada como Corredores Bioceânicos, consolidou-se com sentido de possibilidades de ligação comercial intercontinental sul-americana, desde então atravessa discursos de/sobre corredor na condição de interdiscurso (memória do dizer), assim, presente na materialização de formulações de/sobre rotas de mesma tipologia (comercial).

Estabelecida uma memória de/sobre corredor, significada pelo levantamento de custos e condições estruturais das alternativas rodoviária, hidroviária e ferroviária, origem primitiva das significações daí derivadas, toda discursividade subsequente invariavelmente remete de alguma forma às significações anteriores que lhe conferem seus sentidos, embora possam produzir outros sentidos com tipologias divergentes – como de rede universitária -, resultado de funcionamentos discursivos cristalizados. Mesmo assim se instala um processo de assujeitamento, porquanto o modo de funcionamento se mantenha inabalado.

Daí entendermos como uma discursividade comercial (rota de integração) e uma não-comercial (rede universitária), funcionarem simultaneamente em uma mesma discursividade, embora signifiquem tensões e conflitos na ordem da significação e da tipologia, conquanto produzem sentidos diversos.

Por conta disso, elaboramos definições conceituais apontando convergências e divergências entre significações, sentidos e efeitos de sentido dos termos corredor, rede, rota em expressões daí derivadas.

Nesse sentido, conceituamos a expressão Corredor Bioceânico com um sentido de corredor comercial que significa, respectivamente, pelos sentidos continentalista e sul-americano as possibilidades para se estabelecerem logísticas para transportes, ou rodoviário, ou ferroviário, ou hidroviário; conceituamos a expressão Rota de Integração com um sentido de rota comercial, ou rodoviária, ou ferroviária, ou hidroviária, que significa pelo sentido de ligação, no interior de um corredor comercial, entre portos no Brasil e portos no Chile e no Peru na costa do Oceano Pacífico; conceituamos a expressão Corredor Universitário com um sentido de corredor científico-acadêmico, não-comercial e intercontinental significado no entremeio da discursividade sobre Internacionalização, Integração e Mobilidade Acadêmica da instituição Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); conceituamos a expressão Rede Universitária com um sentido de rede científico-acadêmica, não-comercial, de Instituições de Ensino Superior (IES), significada pelo sentido antagônico de subsidiária (de apêndice) discursiva de rotas e/ou corredores de integração com sentidos comerciais.

Nesses termos, entendemos pertinente nomearmos este novo corredor-discurso, ora demarcado, como **Corredor Bioceânico Universitário**. Com isso, individuar uma sua identidade porquanto um corredor com sentido exclusivamente acadêmico-cultural, em meio a todos os outros com sentidos econômico-financeiros.

Compreender o sentido estratégico da Fronteira Oeste, pela análise das marcas linguísticas de rupturas de significação das expressões corredor bioceânico, rota de integração latino-americana e rede universitária da rota de integração latino-americana, de alguma forma, é também compreender a importância do processo discursivo de ressignificação dos sentidos científico, acadêmico, econômico e geopolítico do Centro Oeste brasileiro.

Por derradeiro e em primeira pessoa, direi: Sou um frequentador assíduo do patrimônio científico franco-brasileiro há quase uma década. Dessa maneira, como tantos outros, um pesquisador da/na Analista de Discurso, empreendendo ‘olhar’ para um documento-texto buscando ‘enxergar’ aí, de um lado, ditos, não-ditos e silenciamentos; de outro lado, sujeitos dizendo, sujeitos não dizendo e sujeitos silenciando entre o dizer e o não-dizer. Enfim, empreendendo *refletir nos entremeios* discursivos.

De minha parte, coube a tarefa de analisar e ‘traduzir’ *corpus* em artigos, dissertações, teses e etc., norteado por um discurso em particular constituído em objeto de pesquisa.

Nessa caminhada espero ter contribuído para alargar ainda mais os alicerces desse espaço teórico ora estabelecido, que *propôs uma forma de reflexão sobre a linguagem que aceita o desconforto de não se ajeitar nas evidências e no lugar já-feito.*

Nesse sentido, contribuir com a consolidação, ousou dizer, da maior realização do legado de M. Pêcheux: originar uma Escola Brasileira de Análise de Discurso, francamente Orlandiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**; tradução Hugo T. Y. Yoshizaki – 1. ed. – 21. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

BONFIM, Benedito Calheiros. In. **Globalização, neoliberalismo e direitos sociais**. Maria Salete Maccalóz et al. Rio de Janeiro: Destaque, 1997.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes. In. **Estudo de corredores bioceânicos**. Brasília: GEIPOT, 1996.

BRESSANIN, Joelma Aparecida, **Políticas de formação continuada de professores em Mato Grosso: uma análise discursiva do Programa Gestar**. Campinas, SP: [s.n.], 2012. Orientador: Claudia Regina Castellanos Pfeiffer. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

COSTA, Greciely Cristina da. **Sentidos de milícia: Entre a lei e o crime**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

FURLANETTO, Maria Marta. **Discurso: estrutura e acontecimento. Uma avaliação teórica**. Domínios de Linguagem, v. 9, n. 3, p. 34-60, 31 jul. 2015.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2005.

_____. **Semântica: enunciação e sentido**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

LAGAZZI, Suzy. **O recorte significativo da memória**. In. O discurso da contemporaneidade: materialidades e fronteiras. Freda Indursky, Maria Cristina Leandro Ferreira, Solange Mittimann (Org.). p. 67-78. São Carlos: Claraluz, 2009.

LOBATO, Luíza Cruz; AMIN, Mario Miguel. **Estado-nação e hegemonia no século XX sob a perspectiva da teoria dos ciclos hegemônicos de Arrighi**. In. Revista de Geopolítica, v. 6, nº 1, p. 169 - 191, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistageopolitica.com.br/ojs/ojs2.2.3/index.php/rg/article/view/179>>, acesso em, 06/03/2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais. (1922-1989)** / Rio de Janeiro: Revan; Campinas, SP. UNICAMP, 1998.

NEVES, Daniel. **Guerra do Pacífico**. In. Guerras Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/guerras/guerra-pacifico.htm>>, acesso em 11/07/2020.

OLIVEIRA, Rosimar Regina Rodrigues. **A "marcha para o Oeste" no Brasil: entre a civilização e o sertão.** Tese (Doutorado) – Programa de Doutorado em Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, SP, 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Semântica discursiva. Uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1997.

_____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** - 4ª edição, 3ª reimpressão, Campinas, SP: Pontes, 2003.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.** – 6ª ed. - Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2007.

_____. **Terra à vista: discurso do confronto: velho e novo mundo.** Cortez Editora, 2008.

_____. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos.** – 4ª Edição, Pontes Editores. – Campinas, SP, 2012a.

_____. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** 6ª Edição, Pontes Editores. – Campinas, SP, 2012b.

_____. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 12ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP. 2015.

_____. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia.** - 3ª Edição, Campinas, SP, Pontes Editores, 2016.

_____. **Análise de Discurso:** Michel Pêcheux. In: Textos selecionados. Eni Puccinelli Orlandi – Campinas, SP: 4ª Edição – Pontes Editores, 2016.

PÊCHEUX, Michel. **Delimitações, inversões, deslocamentos.** Traduzido por José Horta Nunes. In: Cadernos de Estudos Linguísticos. nº 19. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, p. 7-24 jul.-dez., 1990a.

_____. **Ler o arquivo hoje.** In: Gestos de leitura: da história no discurso. Eni P. Orlandi (org.) [et al.] 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010, p. 49-59.

_____. **O Discurso: estrutura ou acontecimento.** Tradução: Eni P. Orlandi – 7ª Edição [1ª Edição 1990], Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

REIS, Celso Abrão dos. **O discurso sobre o Corredor Bioceânico com sentido de integração dos países da América Latina.** Campo Grande, MS: Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.

RODRIGUES, Marlon Leal. **MST: discurso de reforma agrária pela ocupação: acontecimento discursivo.** Campinas, SP: [s.n.], 2007. Orientador: Sírio Possenti. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

_____. Complexo de objetos e de temas: condições de produção do discurso. In: RODRIGUES, Marlon Leal (org.). **Linguagem, identidade, gênero, história.** Rio de Janeiro:

Litteris Ed.: Quártica Premium, 2011, p. 49-63.

SARAIVA. **Dicionário da língua portuguesa ilustrado**. Organização da Editora. – São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

SIQUEIRA, Carlos. **Diálogos da Liberdade**. São Paulo: Quanta Consultoria e Projetos Ltda., 2009.

TAFARELLO, Paulo Cesar. *Nambla*: da resignificação à reivindicação da identidade do pedófilo. In: RODRIGUES, Marlon Leal (org.). **Linguagem, identidade, gênero, história**. Rio de Janeiro: Litteris Ed.: Quártica Premium, 2011, p. 155-174.

ZATTAR, Neuza. Cáceres – Nome luso que movimenta presente e passado. In: KARIM, Taisir Mahmudo et all (orgs.) **Atlas dos Nomes que Dizem Histórias das Cidades Brasileiras: Um Estudo Semântico-Enunciativo de Mato Grosso - (Fase I)**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 113-130.

ANEXO I**TÍTULO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM EM SEUS TEXTOS O TERMO
“CORREDOR”**

1. DATA: 21/11/2014
TÍTULO: UEMS firma parceria em projeto realizado pelo SETLOG MS.
2. DATA: 28/11/2014
TÍTULO: Representantes do RILA se reúnem com Secretário Executivo de Tarija.
3. DATA: 04/12/2014
TÍTULO: Representantes da UEMS e do SETLOG MS visitam universidade do Chile.
4. DATA: 23/05/2015
TÍTULO: UEMS e SETLOG apresentam projeto ao Secretário de Infraestrutura de MS.
5. DATA: 04/08/2016
TÍTULO: UEMS recebe doação do CMO e cria Centro de Estudo de Fronteira na capital.
6. DATA: 05/08/2016
TÍTULO: UEMS recebe prédio do Exército e cria Centro de Estudo de Fronteira.
7. DATA: 14/10/2016
TÍTULO: UEMS integra delegação que discutiu Rota Bioceânica na Argentina.
8. DATA: 26/10/2016
TÍTULO: UEMS vai reunir pesquisas de impactos da implantação da Rota Bioceânica.
9. DATA: 08/05/2017
TÍTULO: UEMS participa de reunião com Universidades da Rota Bioceânica no Paraguai.
10. DATA: 09/05/2017
TÍTULO: UEMS terá convênio com Universidade do Paraguai.
11. DATA: 25/08/2017
TÍTULO: Em missão da Rila, UEMS firmará cinco convênios internacionais.
12. DATA: 28/08/2017
TÍTULO: Expedição de MS cruza a fronteira levando a certeza da viabilidade da rota bioceânica.
13. DATA: 29/08/2017
TÍTULO: Comitiva que percorre Corredor Bioceânico encontra recepção calorosa.
14. DATA: 05/10/2017
TÍTULO: I Seminário da Rede Universitária da RILA será de 23 a 25 de outubro.
15. DATA: 18/10/2017
TÍTULO: Em evento internacional, UEMS debate Rota Latino-Americana.

16. DATA: 23/10/2017
TÍTULO: Universidades promovem debate sobre potencialidades da RILA.
17. DATA: 24/10/2017
TÍTULO: Cooperação Acadêmica foi o tema do primeiro debate do Seminário da Rota de Integração Latino-americana (RILA).
18. DATA: 12/12/2017
TÍTULO: Reitores avaliam ações do CRIE-MS e demonstram otimismo para 2018.
19. DATA: 18/04/2018
TÍTULO: Senado aprova construção de ponte em MS e Brasil dá passo importante para Rota Bioceânica.
20. DATA: 19/04/2018
TÍTULO: ‘A UniRILA é de todos nós’, destaca Reitor da UEMS durante seminário.
21. DATA: 20/04/2018
TÍTULO: “Mobilização sem precedentes” marca desenvolvimento da Rila em MS.
22. DATA: 28/06/2018
TÍTULO: Atividades dos GTs da RILA avançam em reunião realizada na Argentina.
23. DATA: 12/12/2018
TÍTULO: Representantes da RILA discutem Turismo em Campo Grande.
24. DATA: 13/12/2018
TÍTULO: UniRila reúne pesquisadores de quatro países para discutir o Turismo.
25. DATA: 17/12/2018
TÍTULO: Crie-MS realiza última reunião do ano e elege nova diretoria.
26. DATA: 05/04/2019
TÍTULO: UEMS participa de reunião da UniRILA em Assunção.
27. DATA: 30/07/2019
TÍTULO: Reitor da UEMS participa de Talk Show sobre os desafios da RILA nesta quinta-feira.
28. DATA: 22/08/2019
TÍTULO: UEMS participa da 8ª Reunião Corredor Rodoviário Bioceânico, em Campo Grande.

ANEXO II**TÍTULO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM EM SEUS TEXTOS O TERMO
“BIOCEÂNICA”**

1. DATA: 06/10/2016

TÍTULO: Na Argentina, UEMS discute implantação da Rede Universitária Bioceânica.

2. DATA: 18/10/2017

TÍTULO: Em evento internacional, UEMS debate Rota Latino-Americana.

3. DATA: 23/10/2017

TÍTULO: Universidades promovem debate sobre potencialidades da RILA.

4. DATA: 24/10/2017

(1). TÍTULO: Cooperação Acadêmica foi o tema do primeiro debate do Seminário da Rota de Integração Latino-americana (RILA).

5. DATA: 24/10/2017

(2). TÍTULO: Pesquisadores traçam panorama da RILA durante Seminário.

6. DATA: 24/10/2017

(3). TÍTULO: Grupos de trabalho definem estratégias de ações para pesquisas sobre a RILA.

ANEXO III**TÍTULO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM EM SEUS TEXTOS OS TERMOS****“UniRILA” E “RILA”**

1. DATA: 21/11/2014

TÍTULO: UEMS firma parceria em projeto realizado pelo SETLOG MS.

2. DATA: 28/11/2014

TÍTULO: Representantes do RILA se reúnem com Secretário Executivo de Tarija.

3. DATA: 04/12/2014

TÍTULO: Representantes da UEMS e do SETLOG MS visitam universidade do Chile.

4. DATA: 17/12/2014

TÍTULO: UEMS e SETLOG MS visitam ilhas artificiais no Perú.

5. DATA: 25/03/2015

TÍTULO: UEMS e SETLOG apresentam projeto ao Secretário de Infraestrutura de MS.

6. DATA: 28/07/2016

TÍTULO: UEMS participa de ciclo de debates sobre Rota Bioceânica, na capital.

7. DATA: 22.08.2017

TÍTULO: Estudos sobre a Rota Bioceânica serão realizados pelo CRIE.

8. DATA: 25/08/2017

TÍTULO: Em missão da Rila, UEMS firmará cinco convênios internacionais.

9. DATA: 02/10/2017

TÍTULO: Diretor de Universidade de Angola visita UEMS e discute convênio.

10. DATA: 05/10/2017

TÍTULO: I Seminário da Rede Universitária da RILA será de 23 a 25 de outubro.

11. DATA: 17/10/2017

TÍTULO: Conselho de Reitores trabalha para o fortalecimento da ciência em MS.

12. DATA: 18/10/2017

TÍTULO: Em evento internacional, UEMS debate Rota Latino-Americana.

13. DATA: 23/10/2017

TÍTULO: Universidades promovem debate sobre potencialidades da RILA.

14. DATA: 24/10/2019

(1). TÍTULOS: Cooperação Acadêmica foi o tema do primeiro debate do Seminário da Rota de Integração Latino-americana (RILA).

15. DATA: 24/10/2019

(2). Grupos de trabalho definem estratégias de ações para pesquisas sobre a RILA.

16. DATA: 24/10/2019
(3). Pesquisadores traçam panorama da RILA durante Seminário.
17. DATA: 26/10/2017
TÍTULO: Universidades da UniRila defendem pesquisas na rota bioceânica.
18. DATA: 12/12/2017
TÍTULO: Reitores avaliam ações do CRIE-MS e demonstram otimismo para 2018.
19. DATA: 04/2018
TÍTULO: UEMS reúne pesquisadores para prosseguir os estudos da RILA.
20. DATA: 06/04/2018
TÍTULO: UEMS e Setlog realizam palestra sobre desafios e perspectivas da UniRILA.
21. DATA: 10/04/2018
TÍTULO: Acadêmicos da UEMS conhecem oportunidades da Rede Universitária da RILA.
22. DATA: 18/04/2018
(1) TÍTULOS: Acadêmicos da UEMS conhecem oportunidades da Rede Universitária da RILA.
23. DATA: 18/04/2018
(2). TÍTULO: Seminário aborda participação de Universidades na construção da RILA.
24. DATA: 19/04/2018
TÍTULO: ‘A UniRILA é de todos nós’, destaca Reitor da UEMS durante seminário.
25. DATA: 20/04/2018
TÍTULO: “Mobilização sem precedentes” marca desenvolvimento da Rila em MS.
26. DATA: 26/04/2018
(x). TÍTULO: UEMS e Setlog realizam palestra sobre desafios e perspectivas da RILA.
26. DATA: 02/05/2018
(y). TÍTULO: UEMS e Setlog realizam palestra sobre desafios e perspectivas da RILA.
27. DATA: 03/05/2018
TÍTULO: Alunos e Professores da UEMS de Ponta Porã discutem oportunidades da UniRILA durante palestra.
28. DATA: 04/05/2018
TÍTULO: UEMS cria pós-graduação em Gestão de Inteligência Territorial e Integração Sul-americana.
29. DATA: 08/05/2018
TÍTULO: Com presença de Ministro, reunião discute complexo aduaneiro da RILA.
30. DATA: 17/05/2018
TÍTULO: Através do Zicosur, UEMS assina convênio com IES de cinco países.
31. DATA: 28/06/2018
TÍTULO: Atividades dos GTs da RILA avançam em reunião realizada na Argentina.
32. DATA: 29/06/2018
TÍTULO: UEMS realiza palestra sobre desafios e perspectivas da RILA em Mundo Novo.

33. DATA: 30/06/2018
TÍTULO: Professores, alunos e empresários de Mundo Novo debatem potencialidades da UniRILA para MS.
34. DATA: 21/08/2018
TÍTULO: CRIE-MS consolida união das IES e avança em pesquisa e internacionalização.
35. DATA: 04/09/2018
TÍTULO: UEMS assina convênio com Universidade Nacional de Assunção, no Paraguai.
36. DATA: 10/09/2018
TÍTULO: Convênio da UEMS com Universidade do Paraguai ganha destaque internacional.
37. DATA: 17/09/2018
TÍTULO: Ações de Internacionalização são apresentadas no Enepe da UEMS/CG.
38. DATA: 12/12/2018
TÍTULO: Representantes da RILA discutem Turismo em Campo Grande.
39. DATA: 13/12/2018
TÍTULO: UniRila reúne pesquisadores de quatro países para discutir o Turismo.
40. DATA: 17/12/2018
TÍTULO: Crie-MS realiza última reunião do ano e elege nova diretoria.
41. DATA: 18/03/2019
TÍTULO: Reitor da UFMS assume presidência do Crie-MS.
42. DATA: 05/04/2019
TÍTULO: UEMS participa de reunião da UniRILA em Assunção.
43. DATA: 11/06/2019
TÍTULO: Reitores assinam termo de cooperação entre UEMS e Mackenzie.
44. DATA: 26/06/2019
TÍTULO: UEMS de Campo Grande recebe reunião sobre a viagem da RILA.
45. DATA: 03/07/2019
TÍTULO: Representantes da ADESG visitam a UEMS/CG e discutem parceria.
46. DATA: 02/09/2019
TÍTULO: Pesquisadores discutem na UEMS/CG, os impactos sociais da RILA em Porto Murtinho.
47. DATA: 05/09/2019
TÍTULO: Ciclo de Palestras da Geografia apresenta debate sobre a RILA para acadêmicos.
48. DATA: 19/09/2019
TÍTULO: UEMS e ADESG assinam acordo de cooperação técnica.
49. DATA: 09/2019
TÍTULO: Centro de Estudos de Fronteira General Padilha divulga acervo online.

ANEXO IV
SEGMENTO DE TEXTO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM OS TERMOS
“UniRILA” E “RILA”

b.01/1 Além de firmar parceria, a reunião foi realizada para tratar da viagem que começará neste domingo (23), rumo ao Peru, com o intuito de conhecer a rota que será feita pelos expedicionários no primeiro semestre de 2015 e agendar reuniões políticas para esse período.

b.02/1 O RILA foi projetado e é executado pelo SETLOG MS e busca concretizar reuniões políticas e técnicas visando a integração regional complementar, logística de transportes, comunicações e serviços com empresários, executivos, entidades públicas e privadas, além de representações consulares no Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil.

b.03/1 A criação de corredores de comércio com apoio de todas as nações envolvidas neste plano de negócios visa, por meio de uma logística de transporte moderna e adequada, elevar a competitividade e produção dessas regiões.

b.05/2 O projeto RILA visa a construção de um corredor rodoviário com cerca de três mil quilômetros de extensão, uma alternativa para facilitar o escoamento da produção do setor agrícola e viabilizar o aumento das exportações, não apenas de grãos, mas de diferentes produtos brasileiros.

b.06/3 Para o ano de 2015, a UNAP e a administração municipal de Iquique estão preparando a recepção da Rota Integração Latino-Americana. O projeto RILA prevê a construção de um corredor rodoviário para facilitar o escoamento da produção do setor agrícola e viabilizar o aumento das exportações, não apenas de grãos, mas de diferentes produtos brasileiros.

b.07/4 Durante a viagem precursora do projeto RILA (Rota Integração Latino Americana), os integrantes do Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Cargas e Logística do Estado de MS (SETLOG MS) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) visitaram as ilhas artificiais do Perú, onde residem as tribos Uros.

b.08/4 A visita foi realizada para reconhecimento do ponto turístico a ser visitado pelos empresários, executivos, entidades públicas e privadas que passarão pelo país em maio de 2015 na expedição do projeto RILA.

b.09/4 O projeto prevê a consolidação das relações naturais e comerciais entre os mesmos, de forma a estabelecer um novo padrão estrutural com sólidos benefícios às regiões da América do Sul.

b.10/5 O objetivo do encontro foi apresentar o projeto da Rota de Integração Latino-Americana (RILA) ao secretário de infraestrutura. O projeto RILA visa a construção de um corredor rodoviário com cerca de três mil quilômetros de extensão, uma alternativa para facilitar o escoamento da produção do setor agrícola e viabilizar o aumento das exportações, não apenas de grãos, mas de diferentes produtos brasileiros para alguns países da América do Sul.

b.11/5 Para o reitor Fábio Edir Costa, o objetivo da UEMS é trabalhar para que a comunidade externa seja beneficiada diretamente. Ser parceiro do projeto RILA é poder contribuir ativamente para a modificação dessa sociedade, uma vez que as mudanças sugeridas no projeto são de grande importância para o setor produtivo do nosso Estado.

b.12/6 Com o propósito de debater, junto a especialistas e chefes de Estado, a Rota Bioceânica que cortará quatro países da América do Sul, o Governo do Estado realiza nesta quinta-feira (28) e amanhã, em Campo Grande, um Seminário sobre o tema.

b.13/6 A Universidade de Mato Grosso do Sul (UEMS) é uma das instituições que integram o âmbito dos estudos e discussões sobre a Rota Bioceânica, tendo participado em 2014, do projeto Rota de Integração Latino-Americana (Rila) em parceria com o SETLOG/MS, com o objetivo de realizar um levantamento prévio de distâncias para abastecimento, hotéis e restaurantes, entre outros dados.

b.14/6 O Seminário terá início a partir das 14h, no Hotel Deville, com vários painéis de discussões e propostas para a Rota Bioceânica, que será implantada em territórios do Brasil, partindo de Campo Grande (MS), passando pelo Paraguai e Argentina até o Porto de Iquique, no Chile, com o objetivo de impulsionar as exportações da América do Sul, em especial, dos países envolvidos.

b.15/7 Pesquisas realizadas no Brasil, Argentina, Chile e Paraguai, sobre os impactos sociais, econômicos, políticos e de serviços na implantação da Rota Bioceânica formarão uma grande base de dados gerenciada pela UEMS, que estará disponível em uma página de internet. Esses dados serão usados pelos demais grupos de trabalhos que envolvem os governos e a iniciativa privada dos países que compõem a Rota. “Teremos uma plataforma, desenvolvida pela Oracle, que será alimentada por pesquisadores e gestores que fazem parte da Rede Universitária”, explicou o assessor de Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da UEMS, professor doutor Ruberval Franco Maciel.

a.01/7 No fim de 2016, quando a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi apresentada como coordenadora da Rede Universitária Bioceânica, as demais Instituições de Ensino Superior e MS foram convidadas a integrar a Rede e cooperar com as pesquisas. Entre os assuntos pesquisados estão o impacto ambiental e econômico da Rota no Brasil, no trajeto entre de Campo Grande e Porto Murtinho.

a.02/7 Segundo o professor Roberto Paixão, um dos representantes da UEMS na Rede Universitária Bioceânica, os estudos estão avançados e contam com a participação de pesquisadores das Universidades que compõem o Crie-MS. “As Universidades que compõem o Crie-MS estão inseridas na Rede Universitária Bioceânica, reunindo professores de diversas áreas para auxiliar o Dnit na instalação da ponte sobre o Rio Paraguai. Hoje esse grupo está realizando estudos preliminares, em seguida serão realizados dos estudos de instalação e operação da ponte”, explicou o Roberto Paixão.

a.03/8 No começo de outubro, durante o III Encontro da Rota do Corredor Bioceânico, na cidade de San Salvador de Jujuy, na Argentina, um acordo firmado entre a Rede Universitária Bioceânica estabeleceu que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) fará a gestão das informações e pesquisas realizadas por instituições da Rede. O convênio efetivo com a Universidade Nacional de Jujuy deve ser assinado em Abril de 2017, durante o primeiro Encontro da Rede Universitária de do Corredor Bioceânico, em Jujuy, na Argentina.

b.16/8 Uma das primeiras ações do Conselho de Reitores de Mato Grosso do Sul (Crie-MS) é a integração de pesquisas sobre o impacto da Rota Bioceânica que liga MS ao oceano pacífico.

b.17/8 Expedição da Rota Bioceânica: No próximo dia 21 de agosto, uma caravana com autoridades, pesquisadores e empresários brasileiros deve deixar Campo Grande para percorrer a Rota Bioceânica passando pela Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, até o Chile. Além de pesquisadores da UEMS, estarão presentes representantes da Setlog (Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de MS), do Dnit (Departamento Nacional de Trânsito), Sebrae-MS e o ministro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro. A caravana deve percorrer as cidades brasileiras de Campo Grande e Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul, as localidades paraguaias de Carmelo Peralta, Mariscal Estigarribia e Pozo Hondo, as cidades argentinas de Misión La Paz, Tartagal, Jujuy e Salta, e a localidade de Mejillones, em Iquique, no Chile.

a.04/9 A equipe da UEMS, que além do reitor conta com o assessor de relações internacionais Ruberval Maciel e do coordenador do Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território, Roberto Paixão, assinará convênios com cinco universidades estrategicamente localizadas ao longo da Rota. No Chile, os convênios serão firmados com a Universidade de Antofagasta e com a Universidade do Norte do Chile. Na Argentina, com a Universidades Nacional de Jujuy e Universidade Nacional de Salta. E, por fim, no Paraguai, o convênio será estabelecido com a Universidade Nacional de Assunción. “Os convênios serão importantes não só para a UEMS, na medida em que abrirá possibilidades de intercâmbio e mobilidade para nossa comunidade acadêmica, mas também para a viabilização da Rota em si. Muitas das demandas, como estudos de viabilidade ambiental, social e turístico, entre outros, poderão ser atendidas a partir da atuação coordenada destas universidades”, diz o reitor Fábio Edir, destacando o fato da UEMS ter sido indicada coordenadora da Rede Universitária da Rila.

b.18/9 “Abrir esse corredor é tornar os nossos produtos mais competitivos. Nos últimos anos sofremos um apagão de logística por um equívoco dos governos anteriores, e com essa rota vamos abrir as portas para melhorarmos a nossa competitividade”, afirmou Reinaldo Azambuja. O governador lembrou que a abertura desse caminho vai representar a criação de melhores condições não só para a exportação dos produtos primários, mas também os produtos industrializados.

a.05/10 Escola Superior Pedagógica do Bengo, de Angola, esteve na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em Campo Grande. Durante a manhã, o professor João Boaventura foi recebido pelo Reitor da UEMS, professor doutor Fábio Edir dos Santos Costa, pelo assessor de Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da UEMS, professor Ruberval Maciel e uma equipe de professores e coordenadores da UEMS de Campo Grande. A reunião foi para estreitar as relações entre as Universidades e discutir possíveis relações de mobilidade e pesquisa. “Nossa Universidade está em buscas de parcerias e estamos a buscar áreas de interesse em comum com as pesquisas realizadas aqui na UEMS. As duas instituições têm características muito semelhantes, com uma vocação muito forte na área de formação de professores, esperamos estabelecer o mais breve possível um convênio”, disse o professor João Boaventura. A busca de parceria com Universidades da América Latina e África é um novo rumo da internacionalização da UEMS, segundo o assessor de Relações Internacionais e Mobilidade Acadêmica da UEMS, professor Ruberval Maciel. “Nosso olhar, assim como as demais instituições do Brasil, sempre foi voltado para os países do norte. Estamos buscando novos caminhos em parcerias com países da América Latina e África. Não há mais uma busca pelo conhecimento em países do norte do globo. Devemos pensar na construção conjunta desse conhecimento, que envolva todos os países”, comentou o professor Ruberval Maciel.

a.06/10 À noite, durante o V Enepex, o Reitor da UEMS, professor Fábio Edir e o diretor Geral da Escola Superior Pedagógica do Bengo, João Boaventura Ima Panzo assinaram um convênio entre as instituições, que prevê a mobilidade de professores da UEMS para Angola, a realização de um Seminário e oficinas sobre Formação de Professores, que ocorrerão na província de Bengo e visitas técnicas, previstas para acontecer em junho de 2018.

a.07/11 Nos dias 23, 24 e 25 de outubro a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, sediam o I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana, em que estarão presentes representantes da Argentina, do Brasil, do Chile e do Paraguai. O Seminário visa discutir os “Desafios Sociais, Turísticos, Econômicos e Potencialidades Acadêmicas” relativas ao Corredor Bioceânico Rodoviário que tem como objetivo ligar o Mato Grosso do Sul aos portos do Chile.

a.08/11 São organizadores do evento: a Rota de Integração Latino-Americana (RILA), o Conselho de Reitores de Mato Grosso do Sul (Crie-MS), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Ministério das Relações Exteriores. Coordenada pelo Crie-MS (em que fazem parte a UEMS,

UFGD, UFMS, Uniderp, UCDB e IFMS), a Rede Universitária promove a integração das pesquisas sobre o impacto da Rota Bioceânica que liga MS ao oceano pacífico.

a.09/11 No dia 23 ocorrerá duas mesas: O Corredor Bioceânico Rodoviário: Argentina, Brasil, Chile e Paraguai (às 15h 30); e Cooperação Acadêmica na Rota Universitária Bioceânica: Ensaio de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica (às 19h30).

a.10/11 “A Rede Universitária da Rota Bioceânica” será tema da primeira palestra do dia 24; e logo após professores Representantes das Instituições de Ensino Superior da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai falarão sobre “Identificando Realidades da Rota Bioceânica: Argentina, Brasil, Chile e Paraguai”.

a.11/11 No dia 25, a partir das 8h, a discussão será sobre a “Cooperação Acadêmica na Rota Universitária Bioceânica”. No período vespertino serão feitas propostas de trabalho da Rede de Universidades para a Rota Bioceânica (Plano de Cooperação Universitária - Intervenções Comunitárias e Produções Científicas) e a eleição da 2ª Coordenação da Rede Universitária Bioceânica 2018/2 e 2019/02.

b.19/11 Para o Reitor da UEMS e presidente do Crie-MS, Fábio Edir dos Santos Costa, o Conselho, reforça o trabalho em conjunto entre as Instituições de Ensino Superior. “A primeira ação conjunta das Universidades foram os estudos da RILA (Rota de Integração Latino Americana), que ocorrem junto ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit). E este I Seminário é importante para discutirmos sobre os desafios e potencialidades diagnosticados”, comentou o reitor a UEMS.

a.12/13 Entre os dias 23, 24 e 25 de outubro, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, sediam o I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-americana, em que estarão presentes representantes da Argentina, do Brasil, do Chile e do Paraguai. O Seminário visa discutir os “Desafios Sociais, Turísticos, Econômicos e Potencialidades Acadêmicas” relativas ao Corredor Bioceânico Rodoviário que tem como objetivo ligar o Mato Grosso do Sul aos portos do Chile.

a.13/13 A abertura será no dia 23, às 13h30 no Auditório da UEMS, em Campo Grande. Nesta ocasião, estarão presentes autoridades como Embaixador do Chile no Brasil, Jaime Gazmuri Mujica, o Ministro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro, senadores, deputados, entre outros. Ainda no dia 23 ocorrerão duas mesas: O Corredor Bioceânico Rodoviário: Argentina, Brasil, Chile e Paraguai (às 15h30); e Cooperação Acadêmica na Rota Universitária Bioceânica: Ensaio de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica (às 19h30). “A Rede Universitária da Rota Latino-americana” será tema da primeira palestra do dia 24; e logo após professores Representantes das Instituições de Ensino Superior da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai falarão sobre “Identificando Realidades da Rota Bioceânica: Argentina, Brasil, Chile e Paraguai”.

a.14/13 Ação do CRIE-MS: São organizadores do evento: a Rota de Integração Latino-Americana (RILA), o Conselho de Reitores de Mato Grosso do Sul (Crie-MS), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Ministério das Relações Exteriores. Coordenada pelo Crie-MS (em que fazem parte a UEMS, UFGD, UFMS, Uniderp, UCDB e IFMS), a Rede Universitária promove a integração das pesquisas sobre o impacto da Rota Bioceânica que liga MS ao oceano pacífico.

a.15/14 As Universidades de Mato Grosso do Sul deram início, nesta segunda-feira (23), ao I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), com objetivo de discutir os “Desafios Sociais, Turísticos, Econômicos e as Potencialidades Acadêmicas” relativos à implantação da Rota Bioceânica Rodoviária que ligará o Brasil aos portos do Chile. O evento é sediado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pela Universidade Católica

Dom Bosco (UCDB). O evento contou com a presença de autoridades brasileiras e dos países envolvidos, como a comitiva de pesquisadores da Universidade Nacional de Jujuy e da Universidade Nacional de Salta, ambas da Argentina, além da Universidade de Antofagasta e da Universidade Católica do Norte, ambas do Chile. Pesquisadores da Universidade Nacional de Assunção, do Paraguai, também participaram do evento.

a.16/14 “A presença da delegação de Universidades do Chile, Argentina e Paraguai é muito importante para essa Rede Universitária Bioceânica, que vem se consolidando desde a sua criação. Seria muito difícil abrir os caminhos, construir projetos sem a colaboração da pesquisa acadêmica. É importante salientar que criação da Rota foi iniciativa da sociedade civil”, comentou o Ministro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro.

a.17/15 O primeiro debate do I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), realizado na noite desta segunda-feira (23), discutiu o tema “Cooperação Acadêmica na Rota Bioceânica: aspectos de internacionalização na América Latina”. O evento é sediado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Ao abrir o evento, o Reitor da UEMS, professor doutor Fábio Edir dos Santos Costa, enfatizou a importância da discussão acadêmica sobre as potencialidades e dificuldades da RILA. “Temos um compromisso, não somente por todo o conhecimento já existente, mas pelo conhecimento que será gerado com essa integração. Não podemos tratar a rota como um simples corredor econômico, mas como uma integração dos povos, integrador de conhecimentos”, disse. O Debate contou com a participação do Ministro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro, o Embaixador do Chile no Brasil, Jaime Gazmuri Mujica, além de representantes de Universidades do Brasil, Chile, Paraguai e Argentina.

b.20/17 Saúde, economia e meio-ambiente: A segunda mesa de debates, coordenada pelo assessor de Relações Internacionais da UEMS, professor doutor Ruberval Maciel, teve como tema “Identificando Realidades” e contou com a participação do professor doutor Michel Constantino, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a professora doutora Renata Vidal Cardoso, do curso de Medicina da UEMS, o professor doutor Daniel Gonzales, da Universidade Nacional de Jujuy (Argentina), a professora doutora Carla Arévalo, da Universidade Nacional da Salta (Argentina) e o professor doutor Rodrigo Mussi, da Universidade Nacional de Assunção (Paraguai). Entre os assuntos discutidos, o destaque foi para os impactos sociais que ocorrem com a alteração do ecossistema, para o desenvolvimento da Rota Latino-Americana. “É importante que tenhamos essa visão do que as mudanças irão provocar, para que possamos atender os anseios da população da região e ajudar a enfrentar esses acontecimentos. O setor de saúde deve trabalhar questões de prevenção dos riscos de adoecimento individual e coletivo. Isso se faz quando conhecemos os grupos de doenças que nos deparamos quando modificamos um ecossistema, o estado imunológico da população local. Para isso uma parceria entre as Universidades é muito importante”, explicou Renata Vidal.

a.18/18 As instituições de ensino superior dos países vizinhos Argentina, Chile e Paraguai e do Brasil, que integram a UniRila – Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana participaram, na manhã desta quarta-feira (25), no anfiteatro da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UCDB, que integra o grupo ao lado das universidades Estadual e Federal de Mato Grosso do Sul (UEMS e UFMS), Instituto Federal (IFMS) e Uniderp, para desenvolver pesquisas que possam alavancar as parcerias de viabilidade econômica, universitária e cultural entre os povos da rota bioceânica.

a.19/18 A abertura do congresso da UCDB aconteceu na noite de terça-feira (24), com a apresentação da palestra motivacional da ginasta Laís Souza e prosseguiu ontem, durante todo o dia, com o I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), aberto pelo reitor da instituição, padre Ricardo Carlos, que deu boas vindas aos expositores e defendeu o aprofundamento do assunto adequando à realidade não apenas a rota comercial, mas de integração de

povos que há muito sonham com a retomada do projeto por atores fundamentais, que são o poder público e as universidades.

a.20/18 O reitor Fabio Edir, da UEMS, destacou as ações integradas da UniRila com a participação estratégica de seis universidades que poderão tornar a rota bioceânica verdadeiramente sustentável, fortalecendo a cooperação acadêmica com o plano de compromisso e convênios firmados entre as instituições. Ele exibiu um vídeo de reportagem exibida na TV que mostra parte da expedição realizada este ano e que percorreu seis mil quilômetros para mostrar aos parceiros a viabilidade do projeto. Beatriz Elvira Quercy, da Universidad de Jujuy, na Argentina; Marguerita Almada, da Universidad Nacional de Salta, Argentina; Felipe Quirino, da Universidad Catolica del Norte de Chile e Virginia Ortiz, da Universidad Nacional de Assunción, Paraguai, também expuseram detalhes das instituições que representaram e seus objetivos com a participação dos quadros acadêmicos na rota bioceânica. Segundo eles, as universidades demonstram interesse na rota, pela mobilidade de seus acadêmicos, internacionalização de suas atividades, que já exercem em parcerias com outros países latinos, da América, Europa e Ásia e também participar das ações culturais e econômicas que possam ser proporcionadas pela implantação da Rila.

a.21/19 O Pe. Ricardo Carlos citou as duas Leis de Inovação (no município de Campo Grande e no Mato Grosso do Sul) como frutos do Conselho, trazendo grandes benefícios para o estado. Também falou sobre o sucesso da Rota Bioceânica com o envolvimento das Universidades e outras ações efetivadas. “Temos capacidade e pessoas preparadas, por isso precisaremos reunir ainda mais nossas forças, para que as universidades tenham uma visibilidade cada vez maior”, reforçou.

a.22 (19). Um representante de cada GT falou sobre o que o grupo pretende desenvolver em 2018 dentro dos temas “Internacionalização e Mobilidade Acadêmica”, “Turismo e Cultura”, “Comunicação Científica”, “Excelência na Educação Básica e na Educação Superior” e “Ciência, Tecnologia e Inovação”, áreas definidas como prioritárias pelo CRIE-MS. Todos os grupos apresentaram ideias centrais que deverão ser desenvolvidas em 2018, como: proposta de regulamentação da UniRILA (Rede Universitária da Rota da Integração Latino-Americana); maior difusão da produção científica das Instituições; criação de um corredor cultural; concepção de um guia de cursos de Graduação das Universidades do CRIE-MS, entre outras.

a.23/20 O Reitor da UEMS, professor Fábio Edir dos Santos Costa reafirmou o compromisso dos estudos que serão usados para o EVTEA, lembrando que a UEMS já disponibilizou duas pesquisas, uma sobre Avaliação de Impactos Social da RILA e outra sobre as Potencialidades da Cooperação Universitária da RILA. “Temos um compromisso das universidades com o Governo Federal e Estadual para a execução desse estudo. Esperamos que os tramites ocorram normalmente para que possamos entregar essas pesquisas ao DNIT e assim contribuir com a implantação da Rota Latino-Americana”, disse Fábio Edir.

a.24/21 UniRILA: A RILA, também chamada de Rota Bioceânica, é um dos projetos mais importantes para o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul, já que tem o objetivo de encurtar os caminhos para as exportações e importações do Estado até a Ásia e a América do Norte, fazendo um percurso que corta a América do Sul, saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, pela Argentina e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico. A oportunidade de um “caminho” que atravessa a América do Sul uniu, não apenas empresários e governos, mas também as universidades destes países, surgindo assim a UniRila (Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana). A UniRila é composta pelas Universidades que compõem o CRIE-MS (Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul). São elas: UEMS, UCDB (Universidade Católica Dom Bosco, UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, (UFGD) Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Anhanguera/Uniderp e IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul). Além das Universidades do CRIE-MS, também fazem parte da Rede, a Universidade Nacional de Jujuy e a Universidade Nacional de Salta, da Argentina;

Universidade de Antofagasta e Universidade Católica do Norte do Chile, ambas do Chile; e a Universidade Nacional de Assunção, do Paraguai.

a.25/22 Professores e Acadêmicos de diversos cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) puderam conhecer as oportunidades oferecidas pela Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA). Durante a palestra realizada na noite desta segunda-feira (9), na Unidade da UEMS em Dourados, o Reitor Fábio Edir dos Santos Costa e o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Mato Grosso do Sul (Setlog), Claudio Antônio Cavol, falaram sobre os desafios e as perspectivas da UniRILA para a comunidade universitária. “A UniRILA é uma grande oportunidade para darmos as mãos, ou seja, para uma parceria entre as Universidades Brasileiras, públicas e privadas, e as empresas da iniciativa privada para partirmos para esse grande projeto, um trabalho inédito e de muito potencial na América do Sul”, afirmou Cavol.

a.26/22 RILA e UniRILA: A RILA, também chamada de Rota Bioceânica, tem o objetivo de encurtar os caminhos entre o Brasil e os Países da Ásia e da América do Norte, fazendo um percurso que corta a América do Sul, saindo do Mato Grosso do Sul, passando pelo Paraguai, pela Argentina e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico. A oportunidade de um “caminho” que atravessa a América do Sul uniu, não apenas empresários e governos, mas também as universidades destes países, surgindo assim a Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana (UniRILA). A Rede Universitária foi constituída, oficialmente, em outubro de 2017, durante o I Seminário da UniRila, evento realizado em Campo Grande. A UniRILA é coordenada pela UEMS e composta pelas cinco maiores Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Anhanguera/Uniderp e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Também fazem parte da Rede, IES da Argentina, do Chile e do Paraguai. São elas: Universidade Nacional de Jujuy, Universidade Nacional de Salta, Universidade Católica de Salta, Universidade de Antofagasta, Universidade Católica do Norte do Chile e Universidade Nacional de Assunção. A UniRILA conta com o apoio do Setlog, do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, do Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul (CRIE-MS) e do Ministério de Relações Exteriores.

b.21/22 O presidente do Setlog destacou ainda o potencial turístico da Rota de Integração Latino-americana. “Nós teremos uma grande alavanca na área do Turismo. A RILA será a nossa ‘Rota 66’, uma rota turística que foi construída em 1926, e que cruza os Estados Unidos de Leste a Oeste”, analisou.

b.22/22 O reitor falou sobre os estudos e pesquisas já realizados pela UEMS, em conjunto com outras Universidades, para a implantação da RILA. “Já está em andamento, por exemplo, o Estudo de Viabilidade para a construção da Ponte sobre o Rio Paraguai, que ligará Mato Grosso do Sul ao Paraguai, por meio do município de Porto Murtinho. Esse estudo envolve pesquisadores de diversas áreas, como Geografia, Biologia e Engenharia Ambiental, entre outras”, explicou.

a.27/25 Durante o Seminário, o Reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Fábio Edir dos Santos Costa, apresentou a Rede Universitária da RILA, a UniRILA, e falou sobre as oportunidades de estudos, pesquisas e intercâmbios com as Universidade da Argentina, Chile e Paraguai. “A UniRILA é de todos nós. E ela é mais que uma Rede Universitária, é uma porta de entrada para uma nova visão de mundo, uma nova forma de enxergar o território, uma nova maneira de ver os povos”, afirmou.

b.23/24 A construção da ponte que vai ligar o Brasil e o Paraguai, por meio do Mato Grosso do Sul, é vital para consolidar a RILA, encurtando em oito mil quilômetros a distância hoje percorrida pelas cargas brasileiras até os portos chilenos de Iquique, Antofagasta e Mejillones.

Além dessa etapa, a viabilidade do novo corredor de cargas, turismo e outros serviços ainda depende da pavimentação de 600 quilômetros da Transchaco, entre Carmelo Peralta e a fronteira com a Argentina. “Tanto o processo de construção, quanto a consolidação da rota vão gerar muitos estudos para mapear a transformação gerada por um empreendimento tão grande como este. E, como a maior universidade de Mato Grosso do Sul, é fundamental que estejamos presentes para contribuir”, apontou o Reitor da UFMS, Marcelo Turine.

a.28/26 Mobilização Universitária: Mais cedo, também nesta quinta-feira (19), uma outra ação marcou a mobilização universitária em torno da construção da Rila. Representantes do (Conselho de Reitores de Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul (Crie-MS) apresentaram o projeto a lideranças acadêmicas da UFMS, com o objetivo de potencializar o engajamento em torno do Projeto. O reitor da UEMS e presidente do Crie-MS destacou o protagonismo que as universidades têm tido na condução dos trabalhos da Rila. Fábio Edir liderou a organização da UniRila, grupo de suporte à Rota que uniu universidades de Mato Grosso do Sul, Paraguai, Argentina e Chile. O grupo, que já realizou um encontro internacional no final de 2017, tem como primeiro grande desafio o apoio à produção do Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) que possibilitará a construção da mais emblemática obra da Rila: uma ponte que ligará Brasil e Paraguai, através das cidades de Porto Murtinho e Carmelo Peralta. A construção da ponte é vital para consolidar a Rila, encurtando em cerca de oito mil quilômetros a distância hoje percorrida pelas cargas brasileiras até os portos chilenos de Iquique, Antofagasta e Mejillones. Além dessa etapa, a viabilidade do novo corredor de cargas, turismo e outros serviços ainda depende da pavimentação de 600 quilômetros da Transchaco, entre Carmelo Peralta e a fronteira com a Argentina, ação que já está sendo desenvolvida pelos países vizinhos. O Ministro das Relações Exteriores, João Carlos Parkison de Castro, que participou do evento, destacou a importância da parceria das Universidades. “Desde o começo, propus a criação de uma Rede Universitária para unir as Universidades dos quatro países onde o corredor cruza, e todas as universidades de Mato Grosso do Sul. Todas elas estão integradas na Rede, contribuindo com estudos e pesquisa”, destacou. “Tanto o processo de construção, quanto a consolidação da rota vão gerar muitos estudos para mapear a transformação gerada por um empreendimento tão grande como este. E, como a maior universidade de Mato Grosso do Sul, é fundamental que estejamos presentes para contribuir”, apontou o Reitor da UFMS, Marcelo Turine.

b.24/xy.27 A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e o Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Mato Grosso do Sul (Setlog MS) realizam, na cidade de Ponta Porã, a palestra “Rota de Integração Latino-americana - RILA: novos desafios e perspectivas para o Setor Empresarial e a Comunidade Universitária”. O evento será nesta quarta-feira, 2 de maio, às 19h, no Centro Internacional de Convenções. A palestra será proferida pelo Reitor da UEMS, Fábio Edir dos Santos Costa, e pelo Presidente do Setlog MS, Cláudio Antônio Cavol. O evento é voltado para alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação da UEMS, Unidade de Ponta Porã, e de outras Instituições de Ensino Superior (IES), além de empresários de Ponta Porã e de outros municípios da região de fronteira do Brasil com o Paraguai. A Rota de Integração Latino-americana, também chamada de Rota Bioceânica, é um projeto de grande importância para o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. A RILA que tem o objetivo de encurtar os caminhos para as exportações e importações do Estado até a Ásia e a América do Norte, fazendo um percurso que corta a América do Sul, saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, pela Argentina e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico.

b.25/30 O Reitor da UEMS, professor Fábio Edir dos Santos Costa reafirmou o compromisso dos estudos que serão usados para o EVTEA. A UEMS, junto a pesquisadores do CRIE-MS está realizando pesquisas sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos da construção da ponte. “Temos um compromisso das universidades com o Governo Federal e Estadual para a execução desse estudo. A reunião de todas essas entidades para participação do projeto de obra é um grande passo para a implantação da Rota Latino-Americana. A UEMS tem orgulho de estar à frente de um projeto como este”, disse Fábio Edir. Entre os participantes estavam representantes da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, IBAMA, Superintendência de Patrimônio da União de MS, Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Secretaria de Estado de Habitação e Infraestrutura. Cada instituição presente se comprometeu em enviar projetos estruturais e de serviços que deverão ser inseridos no complexo aduaneiro. A próxima reunião do EVTEA será no mês de junho.

a.29/31 Para o reitor Fábio Edir dos Santos Costa, o Acordo Macro é mais um importante passo que a UEMS e Mato Grosso do Sul dão em direção à internacionalização e ao fortalecimento de presença junto à comunidade universitária sul-americana. “A UEMS que já vem desempenhando um papel de destaque na integração universitária entre os países da Rota de Integração Latino-Americana (RILA), agora consolida ainda mais sua atuação como importante liderança estadual nas ações de internacionalização junto à América do Sul”, enfatiza Fabio Edir.

a.30/32 Entre os dias 04 e 05 de junho, professores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UFMS) participaram da 6ª Reunião de Grupos de Trabalho do Corredor Bioceânico. O evento aconteceu em Salta, na Argentina, e contou com a participação de autoridades dos países envolvidos, Brasil, Paraguai, Argentina e Chile.

b.26/32 Além dos GTs ligados a UniRila, o evento contou com a participação de representantes do poder público. Pelo Grupo de Trabalho Interinstitucional da Rota de Integração Latinoamericana (Rila) sedias para que os países integrantes do Corredor Bioceânico (Brasil, Paraguai, Argentina e Chile) apresentem estudos sobre as condições atuais de infraestrutura dos 2.396 Km – Campo Grande-Chile – e cenários de mercado (cargas e interesses comerciais).

b.27/32 O mesmo prazo foi fixado para que os quatro países apresentem um cronograma de atividades necessárias para concluir a infraestrutura da rota rodoviária em direção ao Pacífico, que, em operação, reduzirá em 20% o valor do frete e encurtará o caminho, hoje feito pelo mar, em 60%. A rede universitária também participa desse esforço de integração comercial, social e acadêmico definindo ações de combate aos possíveis impactos com a abertura do trecho. “O Brasil possui as estradas já preparadas e temos que concluir a participação na construção da ponte de concreto que unirá o Brasil ao Paraguai, em Porto Murtinho”, informa o secretário de Estado de Infraestrutura, Helianey Paulo Silva, que participou da reunião do Grupo de Trabalho do Setor Público.

b.28/33 A Rota de Integração Latino-americana, também chamada de Rota Bioceânica, é um projeto de grande importância para o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. A RILA que tem o objetivo de encurtar os caminhos para as exportações e importações do Estado até a Ásia e a América do Norte, fazendo um percurso que corta a América do Sul, saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, pela Argentina e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico.

b.29/34 A Rota de Integração Latino-americana (RILA), também chamada de Rota Bioceânica, é um projeto de grande importância para o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. A RILA tem o objetivo de encurtar os caminhos para as exportações e importações do Estado até a Ásia e a América do Norte, fazendo um percurso que corta a América do Sul, saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, pela Argentina e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico. De acordo com o presidente da Associação Comercial de Mundo Novo, Júlio Luca, o projeto vem sanar um grande problema do país, o escoamento de produção. “A RILA será uma das mais importantes saídas de escoamento de produção do Brasil, e tudo isso, passando pelo nosso Estado, e isso certamente chamará a atenção de novas empresas, novas indústrias e trará muito desenvolvimento para a nossa região”, afirmou.

a.31/35 No campo da Internacionalização, além das parcerias com as Universidades do Paraguai, Argentina e Chile, que fazem parte da RILA, o CRIE-MS estabeleceu parcerias com Universidades de outros países através do programa Erasmus Plus — Mestrado Internacional em Desenvolvimento Territorial Sustentável, apresentado pela Universidade Católica Dom Bosco. O programa estabelece que os estudantes aprovados cursam um semestre em cada instituição europeia e, na última etapa,

podem escolher onde cursarão o estágio para elaboração da monografia. Entre as universidades parceiras estão Paris-Sorbonne 1 (França), Louvain (Bélgica), Padova (Itália), Johannesburgo (África do Sul) e de Burkina Fasso. O CRIE-MS também apoiou a conquista da UFMS para sediar o encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 2019. O evento será realizado em julho e deve reunir mais de 15 mil estudantes e pesquisadores.

a.32/38 Além da palestra do Cônsul do Paraguai, o evento teve a apresentação de ações da Assessoria de Relações Internacionais e Mobilidade acadêmica da UEMS, realizada pela professora Nelaglay Marques. O destaque foi para os convênios de mobilidade e pesquisa, desenvolvidos com países como Argentina, Paraguai, Colômbia, Canadá, entre outras.

b.30/38 O Reitor da UEMS, Fábio Edir dos Santos Costa, falou sobre a importância da internacionalização para os estudantes da UEMS, destacando o protagonismo da Universidade frente a estudos e pesquisas da Rota de Integração Latino-Americana (RILA) e o convênio com a Universidade Nacional de Assunção (UNA), realizado no final de agosto. “Um tema como esse é muito importante para ser tratado na comunidade acadêmica. Nós estamos tendo uma oportunidade única de fazermos uma verdadeira integração com os povos sul-americanos, por isso o que enfatizo aos alunos é que aproveitem essa oportunidade de olhar o mundo com outros olhos, aproveitem os projetos de internacionalização que a UEMS desenvolve. Aproveitem essa oportunidade e busquem uma formação cada vez melhor”, afirmou o Reitor Fábio Edir dos Santos Costa.

a.33/39 Entre os dias 13 de 14, a UniRila (Rede de Universidades que compõem a Rota de Integração Latino-Americana) realiza o “Encontro Corredor Rodoviário Bioceânico: turismo em foco”. O evento reunirá pesquisadores, empresários e representantes governamentais dos quatro países para discutir e alinhar ações destinadas ao fomento da atividade turística no âmbito do Corredor. A programação conta com palestra e mesas redondas para a criação de um plano de ações e terá a participação de professores e assessores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que coordena a UniRila.

b.31/39 A abertura será proferida pelo Coordenador-Geral de Assuntos Econômicos da América do Sul, do Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro, que falará sobre o turismo como instrumento de desenvolvimento no Corredor Bioceânico.

b.32/40 Na manhã desta quinta-feira (13), ministros, Reitores, assessores, professores e pesquisadores se reuniram para o “Encontro Corredor Rodoviário Bioceânico: turismo em foco”, que acontece na UFMS. O evento coordenado pela UniRila (Rede de Universidades que compõem a Rota de Integração Latino-Americana) pretende discutir e alinhar ações destinadas ao fomento da atividade turística no âmbito do Corredor.

a.34/41 **Agenda para 2019:** Durante a reunião, foi feito um novo planejamento para 2019. Entre as ações previstas está a criação do estatuto da UniRILA, além do fortalecimento do site do Crie-MS e a promoção de um corredor cultural dentro das universidades que irá proporcionar às comunidades acadêmicas festivais e oficinas voltados para a música, artes cênicas e dança.

b.33/42 Projetos – Entre os projetos da nova gestão do Crie-MS para 2019-2020 estão: incrementar a colaboração e cooperação institucional entre as instituições de ensino superior; articular a política institucional das instituições e do Conselho em nível nacional e junto ao governo do Estado, elevando os investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação em MS; implantar a mobilidade acadêmica de estudantes de graduação; realizar o maior evento de Ciência da América Latina – SBPC 2019; relançar o Festival da Canção Universitária; fomentar o desenvolvimento de projetos de Turismo e Cultura para a Rota Bioceânica; criar o programa de estágio de estudantes do Crie para atuarem em atividades e gestão no Governo; incentivar a realização das feiras de ciências; desenvolver projetos no âmbito de Ciência na Escola por meio de parceria com as secretarias de Educação visando a fortalecer a

educação básica e a formação de professores; e fomentar uma rede de pesquisa e inovação na área de Bioeconomia.

b.34/43 O reitor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Fábio Edir dos Santos Costa, participou da VII Reunião do Corredor Bioceânico, realizada nos dias 3 e 4 de abril, em Assunção, no Paraguai. Na ocasião, foi realizado o 1º encontro de 2019 da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-americana (UniRILA), com representantes da Universidade Nacional de Jujuy - UNJu (Argentina), Universidade Católica do Norte do Chile - UCN (Chile), Universidade de Assunção - UNA (Paraguai), além da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

b.35/45 Na manhã desta quarta-feira (26/07), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), de Campo Grande, sediou uma reunião do Grupo de Desenvolvimento Territorial, Ambiente e Turismo da Rota de Integração Latino Americana (RILA). O encontro teve como objetivo o compartilhamento de informações sobre a viagem da Rota Bioceânica.

b.36/48 A RILA, também chamada de Rota Bioceânica, é um dos projetos de desenvolvimento de Mato Grosso do Sul, já que tem o objetivo de encurtar os caminhos para as exportações e importações do Estado até a Ásia e a América do Norte, fazendo um percurso que corta a América do Sul, saindo do Brasil, passando pelo Paraguai, pela Argentina e chegando, assim, aos portos do Chile, que estão no Oceano Pacífico.

b.37/50 Dentre as atividades desenvolvidas em conjunto pelo GEFRONTTER e CADEF, podem ser citadas: 4 dos 7 seminários internacionais, “América Platina”, realizados desde 2006; Seminário sobre o Forte Coimbra; 4 seminários internacionais sobre a “Guerra da Tríplice Aliança”, realizados desde 2015; coordenação dos trabalhos do Zoneamento Ecológico Econômico de Mato Grosso do Sul ZEE/MS; Coordenação dos trabalhos do Zoneamento Ecológico Econômico de Campo Grande ZEE/CG; coordenação das atividades de comemoração dos 150 anos da Retirada da Laguna; Visita Técnica ao Forte Coimbra, além de atuar ativamente nas discussões sobre o projeto da Rota Bioceânica, desde a sua concepção até encaminhamentos mais atuais. Contribuição no evento do ministério da defesa e da escola superior de guerra “cenários de defesa 2040”.

ANEXO V
SEGMENTO DE TEXTO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM O TERMO
“RILA II”

c.01/1 Na última quarta-feira (26), os representantes da Rota Integração Latino-Americana (RILA II) [grifo nosso] se reuniram com o Secretário Executivo de Tarija, Roberto Ruiz Base Werner. A cidade fica localizada na Bolívia, com aproximadamente 5 mil habitantes. O objetivo da reunião foi verificar a possibilidade de dar início [sic] a um levantamento de possíveis exportadores para começar a fazer contatos, e explicar a necessidade de fazer fluir uma corrente de comércio entre os países, havendo importadores e exportadores nesse intercâmbio. De acordo com o secretário executivo de Tarija,? [sic] Cerca de 90% do gás que o Brasil importa é proveniente da Bolívia. Nesse momento, um alto potencial produtivo a ser exportado para o Brasil seria o gesso, o cal [sic], e o sal para bois?, [sic] explica Roberto.

c.02/1 De acordo com a gerente da Unidade, Kátia Figueira, os acadêmicos puderam ter contato com o reitor e saber como é a vida na universidade, “além do poderem saber o que podem obter por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Foi uma oportunidade de estreitar as relações entre os representantes da UEMS e os acadêmicos”, ressaltou. No evento foram também apresentadas as políticas de crescimentos da Universidade e os projetos internacionais em que faz parte, como por exemplo, o Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã e a Rota Integração Latino-Americana (RILA II).

ANEXO VI
TÍTULO DE NOTÍCIAS QUE DISCURSIVIZAM EM SEUS TEXTOS O TERMO
“RILA II”

1. DATA: 28/11/2014

TÍTULO: Representantes do RILA se reúnem com Secretário Executivo de Tarija

2. DATA: 06/04/2015

TÍTULO: UEMS de Campo Grande recepciona calouros de dois cursos

ANEXO VII
PORTARIA UEMS N.º 065: ATRIBUIÇÕES DA ASSESSORIA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

A PORTARIA UEMS N.º 065, de 28 outubro de 2011 estabelece as atribuições da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas, R E S O L V E: Art.1º A Assessoria de Comunicação Social, órgão de apoio técnico dos órgãos executivos superiores na execução de atividades na área de comunicação social, tem como atribuições:

I - formular e coordenar a política de comunicação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, estabelecendo estratégias, métodos e rotinas para a divulgação de planos de atuação institucional para a comunidade interna e externa; II - planejar, coordenar e executar as atividades de Imprensa, Publicidade, Propaganda e Relações Públicas; III - estabelecer rotinas e procedimentos e propor normas, manuais e ações referentes à sua área de atuação e que visem ao aperfeiçoamento de atividades da Instituição;

IV - aprovar regulamentos e manuais relativos ao funcionamento das atividades e dos processos de trabalho relativos à sua área de competência; V - observar a legislação, as normas e instruções pertinentes quando da execução de suas atividades; VI - gerenciar e assegurar a atualização das bases de informações necessárias ao desempenho e sua competência, em especial as que possam fornecer tratamento estatístico às matérias veiculadas sobre a atuação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; VII - definir metas para o setor em consonância com o planejamento estratégico e diretrizes da administração da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; IX - acompanhar o cumprimento de metas e avaliar os resultados na sua área de atuação;

X - elaborar, relativamente à sua área de atuação, documentos a serem expedidos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; XI - planejar, criar e coordenar projetos, produtos e atividades jornalísticas nas dependências da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e na cobertura de eventos oficiais realizados pela Instituição; [grifo nosso] XII - gerenciar a identidade visual da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul uniformizando slogans, vinhetas, marcas e demais símbolos de divulgação e publicidade das ações institucionais; XIII - planejar, criar e administrar a homepage da Instituição, em colaboração com a Divisão de Informática e demais setores diretamente envolvidos; XIV - fornecer apoio a eventos institucionais promovidos pelos setores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul ou aqueles em que ela participe, no que diz respeito aos roteiros escritos das cerimônias, às peças publicitárias necessárias ao evento e sua divulgação por meio de notícias; XV - orientar as atividades de cerimonial e protocolo oficial da Universidade nos eventos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e naqueles em que Reitor ou seus representantes se fizerem presentes; XVI - coordenar serviços de comunicação terceirizados; XVII - emitir pareceres sobre investimentos em comunicação; XVIII - promover, na área de sua competência, novas formas de inserção da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul na vida acadêmica, científica e cultural do país; XIX - desenvolver outras atividades no âmbito de sua área de atuação. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação.